



Gerontologia Social
Trajetórias profissionais: influências na reforma

Maria Deolinda da Conceição Bessa

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Gerontologia Social

Orientadora:
Doutora Sidalina Almeida, Professora Auxiliar
ISSSP – Instituto Superior de Serviço Social Porto

Fevereiro, 2015

Aos meus filhos Leander e Lorenz

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Ao escrever esta página de agradecimento, fico ciente de que se aproxima, a passos largos, o fim de um ciclo de dois anos de trabalho intenso, que abracei com muita dedicação, com o objetivo de concluir uma experiência que se revelou tão enriquecedora, o mestrado.

Soube, desde o início, que não seria um caminho fácil de trilhar e o mesmo só foi possível devido ao apoio incondicional que tive de várias pessoas às quais quero expressar a minha gratidão.

O meu primeiro agradecimento é dirigido aos meus filhos Leander e Lorenz, que estiveram incondicionalmente ao meu lado e me apoiaram nos momentos difíceis, dando-me força e animo para concluir a presente dissertação. Todo o vosso amor foi muito importante nesta fase.

Aos meus pais e aos meus irmãos, pela força que, sempre, me deram e pela capacidade de me incentivarem ir em frente neste percurso. Por toda a ajuda e paciência que tiveram comigo, durante esta caminhada, pela constante e incansável disponibilidade para me ouvirem nos momentos mais difíceis e, me ajudarem na procura de algumas soluções, na troca de ideias, dando-me sempre motivação para lutar até ao fim. O apoio de todos eles, foi sem dúvida, uma mais valia ao qual estou muito grata, principalmente na revisão dos textos que ia escrevendo, a visão externa com que analisavam os mesmos permitiu a identificação de algumas incongruências que corriji de imediato.

Também não posso esquecer os meus amigos pelo apoio e incentivo nos momentos de maior interrogação. À Anne que, apesar de estar longe, esteve sempre presente, a sua preocupação em saber se eu estava bem e como estava a correr a dissertação, fez com que passássemos muitas horas ao telefone. À Nelinha e ao Sr. Oliveira, pela forma carinhosa com que sempre me ouviram nos momentos em que mais precisei e por todo o apoio que me disponibilizaram. A vossa ajuda foi sem dúvida preciosa!

À Paula também o meu muito obrigada.

Não poderia deixar de agradecer a todos os reformados, aos médicos, aos oficiais da GNR, aos agricultores e aos empregados da construção civil, por terem tornado possível a realização do presente estudo, ao se disponibilizarem para responder ao inquérito por questionário.

À D. Elsa, ao Sr. Eusébio e ao Diamantino pela disponibilidade e ajuda prestadas aquando do contacto com os reformados, os agricultores e os empregados da construção

civil, transmitindo, em todas as ocasiões, uma mensagem de confiança e credibilidade sobre mim a todos reformados a inquirir.

Agradeço ao Doutor Nuno Silva toda disponibilidade demonstrada para me ajudar a esclarecer todas as dúvidas que me foram surgindo ao longo do tratamento dos dados recolhidos, mas acima de tudo por me ter ajudado a trabalhar com o *Satistical Package for Social Sciences*, ainda que de forma muito simples, para as potencialidades desta ferramenta. Estou certa que sem a sua ajuda não me teria sido possível ir tão longe na análise de dados. Um grande bem haja.

Por último, à minha orientadora Professora Sidalina de Almeida, deixo um reconhecidíssimo agradecimento, pela sua constante disponibilidade, pelo encorajamento que me conseguiu transmitir, nos momentos mais difíceis para seguir com o meu projeto, pelos seus valiosíssimos e oportunos conselhos, pela partilha da sua experiência académica e pela sua capacidade de me fazer ver mais longe e interpretar mais apouadamente as questões ligadas à gerontologia. Ciente de que sem a sua douta e esclarecida orientação, conhecimento científico e elevada exigência, este estudo, com certeza, não teria sido possível, nem teria o formato nem o conteúdo que agora apresenta. Obrigada Doutora Sidalina.

A todos aqueles que aqui não menciono, mas que foram importantes nesta fase da minha vida deixo um singelo mas reconhecidíssimo agradecimento.

RESUMO

A realização do presente trabalho de investigação preconizou como principais objetivos a cimentação e, se possível, a produção de conhecimento científico sobre os reformados, mais especificamente aqueles que foram objeto de estudo – a profissão de médico, a de oficial da Guarda Nacional Republicana, a de agricultor e a de trabalhadores da construção civil. Aborda o envelhecimento demográfico nas sociedades modernas, em especial nas mais desenvolvidas, partindo de seguida para uma análise deste fenómeno a nível nacional, bem como das políticas sociais da velhice que têm sido adoptadas em Portugal para fazer face a este problema que teima em consolidar-se fruto do aumento da esperança média de vida e das baixas taxas de natalidade.

Efetua-se uma breve análise histórica do conceito de reforma, do seu surgimento com Bismarck, para se passar a analisar as fases de transição para a reforma e a respetiva adaptação a este novo momento na vida dos mais velhos. Ainda sobre a reforma, são abordadas as várias tipologias de a viver, bem como as vivências dos reformados, ao longo da sua vida ativa, e dos recursos, em forma de bens e potencialidades, que foram adquirindo, os quais, com certeza, serão de capital importância para a forma como viverão e perceberão a sua reforma.

Tratando-se da análise de algumas profissões, já acima descritas, que, embora distintas e objeto de diferentes capitais para aceder ao seu desempenho e que exigem o desenvolvimento de diversas competências, partilham entre si um fator comum - o risco que lhes está associado ao respectivo desempenho, e foi analisado, numa óptica sociológica, o conceito de profissão.

A estratégia metodológica definida é de carácter extensivo-quantitativo com recurso ao inquérito por questionário que foi desenvolvido para aprofundar os conhecimentos sobre os reformados que foram analisados no presente estudo, o qual foi aplicado com recurso a ferramenta electrónica, denominada *SurveyMonkey*, e presencialmente, dada a idade de alguns dos inquiridos. Os dados recolhidos, foram tratados, recorrendo ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Os resultados agora obtidos são de carácter descritivo e só podem ser reportados aos 105 inquiridos, que fizeram parte do estudo, não podendo ser extrapolados para qualquer outro tipo de caso ou universo de idosos.

Em relação à profissão estão distribuídos por quase todos os grupos de profissões, mas a maioria situa-se no grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, seguido dos trabalhadores qualificados da indústria construção e artífices e, por último, pelos especialistas das atividades intelectuais e científicas. Os seus progenitores encontram-se distribuídos por todas as classes sociais,

Sobre a forma de viver a reforma foi possível identificar algumas formas de a viver que são diferenciadas das tipologias de Guillemard, apesar de se utilizar no inquérito por questionário perguntas do seu extenso trabalho e foram denominadas como: *dinâmica; de proximidade; de retraimento; solidária; de lazer; de auto-estima e inativa*. O tipo de reforma a que dão mais importância é a que apresenta uma postura *solidária, de proximidade e de auto-estima*. Porém, os médicos valorizam a reforma *solidária*, os oficiais da Guarda Nacional Republicana a reforma *de auto-estima* e os agricultores e trabalhadores da construção civil *de proximidade*. As atividades que mais praticam são: ver televisão; leitura; ler jornais; ler revistas e caminhar. Por seu lado, as menos praticadas são: viajar em Portugal; visitar museus; ir ao teatro e viajar para o estrangeiro. Com a realização do presente estudo verificou-se que, apesar das diferentes profissões, existem vários pontos de convergência entre os inquiridos.

Palavras-chave: Envelhecimento, políticas sociais, reforma, profissão, trajetórias profissionais, classe social.

ABSTRACT

This work focuses on the consolidation and, if possible, the production of scientific knowledge regarding pensioners, specifically those who have been the object of study - medical professionals, officers of the GNR, farmers and construction workers. This work addresses the aging population in modern societies, especially in those more developed, followed with an analysis of this phenomenon at a national level, as well as old age social policies that have been adopted in Portugal to address this problem that is growing up due to the increased of life expectancy and low birth rates.

We'll perform a brief historical analysis of the concept of retirement, its emergence with Bismarck, in order to analyze the transition phase into retirement and the respective adaptation of this new moment in the life of elderly people. Still regarding the retirement, we'll addresses various types of living, as well as the experiences of retirees, throughout their working lives, and the resources in the form of goods and potentialities that have been acquired, which, of course, will be of capital importance for how they will live and perceive their retirement.

Regarding the analysis of some professions, already described above, which, though distinct and subject to different skills in order to access their performance also demand the development of several skills, share between them a common factor - the associated risk of their respective performance, and also analyze, from a sociological perspective, the concept of profession.

The methodological strategy defined is of an extensive-quantitative nature using the survey that was developed to increase our knowledge of the pensioners who participated in this study, this was carried out by using an electronic tool, called *SurveyMonkey*, and in person, given the age of some of the participants. The collected data was treated, using the *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). The obtained results are descriptive and can only be reported back to those 105 participants, who participated in the study, furthermore, they can not be extrapolated or used in any other type of case regarding the elderly.

Regarding their professions, they are spread over almost all occupational groups, but the majority is made up of farmers and skilled agriculture, fishers and forest workers, followed by construction workers and craftsmen, and finally, by experts of intellectual and scientific activities. Their parents are spread across all social classes.

On how they live their retirement, it was possible to identify the following types that are distinguished from those of Guillemard, even though questions of his extensive work were used in the survey and are classified as: *dynamic; proximity; withdrawal; solidarity; leisure; self-esteem and inactive*. The type of retirement to which more importance was given is the one which displays a posture of *solidarity, proximity and self-esteem*. Yet, doctors value the *solidarity* retirement type, GNR officers *the self-esteem* type and farmers and construction worker *the proximity* type. The activities that are practiced the most are: watching TV; reading; reading newspapers; reading magazines and walking. On the other hand, the least practiced are: traveling in Portugal; visiting museums; going to the theater and traveling abroad.

With the completion of this study it was found that despite their different professions, there are several points of convergence among the participants.

Key Words: Old age, social politics, retirements, profession, professional trajectories, social class.

RESUMÉ

La réalisation du présent travail d'investigation a préconisé comme principaux objectifs la conceptualisation et, autant que possible, la production de connaissance scientifique sur les pensionnés, en particulier ceux qui ont fait l'objet de l'étude – profession de médecin, d'officier de la Gendarmerie, d'agriculteur et de travailleuses de la construction civile. C'est notamment étudié le vieillissement démographique dans les sociétés modernes, spécialement dans les pays les plus industrialisés. De ce constat, l'analyse se focalise sur le phénomène au niveau national, ainsi que sur les politiques sociales relatives au vieillissement de la population, adoptées au Portugal pour régler ce problème majeur en raison de l'augmentation de l'espérance moyenne de vie et du faible taux de natalité.

Le travail fait aussi une brève analyse historique de la notion de retraite et de son apparition à l'époque de Bismarck, une des phases à l'étude concerne la période de transition marquée par l'entrée dans l'âge de la retraite et la nécessaire adaptation qui en relève pour la personne concernée. Pour mener l'étude, les différentes étapes de la vie active sont analysées ainsi que la période de retraite. Ce sont notamment prises en compte les notions d'épargne et de constitution du patrimoine qui s'avèrent incontournables pour déterminer le genre de vie et l'amélioration de la retraite.

En ce qui concerne l'analyse des quelques professions mentionnées ci-dessus, bien que distinctes et objet de différents capitaux pour accéder à son accomplissement et qui exigent le développement de plusieurs compétences, partagent entre eux un facteur commun – le risque qui est associé à leur profession, et a été analysée, d'un point de vue sociologique, la notion de profession.

La méthodologie définie est de type extensive-quantitative au travers d'une enquête par questionnaire qui a été développée pour augmenter les connaissances des retraités qui ont été analysés dans cette étude. Le travail s'est organisé par le moyen d'un logiciel, appelé *SurveyMonkey*, de façon individualisée tout en tenant compte de l'âge de certains des répondants. Les données recueillies ont été traitées, en utilisant le programme *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Les résultats obtenus sont de caractère descriptif et ne peuvent que se rapporter aux 105 répondants qui ont participé à l'étude, sans possibilité d'être extrapolés à d'autres types de cas ou à un autre univers de personnes âgées.

En ce qui concerne le secteur d'activité, il s'étend sur presque tous les groupes professionnels. La majorité se trouve cependant dans le groupe des agriculteurs et des travailleurs qualifiés de l'agriculture, de la pêche et de la forêt, suivi des travailleurs qualifiés de la construction, de l'industrie, des artisans et des spécialistes des activités intellectuelles et scientifiques. Leurs parents appartiennent à toutes les classes sociales.

En termes de genre de vie dans la retraite, l'étude a permis d'identifier les typologies suivantes qui se distinguent de celles que Guillemard a observé dans son étude, malgré l'utilisation des questions dans l'enquête par questionnaire de son important travail et qui sont qualifiées comme suit: *dynamiques; de proximité; de rétraction; solidaire; de loisir; d'auto-estime et d'inactivité*. Le type de retraite auquel ils donnent le plus d'importance est celui qui présente une attitude *solidaire, de proximité et d'auto-estime*. Toutefois, les médecins apprécient la retraite *solidaire*, les officiers de Gendarmerie la retraite *d'auto-estime* et les agriculteurs et de travailleuses de la construction civile la retraite *de proximité*. Les activités les plus pratiquées sont: regarder la télévision; lire des journaux ou des magazines et marcher. Au contraire, les moins pratiquées sont: voyager au Portugal; visiter des musées; aller au théâtre et voyager à l'étranger.

L'achèvement de cette étude permet de constater que malgré les différents parcours professionnels, des points de convergence apparaissent entre les répondants.

Mots clés: Vieillesse, politiques sociales, retraite, profession, carrière professionnelles, classe sociale.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
RESUMÉ	xi
ÍNDICE	xiii
ÍNDICE QUADROS	xv
ÍNDICE DE FIGURAS E GRÁFICOS	xvii
GLOSSÁRIO DE SIGLAS	xix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1. O envelhecimento demográfico	5
1.1. Breve análise global	5
1.2. Breve análise nacional	9
1.3. Políticas sociais de velhice em Portugal	11
2. A reforma	16
2.1. A reforma - análise histórica	16
2.2. A reforma – fases de transição e de adaptação	23
2.3. Tipologias de modos de vida na reforma	29
3. O conceito de profissão	32
CAPÍTULO II – ESTRATÉGICA METODOLÓGICA	41
1. Delimitação do campo de análise	41
2. Objeto de estudo	44
3. Objetivos do estudo	45
4. Modelo e dimensões de análise	49
5. Hipóteses de trabalho	51
6. Metodologia adoptada	53
7. Trabalho de campo e construção da base de dados	55
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	59
1. Caracterização sociográfica	59

2. Categoria socioprofissional familiar de origem e de pertença dos inquiridos	67
3. Trajetórias profissionais	77
4. Percepções sobre a reforma	82
5. Aspirações futuras	96
CONCLUSÃO	99
FONTES	107
BIBLIOGRAFIA	109
ANEXOS	I
A – Inquérito por questionário aplicado aos reformados	III
B – Adaptação do algoritmo operatório de construção do indicador socioprofissional individual de classe (ispi)	XIII
C – Matriz de construção do indicador socioprofissional familiar de classe (ispi)	XV
D – <i>Output</i> de Análise em Componentes Principais sobre as formas de viver a reforma	XVII

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n° 1.1	Correspondência entre níveis de competência e grupos CITE/ISCED/97	37
1.2	Correspondência entre Grandes Grupos de Profissões e níveis de competência	38
Quadro n° 2.1	Temas, indicadores e questões	52
Quadro n° 3.1	Escalão etário dos inquiridos por profissão (%)	60
3.2	Estado civil dos inquiridos (%)	61
3.3	Com quem vivem os inquiridos por profissão (%)	63
3.4	Local de nascimento/residência (%)	64
3.5	Habilitações literárias por profissões (%)	65
3.6	Habilitações literárias dos pais por profissão dos filhos (%)	66
3.7	Situação na profissão dos pais por profissão dos inquiridos (%)	70
3.8	Profissão dos pais dos inquiridos (%)	72
3.9	Classe social [indicador socioprofissional individual (ispi)] dos pais dos inquiridos (%)	73
3.10	Classe social [indicador socioprofissional familiar (ispi)] dos pais dos inquiridos (%)	74
3.11	Classe social [indicador socioprofissional familiar (ispi)] dos inquiridos/profissão (%)	75
3.12	Classe social [indicador socioprofissional (ispi)] dos inquiridos e dos pais (%)	76
3.13	Opinião sobre a profissão que os inquiridos desempenhavam (%)	78
3.14	Importância para ter optado pela profissão que desempenhavam (valores médios)	79
3.15	Importância para optar pela profissão que desempenhavam por classe social (valores médios)	80
3.16	Importância das ações tomadas antes de transitar para a reforma (valores médios)	85
3.17	Repercussões da reforma no quotidiano dos reformados (valores médios)	86
3.18	Rotinas na reforma por contraposição ao tempo laboral (valores médios)	87
3.19	Principais componentes estruturantes das vivências quotidianas na reforma	90
3.20	Vivências quotidianas em função dos escalões etários (valores médios)	92
3.21	Vivências quotidianas em função da profissão (valores médios)	94
3.22	Atividades mais e menos praticadas em função da profissão (valores médios)	95
3.23	Aspirações futuras em função da profissão (valores médios)	97

ÍNDICE DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura n.º 2.1 Modelo de análise 50

Gráfico n.º 3.1 Valor líquido da reforma dos inquiridos (€) 82

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ACP – Análise em Componentes Principais

Agr/Ccivil – Agricultores e Trabalhadores da Construção Civil

CITE/2008 – Classificação Internacional Tipo de Ensino de 2008

CITP/2008 – Classificação Internacional Tipo Profissões de 2008

CNP/1994 – Classificação Nacional das Profissões de 1994

CPP/2010 – Classificação Portuguesa das Profissões de 2010

CRP – Constituição da República Portuguesa

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEPP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

INE. I.P – Instituto Nacional de Estatística I.P

OIT – Organização Internacional do Trabalho

s^2 – Desvio Padrão

\bar{x} – Média

INTRODUÇÃO

Quando se iniciou a presente investigação eram muitas as incertezas e as expectativas em se poder analisar uma categoria social da população, que vem sendo objecto de vários estudos a nível internacional e nacional. Como é comumente sabido, o envelhecimento da população é um fenómeno transversal a todas as sociedades, para isso muito tem contribuído o aumento da esperança média de vida, que se tem verificado nas últimas décadas, mas de acordo com Nazareth (1996), o aumento da população idosa, não se deve só ao aumento da esperança média de vida, mas também ao declínio da natalidade que implica a diminuição do grupo de jovens com fortes repercussões no grupo dos mais idosos, uma vez que não se consegue repor a população.

Por outro lado, a velhice ainda está associada à passagem à reforma, ou seja, quando a pessoa passa à situação da reforma, há uma tendência para ser vista como alguém que irá sofrer sucessivamente perdas das suas capacidades funcionais, fomentando-se um estereótipo negativo, que dificulta a inserção dos reformados na sociedade, criando-se desta forma, tendências de auto-isolamento e de incapacidade para disfrutarem do tempo livre de que passam a dispor.

Porém, as pessoas que hoje passam à reforma, ainda se sentem muito capazes, com vitalidade e competência, para desempenharem outras atividades laborais, para contribuírem com a seu saber e experiência em proveito da sociedade e, ao mesmo tempo, por transmitirem a sua experiência e conhecimento aos mais novos, o que se afigura como benéfico, tanto para o idoso, como para o jovem, incentivando assim, a uma relação intergeracional mais estreita.

Perante tal cenário, é urgente que se criem condições para que os mesmos se possam sentir socialmente úteis e incluídos socialmente e ao mesmo tempo sejam desenvolvidos todos os esforços no sentido de providenciar aos reformados, que usufruem de condições precárias, as condições mínimas para viverem com dignidade a sua reforma e encarem com optimismo o seu processo de envelhecimento.

Atendendo a que o período de reforma e a vivência da mesma provocam mudanças significativas na vida das pessoas, é necessário que se desenvolvam estratégias e todo um processo de preparação e adaptação à reforma, como forma de evitar problemas que possam afetar a satisfação de vida e o bem estar psicológico, uma vez que, de acordo com vários autores, a maioria das pessoas não tem essa preocupação.

Para que a reforma seja percebida como uma experiência positiva, é necessário que as pessoas se adaptem ao novo estilo de vida, que consigam criar novas estratégias e objectivos para que possam viver este período em plenitude, das suas capacidades, ambições, sonhos e no respeito social dos seus concidadãos, independentemente do escalão etário.

Foi a partir do conhecimento de todos estes problemas que afectam os idosos e, por consequência, os reformados que se decidiu desenvolver o presente estudo. No entanto, teve-se a ambição de centrar a análise numa óptica de comparação de reformados que desenvolveram diferentes trajetórias profissionais, inseridos em diversos grupos profissionais, mas partilham um elemento em comum o risco profissional. Assim, elegeram-se como objecto de estudo as profissões de médico, oficial da Guarda Nacional Republicana (GNR), agricultores e de empregados de construção civil (Agri/Ccivil), dentro dos mesmos, inquiriram-se serventes, encarregados gerais e alguns patrões/empregado. Estes dois últimos grupos profissionais, agregadas num só grupo, uma vez que, para o desempenho da sua profissão, e-lhes exigido um nível de qualificação e profissional mais reduzido e porque o seu baixo número não permitiria um tratamento de dados adequado.

A decisão por estas profissões assentou em dois pressupostos básicos: a diferença de percursos profissionais e profissões que requerem diferentes capitais cultural, económico, entre outros, e a semelhança na sua execução diária: o risco partilhado. Procurou-se dentro do possível, compreender como as diferentes trajetórias profissionais podem ou não influenciar a forma como os reformados percebem a reforma, como vivem esse período e quais são as suas aspirações futuras.

O objetivo principal do presente estudo foi, o de produzir um conjunto de conhecimentos sobre os modos de vivenciar a reforma, sobre os reformados das diferentes profissões, que foram inquiridos no âmbito do presente estudo. Desta forma, efetuou-se a caracterização sociográfica dos mesmos; analisaram-se as suas trajetórias profissionais; procurou-se entender como estão a vivenciar a reforma; como estão a ocupar o seu tempo de que dispõem e tentou-se captar quais são as suas aspirações futuras.

As motivações para a realização deste estudo são de carácter essencialmente pessoal, uma vez que se pretende compreender, de forma mais pormenorizada, como estes reformados que participaram no estudo, estão vivenciar a reforma, uma vez que estando-se perante diferentes grupos profissionais, que implicaram a posse de determinadas

potencialidades, as quais lhes foram permitindo acumular mais ou menos recursos que lhe permitirão o acesso a facilidades que lhes proporcionarão diferentes formas de viver a reforma.

Também se procurou entender como é que vivendo mais tempo e em melhores condições de saúde se estão a sentir no seu novo papel social, devido às dificuldades que se fazem sentir no nosso país, que em muito os tem afectado ao nível dos rendimentos disponíveis. A nível académico, procura-se contribuir com um conhecimento que se pretende pertinente para todos aqueles que se dedicam ao estudo deste tema. Não se pode deixar de considerar o interesse que este conhecimento pode ter para se pensar em novas estratégias de intervenção social junto desta categoria da população.

Quanto à estratégia metodológica adoptada para a concretização do presente estudo, partindo da premissa de que o sucesso de qualquer investigação assenta na capacidade de escolha da melhor técnica de recolha de dados e da análise dos mesmos, e como a pesquisa em questão se desenvolve em torno de dimensões básicas de estruturação da composição social dos reformados, dos seus trajetos profissionais, das suas percepções e das suas aspirações futuras, o recurso a um método de carácter *extensivo-quantitativo* (com o recurso ao inquérito por questionário), surgiu como o procedimento metodológico mais adequado para o estudo. A técnica utilizada para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, uma vez que se necessitou inquirir um total de 105 reformados, dos grupos profissionais já mencionadas.

A presente investigação apresenta uma estrutura constituída por três capítulos. No I capítulo é apresentado o enquadramento teórico que se inicia por uma breve análise global do envelhecimento, para se passar, de imediato, a uma análise do contexto nacional, avançando-se para uma pequena discussão das políticas sociais de velhice em Portugal. Seguidamente, aborda-se a reforma, em contexto histórico; as fases de transição e adaptação à mesma; enumeram-se as tipologias de modos de vida na reforma, segundo Guillemard, e termina-se com uma explanação sobre o conceito de profissão.

No capítulo II é apresentada a estratégia metodológica, onde se abordam: a delimitação do campo de análise; o objecto de estudo; os objectivos do estudo; a construção do modelo de análise; enumeram-se as hipóteses de trabalho; aborda-se a metodologia adoptada e, por último, o trabalho de campo-recolha (de dados e criação da base de dados).

No Capítulo III procedeu-se à análise e apresentação dos resultados, que foram obtidos com a aplicação do inquérito por questionário, aos reformados dos diferentes grupos profissionais. Com o recurso ao *Social Package for Social Sciences*, trabalharam-se os dados e permitiram efetuar a caracterização sociográfica; calcular a categoria socioprofissional familiar de origem dos inquiridos e a de pertença; as trajetórias profissionais dos reformados; as suas percepções sobre a reforma e as aspirações futuras.

Por último, procedeu-se à elaboração das reflexões finais onde se procurou apresentar uma síntese dos aspectos mais relevantes do presente estudo e procurou-se lançar pistas para futuros estudos nesta área de conhecimento.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Envelhecimento demográfico

1.1. Breve análise global

O envelhecimento da população é um fenómeno que se pode considerar transversal a todos os países desenvolvidos, especialmente os do Norte da Europa, mas também tem vindo a afectar os países do Sul da Europa e, com maior intensidade, os países em vias de desenvolvimento.

Os *media* são unânimes ao afirmarem que o envelhecimento das populações tem-se constituído como uma preocupação na concepção das políticas públicas nos diferentes países europeus e mundiais, com principal incidência nos países industrializados onde a reposição da população só está a ser mantida com recurso à imigração. Em boa verdade, a não reposição da população em vários países, essencialmente na Europa, afigurar-se-á como um problema futuro de grande impacto para toda a vida em sociedade, uma vez que poderão ser colocados em causa os vários sistemas de providência social, bem como a própria identidade e soberania dos países que são afetados por este fenómeno, que é percebido como um dos desafios mais relevante para o século XXI.

Por isso, afigura-se urgente e necessário que se proceda a uma reflexão profunda sobre questões relevantes como, “a idade da reforma, os meios de subsistência, a qualidade de vida dos idosos, o estatuto dos idosos na sociedade, a solidariedade intergeracional, a sustentabilidade dos sistemas de segurança social e de saúde e sobre o próprio modelo social vigente” (INE, 2002: 10).

Refira-se que, a partir da Segunda Grande Guerra Mundial, se tem assistido a grandes progressos, outrora impensáveis, aos níveis científico e tecnológico, das condições socioeconómicas e das políticas públicas de saúde. Estes progressos vieram permitir o reforço dos cuidados de saúde, no que concerne à sua prevenção e ao tratamento das doenças, com a descoberta de vacinas, de medicamentos e da cura de algumas doenças e, ao mesmo tempo também se assistiu a melhorias significativas das condições de trabalho, com relevo para a sua regulamentação.

Todos estes progressos contribuíram para diminuir a taxa de mortalidade e aumentar a longevidade da população, como consequência a população idosa dos vários países aumentou, bem como a prevalência das doenças associadas a esta longevidade.

Segundo Nazareth existem dois tipos de envelhecimento numa população: o envelhecimento na base e o envelhecimento no topo. O primeiro ocorre

quando a percentagem de jovens começa a diminuir de tal forma que a base da pirâmide de idades fica bastante reduzida. O “envelhecimento no topo” ocorre quando a percentagem de idosos aumenta, fazendo assim com que a parte superior da pirâmide de idades comece a alargar (...) (1996: 95).

Pode-se, desta forma, afirmar que a diminuição do grupo de jovens tem forte repercussões no grupo dos mais idosos. No entanto, ainda de acordo com Nazareth, o aumento da população idosa, verificado nas últimas décadas, não se deve só ao aumento da esperança média de vida, mas também ao:

declínio da natalidade. Uma redução no número de nascimentos produz na estrutura etária de uma população uma diminuição progressiva dos efetivos mais jovens (o “envelhecimento na base”) e consequentemente um aumento da importância relativa dos mais idosos (o “envelhecimento no topo”). O envelhecimento demográfico do continente europeu é assim uma consequência direta do acentuado declínio da fecundidade observado nas últimas dezenas de anos (1996: 95).

Porém, o desejo de prolongar a vida e de adiar o processo de envelhecimento foi e continua a ser um desejo incessante do ser humano e que, grosso modo, se pode afirmar que tem sido alcançado paulatinamente. Com o aumento da longevidade, os idosos, que são frequentemente ignorados, constituem-se, hoje em dia, como um dos principais temas de discussão das agendas políticas dos vários governos mundiais. Assim, segundo Moura (2006: 56) o envelhecimento da população,

representa actualmente um dos maiores sucessos da humanidade, muito embora também, um dos maiores desafios que se ostenta ao século XXI, na medida, em que consiste em construir uma sociedade que acolha os gerontes como parte, componente do seu futuro e que os inclua, enquanto parceiros imprescindíveis na tarefa de edificar uma sociedade para todas as idades.

A mesma autora também afirma que o processo de envelhecimento não ocorre de forma idêntica nos idosos, pois não são um grupo que se possa classificar como homogêneo, pelo contrário ele é heterogêneo e a diversidade/complexidade dos idosos vai aumentando com a idade e, a forma como os idosos encaram as mudanças que vão ocorrendo no seu processo de envelhecimento depende da relação que criam com eles próprios e com o meio onde se encontram inseridos (Moura, 2006).

A ideia enraizada socialmente de que os idosos são seres vulneráveis, faz com que exista uma imagem social estereotipada em relação ao idoso que normalmente é olhado e classificado como “alguém inútil, isolado, em declínio biológico e mental, marcado por um tempo linear, com necessidades de cuidados presentes de saúde e, na grande maioria das vezes, dependente fisicamente e economicamente (...)”, (Moura, 2006: 56).

Contudo, o envelhecimento é um processo natural e próprio do ciclo de vida dos seres humanos, mas são várias as formas como os seres humanos, influenciados pela sua cultura de pertença, crenças e desenvolvimento tecnológico, encaram a velhice e o seu próprio processo de envelhecimento. Para Sequeira (2007: 43), o envelhecimento como uma etapa de vida é “um processo biológico inevitável, mas não é o único, pois implica modificações somáticas e psicossociais. Deste modo, as dimensões biológicas, sociais e psicológicas interagem de forma ininterrupta de acordo com a interação humana, onde cada uma afecta e é afectada”.

Embora a idade cronológica esteja relacionada com o processo de envelhecimento, esta não é um bom indicador para estudar o envelhecimento, dado que o número de anos que uma pessoa vive não fornece informação sobre a qualidade de vida, sobre a experiência psicológica e social e sobre a saúde (Lawton & Birren, 2001). Para além da idade cronológica as pessoas apresentam outras idades, como a idade biológica, a idade sociocultural e a idade psicológica.

Ainda sobre este assunto, e segundo Fonseca, a idade biológica refere-se ao “funcionamento dos sistemas vitais do organismo humano e é especialmente importante para a consideração dos problemas de saúde que afectam os indivíduos, pois é verificável que a capacidade de auto-regulação do funcionamento desses sistemas diminui com o tempo”. Já a idade psicológica, diz respeito às “capacidades de natureza psicológica que as pessoas utilizam para se adaptarem às mudanças de natureza ambiental, o que inclui sentimentos, cognições, motivações, memória, inteligência e outras competências que sustentam o controlo pessoal e a auto-estima”. Por fim, a idade sociocultural refere-se ao “conjunto específico de papéis sociais que os indivíduos adoptaram relativamente a outros membros da sociedade e à cultura a que pertencem, idade essa que é julgada com base em comportamentos, hábitos, estilos de relacionamento interpessoal, etc.” (Fonseca, 2004: 24).

Assim, o envelhecimento pode ser visto como um processo complexo, dinâmico que poderá percorrer um período mais ou menos contínuo na vida dos indivíduos, sendo,

portanto, um processo vivido de forma diferenciada. Ora, sendo um processo complexo é necessário que se criem condições e políticas de saúde preventivas, políticas sociais de apoio ao idoso, para que este possa envelhecer com dignidade e não se sinta excluído da sociedade, mas sim respeitado e considerado, pois o mesmo, com o afastamento do mercado de trabalho, ainda poderá, em muitos casos, ser considerado como uma pessoa ativa e que muito saber poderá transmitir aos mais novos¹.

Desta forma, a visão negativa em relação aos idosos pode e normalmente dificulta a inserção dos mesmos na sociedade, criando tendências para o seu auto-isolamento ao não serem capazes de desfrutar de uma ocupação dos seus tempos livres que lhes permita promover a sua mobilidade em detrimento de um sedentarismo quase interiorizado. Assim, é aconselhável e pertinente que a autonomia e independência dos idosos sejam promovidas e desenvolvidas durante o processo de envelhecimento para que os mesmos consigam conviver e interagir com outros idosos ou com as gerações mais novas, ou seja, que sejam criadas condições para que eles possam vivenciar um envelhecimento ativo.

Se recuarmos um pouco na história, nas antigas sociedades camponesas o idoso era considerado como um ancião detentor de poder e sabedoria, o filho barão vivia com os pais até à sua morte devendo cuidar deles para que pudesse receber a herança por eles deixada. Porém, com o desenvolvimento acelerado das sociedades e consequentes transformações sociais, aos vários níveis das suas estruturas, assistiu-se a uma grande alteração do *modus vivendi* das mesmas e “puseram em causa este sistema de segurança na velhice sendo que por outro lado a transmissão do saber deixou de ser feita oralmente, de geração em geração, retirando aos velhos o poder de sabedoria acumulada ao longo da vida” (Fonseca, 2004: 59), ou seja, numa sociedade marcada pela inovação, pelo desenvolvimento tecnológico, pela difusão maciça da informação e do fácil acesso ao conhecimento, a transmissão do saber passou a ser garantida por outros meios que não os “velhos” (considerados sábios), mas refira-se que a passagem de valores e regras sociais só podem ser bem assimilados pelos jovens, na socialização primária, se os adultos e os idosos desempenharem corretamente o seu papel social e estiverem entrosados nessa mesma socialização.

¹ Sobre este assunto, e embora não se aprofunde a discussão, não se pode deixar de citar Giddens que refere: "A expressão «sociedade a envelhecer» não é a melhor forma de descrever estas questões. Poderíamos falar igualmente da «sociedade em rejuvenescimento» (...). Os mais velhos estão a ficar mais novos. (...). O envelhecimento coloca muitos problemas à sociedade em geral. Mas nas suas formas alteradas também contribui para as soluções. Por que razão deveriam os idosos ser considerados incapazes de trabalhar só porque atingiram uma determinada idade?" (2007: 172).

Giddens (1997), também reforça esta ideia ao referir que ao contrário das sociedades tradicionais, nas sociedades industrializadas os idosos perdem a sua autoridade no seio da família e da comunidade onde se encontravam inseridos, ou seja, foram relegados para segundo plano.

A tudo isto ainda se acrescenta a constante desvalorização do idoso, numa sociedade que fomenta uma cultura que promove o que é jovem e parece estar organizada essencialmente para os mais jovens e para os adultos em idade ativa.

Pelos argumentos acima elencados, pode-se afirmar que o estudo e análise das consequências do envelhecimento das populações é pertinente e do interesse de todas as sociedades, uma vez que só o seu estudo permitirá encontrar as estratégias mais indicadas para lhe dar resposta e, ao mesmo tempo, alertar a população jovem, os idosos de amanhã, que importa começar, desde já, a desenvolver todas as estratégias para que se possa construir um futuro melhor. Assim, o idoso não deve, em momento algum, ser olhado de forma preconceituosa ou discriminatória, mas sim de forma afetuosa e com uma capacidade de compreensão acima da média, mas acima de tudo “como uma pessoa, com direitos e obrigações, com alegrias e angústias, com desejos e frustrações, enfim, exatamente como uma criança, um jovem ou um adulto, ou seja, como um ser humano que vive a sua condição existencial à semelhança de qualquer outro” (Fonseca, 2004: 33).

1.2. Breve análise nacional

Não sendo exceção ao cenário daquilo que acontece nos outros países europeus, o envelhecimento da população portuguesa é um facto evidente e todas as previsões apontam para que o mesmo continue a aumentar nas próximas décadas.

Importa referir que em Portugal, entre 1960 e 2001, o fenómeno do envelhecimento demográfico traduziu-se num aumento de 14% da população idosa e numa diminuição de 36% da população jovem. Desta forma, a população idosa que em 1960 representava 8,0% do total da população, passou em 2001 para 16,4%, ou seja, duplicou em quatro décadas (INE, 2002). No entanto, este fenómeno agravou-se e, em 2011, a população com mais de 65 anos atingiu 19% da população total (INE, 2011).

Ainda segundo as projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE) prevê-se que a população residente em Portugal, no período de 2008-2060, de acordo com os resultados obtidos no cenário central e se se tiver em conta a continuação de fluxos migratórios, continuará a aumentar até 2034, prevendo-se que atinja os 10 898 700 de indivíduos, mas

diminuirá posteriormente. Em qualquer dos cenários observados e de acordo com INE (2009: 2),

a proporção de jovens (menos de 15 anos) reduzir-se-á (de 15,3% em 2008 para 11,9% em 2060, no cenário central), tal como a percentagem da população em idade activa (de 67,2% em 2008 para 55,7%, no cenário central). Tal sucede em oposição ao aumento considerável do peso relativo da população com 65 anos ou mais de idade, que no cenário central quase duplicará (passando de 17,4% em 2008 para 32,3% em 2060).

O grupo de idosos com 80 anos ou mais contribuirá para o aumento da população mais idosa que passará de 4,2% em 2008 para se situar entre os 12,7% e os 15,8% no ano de 2060. Assim, em Portugal, nos próximos 50 anos, a população continuará a envelhecer, a tendência de envelhecimento demográfico irá manter-se e as previsões apontam para que em 2060 “residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem” (INE, 2009: 1), sendo que o aumento da esperança média de vida será o fator que mais contribuirá para a concretização deste cenário.

Se se tiver em conta os resultados dos censos 2011, divulgados pelo INE, verifica-se que a população cresceu 2% em relação à última década. No entanto, e embora sejamos mais, é preciso não esquecer que Portugal, na última década, foi um país de imigração o que, com certeza, contribuiu para o aumento da população, mas em contrapartida temos uma população mais envelhecida, pelo que urge tomar as medidas mais adequadas, ao nível das políticas sociais, para que o país possa dar uma resposta cabal a uma situação que continua a agravar-se, agora que Portugal voltou a ser, de novo, um país de emigrantes.

O duplo envelhecimento da população, já previsto nos censos de 2001, agravou-se nos últimos 10 anos e os resultados obtidos com os Censos de 2011 indicam que

15% da população residente em Portugal se encontra no grupo etário mais jovem (0-14anos) e cerca de 19% pertence ao grupo dos mais idosos, com 65 ou mais anos de idade. O índice de envelhecimento da população é de 129, que significa que por cada 100 jovens há hoje 129 idosos. Em 2001 este índice era de 102. (...) (INE, 2011: 1-2).

Segundo a mesma fonte, o índice de dependência total² em 2001 era de 48, em 2011 aumentou para 52, logo este agravamento é consequência do aumento do índice de dependência dos idosos que nos últimos 10 anos aumentou cerca de 21% .

² O índice de dependência total estabelece a “relação entre o número de idosos e a população em idade ativa. Definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos” (INE, 2011: 13).

Reforçando a ideia que se vem desenvolvendo, importa mencionar que, em 1970, os reformados perfaziam um total de 4,2% da população em idade de trabalhar, mas, em 2012, esta percentagem já se situava nos 40,1%, assistindo-se a um aumento bastante significativo. Esta última percentagem permite afirmar que, em 2012, havia, em Portugal, um total de 3.584.902 pensionistas e reformados. Sendo que 33,4% são reformados da Segurança Social e 6,8% da Caixa Geral de Aposentações³.

Por outro lado, o momento de crise que as pessoas estão a vivenciar e a crescente taxa de desemprego obriga a que os jovens não tenham uma vida estável antes dos 30 anos, por consequência a não acederem a uma carreira profissional, e retardem a ideia de ter filhos, logo é compreensível que Portugal seja um país onde nascem menos crianças. Para inverter esta situação, seria necessário que fossem concretizadas políticas de incentivo à natalidade, criação de melhores condições para que houvesse um aumento dos níveis de fecundidade com o objectivo de minimizar o envelhecimento demográfico.

Contudo, dados do INE (2009: 4) referem que “a conjugação de saldos migratórios e de níveis de fecundidade mais elevados, tal como preconizado no cenário elevado, que contempla ainda uma maior esperança média de vida, permitirá apenas a atenuação do ritmo de envelhecimento populacional”. Situação que é reforçada por Rosa (1993) ao defender que, em relação à fecundidade, mesmo que os níveis aumentem, estes, por si só, poderão não se mostrar suficientes para contrariar a tendência de envelhecimento da população portuguesa, urgindo que se tomem medidas robustas que possibilitem a alteração do cenário previsto para Portugal⁴.

1.3. Políticas sociais de velhice em Portugal

As políticas sociais de velhice, segundo Fernandes (1997: 47-48), são entendidas como “o conjunto de intervenções públicas, ou acções colectivas, que estruturam, de forma explícita ou implícita, as relações entre a velhice e a sociedade”

Ao falar de políticas sociais, as mesmas remetem para o Estado-Providência, o qual conheceu o seu maior desenvolvimento no após a Segunda Grande Guerra Mundial,

³ Consultado na www.pordata.pt, em junho de 2014

⁴ Só desta forma se poderão descortinar medidas que suportem a sustentabilidade da Segurança Social e que permitam, versão optimista, reduzir o número de reformados que auferem uma pensão de reforma com um valor inferior a 500 euros, valor que não lhes permite viver uma reforma sem sobressaltos, nem lhes permite aceder aos bens essenciais para o seu quotidiano. Refira-se que, em 2012, 78% de pensionistas da Segurança Social e 6% da Caixa Geral de Aposentações recebiam menos de 500 euros.

nos países mais desenvolvidos, e teve como sustentáculo as políticas keynesianas que defendiam que o Estado deveria regular a área económica e a distribuição da riqueza, com o objetivo de atenuar e regular as falhas do mercado e as desigualdades sociais que, com certeza, se criariam (Silva e Castela, 1997).

Quando o Estado Social se consolidou nos países europeus, os cidadãos passaram a usufruir de políticas sociais protetoras. Em Portugal, as mesmas só foram instituídas tardiamente e numa conjuntura limitada de recursos financeiros, pois o Estado Social português

nasceu em contraciclo, depois da revolução do 25 de Abril de 1974. Em parte, por isso nunca passou de um Estado muito pouco ambicioso (quando comparado com os outros estados europeus), um quase-Estado-providência, como o designei nos anos 1990, e nunca deixou de depender de uma forte sociedade-providência. Mas, mesmo assim, foi essencial na criação e consolidação da democracia portuguesa da terceira república (Santos, 2012:2).

Os seguros sociais foram surgindo com o Estado-Providência e podem ser definidos

o direito de todo o cidadão, pelo facto de sê-lo, a receber do Estado prestações monetárias (pensões, subsídios ou ajudas) em determinadas situações e um conjunto de serviços sociais de que se destacam os educativos, saúde, culturais, lazer e habitação. O Estado-Providência é, assim, o culminar de um processo histórico de transformações dos Estados modernos, após a aquisição dos direitos civis e políticos (Silva e Castela 1997: 344).

Também foi com o Estado-Providência que o modelo universal de segurança social foi implementado, ainda que de forma rudimentar, uma vez que o mesmo foi sofrendo alterações ao longo dos anos, podendo definir-se como “um sistema que pretende assegurar os direitos básicos dos cidadãos e a igualdade de oportunidades, bem como, promover o bem-estar e a coesão social para todos os cidadãos portugueses ou estrangeiros que exerçam atividade profissional ou residam no território nacional” (Segurança Social, 2012).

Em relação às políticas de segurança social é conveniente referir que no prosseguimento da alteração de regime político, em 1974, também ocorreram algumas mudanças importantes no sistema de segurança social e que segundo Mozzicafreddo, as políticas sociais se têm estabelecido como um elemento relevante “na procura de consenso e legitimação política na instalação do regime democrático” (1997: 38). As políticas sociais pretendem encontrar uma resposta para as necessidades existentes no seio dos grupos mais vulneráveis e fomentar uma integração social mais ampla.

Assim, a sua concretização só viria a efetivar-se mais tarde, após o 25 de Abril de 1974, com a aprovação da Constituição da República Portuguesa (CRP) de 1976 que contemplava, no Capítulo II - Direitos e Deveres Sociais, no nº1 do art.º 63º, que “Todos têm direito à segurança social”.

A lei fundamental da jovem democracia, em que Portugal se ia transformando, foi ainda mais longe ao referir no nº 2 do citado artigo que “Incumbe ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado, com a participação das associações sindicais, de outras organizações representativas dos trabalhadores e de associações representativas dos demais beneficiários” e no nº 3, do mesmo artigo, preconiza que o sistema de segurança social tem como objetivo proteger “os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho”⁵.

Por outro lado, e no que aos idosos diz respeito, os pontos nº 1 e 2 do artº 72º da CRP estabelecem que:

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.
2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação activa na vida da comunidade.

No período entre 1975-1984, foram surgindo várias alterações no sistema de segurança social, quer a nível dos regimes contributivos, quer em relação aos esquemas adicionais de proteção social que vigoravam anteriormente. O sistema de previdência e ação social “foi sendo parcialmente substituído e incorporado no novo sistema de segurança social (1984) entendido enquanto sistema integrado, universal e contributivo” (Mozzicafreddo 1997: 38).

O novo sistema de segurança social foi-se desenvolvendo em duas fases: na primeira, o regime geral contributivo foi alargado a todos os trabalhadores assalariados e independentes, bem como às respectivas famílias, com inscrição obrigatória e as prestações sociais concedidas passaram a cobrir:

⁵ Apesar das alterações que foram sendo efetuadas a alguns artigos da Constituição da República Portuguesa, o texto das alíneas do artº 63ª da CRP, promulgada em 1976, manteve-se inalterado até à mais recente alteração, consubstanciada na publicação da Lei Constitucional nº1/2005 de 12 de agosto.

as reformas, doenças, subsídios de desemprego, subsídio social de desemprego, garantia salarial (até quatro meses para o caso das empresas em falência), subsídio de maternidade, abono de família, acidentes de trabalho e doenças profissionais (facultativo no regime dos independentes), pensão de velhice e complementos, pensão de invalidez e complementos, pensão de sobrevivência e subsídio por morte, compensações por encargos familiares (...) Mozzicafreddo (1997: 38).

Também estava contemplado um regime especial autónomo que abrangia trabalhadores específicos, como por exemplo os funcionários públicos e os agricultores. Numa segunda fase, o regime não contributivo estava direccionado para os que não tivessem sido abrangidos pela primeira fase e vivessem em condições de carência económica e social.

A Lei nº 28/84 de 14 de Agosto, da Segurança Social, no art.º 2º define os objectivos do sistema; o seu nº 1- refere que o sistema de segurança social “protege os trabalhadores e as suas famílias nas situações de falta ou diminuição de capacidade para o trabalho, de desemprego involuntário e de morte, e garante a compensação de encargos familiares”. Já o nº 2 – menciona que protege ainda as “pessoas que se encontrem em situação de falta ou diminuição de meios de subsistência”.

Também ao nível do cumprimento do Estado se foram verificando algumas melhorias, o mesmo transitou de uma posição superlativa para uma mais atuante em relação aos assuntos sociais, nomeadamente no aumento “tendencial de contribuições públicas nas receitas de segurança social. (...) tornou-se mais central no que diz respeito principalmente aos encargos com o regime não contributivo e com a acção social” (Mozzicafreddo, 1997: 41).

Uma primeira medida que se verificou em 1974 foi a criação de uma pensão social onde eram contempladas todas as pessoas que tivessem mais de 65 anos ou que por algum motivo fossem inválidos e não fossem beneficiários de qualquer esquema de providência. Porém, em 1977, o direito a este benefício foi alargado a todas as pessoas com mais de 65 anos que não tivessem exercido qualquer atividade remunerada, ou seja, foi introduzido um regime não contributivo (Fernandes, 1997).

De acordo com a mesma autora, desde o início da década de setenta e no prosseguimento das políticas sociais da velhice “as instituições criadas são orientadas pelos princípios de prevenção da dependência e integração das pessoas idosas na comunidade” (1997: 148).

A velhice identificada surge com a institucionalização da reforma, tornando-a inseparável da mesma, e marcada por alguma marginalidade social e desvalorização económica. Este processo contribuiu para que a velhice se tornasse visível o que, até ao momento, não era possível por fazer parte do domínio familiar, pois cabia à família garantir o sustento do idoso quando, por algum motivo, este ficasse incapacitado. Desta forma, a velhice tornou-se alvo de atenção das políticas sociais (Fernandes, 1997). E, conforme refere Rosa, na atualidade

os velhos encontram-se colectivamente identificados com um determinado grupo de idade com direito a prestações financeiras como contrapartida da perda de estatuto de activo, representando, enquanto tal, um subcapital humano porque “obsoletos” em termos económicos e dependentes financeiramente da sociedade (1993: 686).

Daí que, as políticas sociais e a ação social, se desenvolvam de acordo com as realidades existentes em cada sociedade e como refere Fernandes (1997:158) “os meios económicos da média dos reformados na sociedade portuguesa está possivelmente abaixo dos valores médios dos meios económicos que dispõem os reformados em qualquer dos países que dispõe de um sistema de segurança social há mais tempo”.

A proteção social dos idosos, por parte do Estado, desde 1978, não permanece apenas com o apoio económico, como forma de garantir as condições mínimas de sobrevivência e nota-se uma preocupação em desenvolver infraestruturas de apoio ao idoso, para promover a sua integração e participação na sociedade (Cardoso *et al.* 2012), criando-se instituições para acolher os nossos idosos e outras que têm como objetivo a manutenção da pessoa no seu próprio domicílio, instituições como: os lares de terceira idade, o centro de dia, o centro de convívio, o apoio domiciliário e a universidade sénior.

Porém, e apesar da colaboração do Estado, ainda se está muito aquém nas respostas que se conseguem providenciar para os diversos problemas sociais que perpassam, de forma transversal, toda a sociedade portuguesa, quando comparados com os sistemas de segurança social existentes em outros países europeus, com principal relevância nos países do Norte da Europa.

Por outro lado, a grave crise económico-financeira que se vive no Mundo e, em especial, na Europa não augura grande futuro para a sustentabilidade da segurança social, que terá ainda que se confrontar com o aumento da esperança média de vida, com o alongamento da juventude, com a entrada tardia dos jovens no mercado de trabalho, que com certeza, levarão a que a idade de passagem à reforma, em praticamente todos os países, seja alargada para os 70 anos (Mendes, 2011).

Terminada esta reflexão sobre as políticas sociais para a velhice, é oportuno que, desde já, se avance para a discussão da reforma numa óptica histórica e conceptual da mesma.

2. A Reforma

2.1. A Reforma – análise histórica

O conceito de reforma é definido por Guillemard (1972: 20) como a “cessation institutionnellement réglementée de l’exercice d’une activité professionnelle rémunérée, donnant droit à des prestations de la part de la collectivité, se définit comme le passage du travail au non-travail”⁶. Aliás, da pesquisa efetuada sobre este conceito é possível concluir-se que ela inclui dois pressupostos fundamentais – a cessação de uma atividade profissional remunerada e o consequente acesso a um repouso merecido em função do trabalho realizado e dos descontos efetuados para o sistema que garantirá o abono da pensão de reforma.

Simões (2006: 79-80), refere-se à reforma usando o termo “aposentação”, a qual pode ser definida como “um estatuto”, fruto de vários anos de trabalho, do qual resulta, o direito a usufruir de uma pensão. Pode, ainda, ser considerada como “uma transição de vida”, entendida como um acontecimento em que a pessoa passa de um emprego a tempo inteiro para a ausência de emprego. Também pode ser encarada como “um estágio da vida”, que ocorre após muitos anos consagrados ao emprego e permite que a pessoa passe a ter tempo livre para se dedicar a atividades que antes não conseguia, devido às suas rotinas laborais. Por último, pode ser considerada como “uma instituição social” que já está oficialmente definida, que determina quando a pessoa se pode aposentar e quanto irá usufruir de rendimento como pensão.

Porém, para falar do conceito de reforma, apesar de serem recentes os estudos que se dedicam a este tema, é necessário que se tenha em consideração os momentos históricos mais relevantes que serviram à sua confirmação atual, o que se fará nas breves linhas que se seguem.

⁶ Também Fonseca (2005: 47), citando Szinovacz, refere que “a reforma é um acontecimento (...) que se traduz essencialmente pelo abandono da actividade profissional, pelo direito a receber uma pensão e, acima de tudo, pela identificação pessoal com um novo papel, o de reformado”.

Assim, se se recuar um pouco a análise, no tempo histórico, verifica-se que foi a Alemanha o primeiro país no mundo a adotar as primeiras medidas de proteção contra os riscos sociais, medidas essas que foram propostas pelo então Chanceler Bismarck, no ano de 1889, ao criar seguros sociais que visavam proteger os cidadãos contra os acidentes de trabalho, de doença, de invalidez e de velhice.

Por outro lado, também seria Bismarck a propor os 65/70 anos como a idade de referência para que os trabalhadores pudessem obter aquilo a que hoje chamamos reforma. Refira-se que esta visão estratégica de Bismarck viria a ser adotada por grande parte dos países europeus e mundiais, no início do Século XX, e a mesma tem vindo a cimentar-se no presente século e a ser objeto de alargadas discussões para que a mesma idade de reforma seja aumentada⁷.

É comumente reconhecido que, ao longo de vários séculos, as pessoas trabalharam durante toda a sua vida ativa, não se afastando das suas tarefas laborais, uma vez que não estava implementado qualquer tipo de remuneração, a que hoje chamamos reforma, para além do trabalho. As pessoas trabalhavam continuamente e permaneciam, o mais tempo possível, ativas e só a morte ou um problema de saúde, como uma doença grave, os impedia de continuarem a desempenhar as suas atividades laborais (Neto, 2012).

Assim, as pessoas dedicavam, enquanto ativos, uma vida ao trabalho sem almejavam um tempo, em fim de vida, em que pudessem receber um vencimento sem estarem a trabalhar, mas refira-se que, em finais do Séc. XIX e início do Séc. XX, a esperança média de vida era mais baixa do que atualmente, o que não permitia que as pessoas se preocupassem com a existência de uma outra vida para além do quotidiano laboral, como hoje acontece com os reformados, ou seja, o trabalho era assumido como uma condição de existência e, em simultâneo, como a procura de satisfazer as necessidades que emanavam do seio da família a que pertencia o trabalhador⁸.

⁷ Informação em <http://www.ssa.gov/history/age65.html>. Refira-se que, nos últimos três anos muitos têm sido os líderes europeus e mundiais a alertar para a necessidade premente de se colocar a idade de reforma, para algumas profissões, nos 70 anos, tendo por base a esperança média de vida e a qualidade de vida e saúde dos nossos idosos.

⁸ Como complemento ao trabalho desenvolvido pelo homem com vista à sua subsistência e existência, não se pode deixar de mencionar que (2001: 20-21) refere que “existem três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e acção. (...) o labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano (...). A condição humana do labor é a própria vida. O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana (...). O trabalho produz um mundo «artificial» de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. (...) A acção, a única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao facto de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo”.

A velhice, quando existia, era encarada de forma diferente e a solidariedade familiar era mais vincada, lembra-se que as mulheres não tinham grande acesso ao mercado de trabalho, remetendo-se às tarefas domésticas e a cuidar dos seus idosos/filhos, e tal permitia que os idosos permanecessem com os seus familiares até à morte, obtendo, desta maneira, todo o apoio e cuidado de que necessitassem.

Sobre o apoio prestado no seio da família, é importante referir que, nas últimas décadas, as interações geracionais e o cuidar dos idosos têm sido colocadas em risco, uma vez que o convívio entre "novos" e "velhos" está cada vez mais ténue devido aos modos de vida que a modernidade nos trouxe - crianças em infantários e idosos em lares de terceira idade: logo convívio muito condicionado.

Se tivermos em conta que é na socialização primária que é construído o “primeiro mundo do indivíduo” (Berger e Luckmann, 2004: 143) que o influenciará no decurso de toda a sua vida e na sua atitude perante a sociedade, também é verdade que essa construção tem início no seio da família de origem, onde ao novo indivíduo é apresentado” um conjunto predefinido de outros significativos que ele tem que aceitar como tais sem possibilidade de optar por outro arranjo (...) são os adultos que estabelecem as regras de jogos” e lhe transmitem não a ideia de um dos “muitos mundos possíveis” mas sim o “único mundo existente e concebível, o mundo *tout court*” (Berger e Luckmann, 2004: 142).

Assim, facilmente se compreenderá que o papel de socialização primária, em relação aos filhos, deixou de ser uma tarefa exclusivamente familiar e passou a ser dividida com outros atores sociais e o cuidado dos idosos, antes uma garantia do núcleo familiar, também foi transferido para outro tipo de instituições (Berger e Luckmann, 2004 e Giddens, 1997, 2000).

Porém, com os efeitos da crise que atualmente se vive em todo o Mundo, em especial em Portugal, as trocas intergeracionais poderão ganhar um novo alento ou até mesmo um incremento, se se tiver em atenção que as famílias têm sido quase obrigadas a um convívio forçado ao reconfigurarem as suas rotinas e ao optarem por novas estratégias de combate às dificuldades com que se vão deparando, nas quais os idosos se apresentam como principais protagonistas ao contribuírem com grande parte do seu capital monetário (reforma) para ajudarem os filhos e netos, ou até mesmo ao disponibilizarem-lhe a sua própria habitação. Tal facto tem obrigado as famílias a uma partilha intergeracional mais vincada e a uma troca de afectos em maior grau, contribuindo para um desenvolvimento

da socialização entre "novos" e velhos" e, até mesmo, para a compreensão dos problemas de uns e de outros.

Por outro lado, atendendo ao clima de privação material dos idosos, foram sendo criadas instituições particulares de solidariedade social (misericórdias, associações de socorro mútuos, entre outros) com o objetivo de suprir as necessidades que não eram garantidas pelas famílias, bem como para auxiliar as pessoas que, por si só, não conseguiam lidar com riscos (Mendes, 2011).

Segundo este autor, a economia de subsistência, com base na caridade, que procurava dar respostas às pessoas mais carenciadas, dessa época, foi sendo destruída ou minorada com o advento da industrialização que, ao preconizar e desenvolver uma economia de livre circulação e comercialização de produtos, provocou um desequilíbrio entre a oferta e a procura e fez crescer o desemprego, a pobreza e fomentou a marginalização das pessoas.

Seria em finais do século XIX que, em Portugal, segundo Sousa (2006), os movimentos associativistas de operários e artesãos se impuseram, manifestando o seu desagrado devido à falta de proteção social e assistência para as pessoas. Estes movimentos foram criados com o objetivo de exigir reformas nos sistemas sociais que protegessem as pessoas contra os riscos de doença, desemprego, acidentes de trabalho, velhice, uma vez que não existia qualquer tipo de cobertura.

Apesar de as reformas implementadas serem rudimentares, acabaram por operar algum efeito e, em 1896, emergiu a Caixa de Aposentações dos Trabalhadores Assalariados sobre administração da Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Providência que viriam a estabelecer, ainda que de forma rudimentar, aquilo que hoje apelidamos de reforma, sendo a mesma assumida como um direito fundamental e expectável, somente, em meados do Séc. XX.

A este respeito, refira-se que foi preciso esperar pelo período após II Grande Guerra Mundial para que se verificasse a "generalização dos seguros obrigatórios e do sistema de segurança social, como forma de minimizar os problemas de equilíbrio e de coesão social que afetavam os operários, incapazes de produzir e garantir a sua subsistência" (Guedes e Fonseca, 2013: 9-10), o que permite afirmar que a reforma, como um direito social adquirido, é uma conquista muito recente das nossas sociedades, para a qual muito contribuíram os movimentos operários.

Assim, crê-se poder mencionar que o advento das primeiras reformas se deve aos movimentos sindicais, ao conseguirem impor-se, nomeadamente, em locais de grande concentração industrial, mas também à necessidade de o patronato e outros organismos estatais minimizarem as situações geradoras de conflitos e, ao mesmo tempo, a necessidade de valorizar e recompensar alguns operários pela sua dedicação e trabalho prestados (Fernandes, 1997).

Segundo Mendes (2011), em Portugal, foram realizados vários esforços no sentido de serem adoptadas leis que instaurassem seguros sociais, mas tais esforços não tiveram sucesso, uma vez que os mesmos seguros sociais só seriam colocados em prática de forma ténue com a instituição da Previdência Social do Estado Novo, como forma de o Estado colmatar as falhas do mercado.

Assim, a sua concretização só viria a efetivar-se mais tarde, após o 25 de Abril de 1974, com a aprovação da CRP de 1976 que contemplava, no Capítulo II - Direitos e Deveres Sociais, no nº1 do art.º 63º, que “Todos têm direito à segurança social”.

A lei fundamental da jovem democracia, em que Portugal se ia transformando, foi ainda mais longe ao referir no nº 2 do citado artigo que “Incumbe ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado, com a participação das associações sindicais, de outras organizações representativas dos trabalhadores e de associações representativas dos demais beneficiários” e no nº 3, do mesmo artigo, preconiza que o sistema de segurança social tem como objetivo proteger “os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho”⁹.

Por outro lado, e no que aos idosos diz respeito, os pontos nº 1 e 2 do artº 72º da CRP estabelecem que:

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.
2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação activa na vida da comunidade.

⁹ Apesar das alterações que foram sendo efetuadas a alguns artigos da Constituição da República Portuguesa, o texto das alíneas do artº 63ª, promulgada em 1976, manteve-se inalterado até à mais recente alteração, consubstanciada na publicação da Lei Constitucional nº1/2005 de 12 de agosto.

Atualmente, ainda que de forma menos preconceituosa, o período de passagem à reforma ainda está associado ao processo de envelhecimento, ou seja, quando se aproxima a idade da reforma, há sempre a tendência para se dizer que a velhice está a chegar, o que induz a que algumas pessoas sintam mesmo isso e desenvolvam um sentimento de inutilidade. Porém, a idade para a reforma varia de acordo com as profissões desempenhadas, os países, os sistemas sociais, entre outros factores (Fonseca, 2011).

Por outro lado, Giddens (1997: 721), também refere que as “idades estabelecidas para a reforma e para ter direito aos benefícios da segurança social variam amplamente dentro de cada país e entre países diferentes”. Como a idade estabelecida para a reforma são, grosso modo, os 65 anos de idade, as pessoas ao atingirem esta idade, geralmente, são considerados como idosos ou velhos, pois a reforma será como uma porta de entrada no mundo do repouso, depois de muitos anos de trabalho, mas segundo Fernandes (2005), este modo de pensar será meramente administrativo.

Sendo o trabalho remunerado uma atividade essencial na vida humana, algo a que todos anseiam para adquirirem a sua independência, é ele que permite construir as bases de organização da esfera familiar e pessoal e encontrar, em parte, a realização pessoal e a afirmação e respeito na esfera pública. Nas sociedades industrializadas, organizadas e marcadas por regras económicas, o trabalho e a função desempenhados na sociedade significa *status*, tem influência no quotidiano nas relações que se estabelecem com os outros e na forma como os outros nos percebem. Segundo Fonseca (2011 : 35),

o trabalho não só organiza a actividade humana como também nos ajuda a formar uma determinada imagem pessoal e a definir o nosso lugar no mundo, a sua importância é inquestionável e a sua perda, quer seja voluntária ou involuntária, antecipada ou na idade prevista, parcial ou total, traz sempre associado algum risco de perturbação e mal-estar.

Ainda segundo o mesmo autor, o período de reforma e a vivência da situação de reformado provocam mudanças significativas na vida das pessoas e requerem a existência de um processo adaptativo a nível individual, caso não haja uma boa adaptação pode gerar problemas, fomentar sentimentos negativos que, por sua vez, podem afetar a satisfação pela vida, o bem estar-psicológico e social, para além de fomentar a interiorização do idoso como uma pessoa pouca útil para a sociedade, como uma fonte de despesa e não como alguém que possui um manancial de experiências que poderia ser utilizado para o bem colectivo. Sobre esta visão depreciativa do idoso, Fonseca menciona que,

estando a felicidade, nas sociedades contemporâneas, muito associada à produção de rendimento, a inexistência de um trabalho produtivo gera facilmente uma visão do idoso como

um ser pouco solidário, ocioso ou mesmo inútil, fomentando o sentimento de que as atividades de cariz profissional constituem um imperativo para a definição de uma imagem socialmente válida (2011: 24).

Porém, a idade de reforma e a esperança média de vida trouxeram aos cidadãos, por enquanto, a possibilidade de transitarem de uma situação ativa para uma de inatividade laboral, com bastante vitalidade, uma vez que as pessoas de hoje, com idades entre 65 e 75 anos, nada têm a ver com as pessoas da mesma idade de algumas décadas atrás. Por outro lado, nem todos os processos de envelhecimento são iguais, eles diferem de pessoa para pessoa dependendo da sua trajetória de vida e, das vivências experimentadas ao longo do seu percurso profissional, pessoal e social.

Desta forma, poder-se-á inferir que os reformados de hoje, ainda se sentem com muita capacidade e competência para desempenharem as suas rotinas diárias ou mesmo para se dedicarem a outra atividade laboral, ou seja, a sua vontade prevalecerá em relação ao que eles pretendem fazer nesta nova fase da vida, uma vez que os conceitos de reforma e velhice passaram a representar realidades distintas.

A passagem à reforma também implica que a pessoa saia do seu círculo de atividades e pouco a pouco vá perdendo os contactos sociais que tinha, tanto com os colegas de trabalho como com alguns amigos. Como refere Giddens (1997: 723), “a reforma significa não só a perda de um emprego, como também a do contacto com os outros no trabalho”. Por outro lado, os familiares, mais próximos, devido às exigências do mundo laboral, fazem as suas vidas em outros locais do país ou mesmo no estrangeiro e, nesta idade a distância torna-se um factor que condiciona o contacto físico, uma vez que já não estão tão predispostos para viajarem e, como consequência, sentir-se-ão privados de amigos e familiares.

O período da reforma ao provocar o afastamento da pessoa do mundo laboral, a perda de um determinado estatuto e de algumas rotinas que preenchiam o seu dia-a-dia, cria nos mesmos um sentimento de insegurança e desânimo. A tudo isto ainda acresce o facto de que o seu saber não é valorizado como o era antes nas sociedades tradicionais, nas quais os idosos eram considerados como autênticos sábios que todos ouviam e consultavam quando necessitavam de tomar alguma decisão. A reconfiguração e perda deste papel social relevante faz com que os idosos se sintam solitários.

Assim, é importante que haja uma consciencialização coletiva que alerte para a necessidade de privilegiar o contacto e a interação dos idosos com as camadas mais jovens, através da família e quiçá da escola, sobretudo na fase de reforma, na qual os

mesmos dispõem de muito tempo livre e podem tornar-se uma mais valia na transmissão de valores e referências aos jovens, ou seja, é necessário e urgente que o papel dos idosos seja potenciado e os mesmos passem de uma “visão de obsoleto” para uma “visão de alto rendimento e coesão social”. Como refere Moura (2006: 59), “é proeminente conservar presente que o facto de existir convívio entre as três gerações, avós, pais e netos não impede que cada uma delas desenvolva interpretações singulares referentes às atitudes e padrões de cada geração”. Mas, a construção de tais interpretações só é possível com o conhecimento e convivência com o outro, bem como pelo respeito da sua individualidade, percurso pessoal e lugar na sociedade que todos constroem em conjunto.

Por outro lado, também é verdade que a família desempenha um papel relevante na ajuda que proporciona aos seus elementos que se encontram na fase de envelhecimento, uma vez que eles terão uma maior tendência para se sentirem sós, sendo nesta fase que a família assume, por vezes, o seu papel essencial de apoio para ajudar a colmatar essa solidão e ajudar os mais velhos a viver e, a encarar a velhice da melhor forma possível, fazendo com que se sintam acarinhados e compreendidos.

A reforma também acaba por ser um período de alguma preocupação, ao representar “na maioria dos casos, um trauma em vez de uma libertação” Pereira (1993: 53). O idoso ao chegar a esta etapa da sua vida deveria estar radiante, pois passará a ter mais tempo para si mesmo, mas a nova situação poderá provocar um sentimento de inutilidade que poderá ser um potenciador de novos auto-conflitos, porque o reformado não consegue gerir o seu tempo livre da melhor forma possível, provocando nele próprio um *stress* constante. Desta forma, pode-se afirmar que para a maioria das pessoas a passagem à situação de reforma, segundo Fonseca (2005: 47),

não assinala apenas o fim da actividade profissional, é também o fim de um período longo que marcou a vida, moldou os hábitos, definiu prioridades e condicionou desejos, podendo ser ao mesmo tempo um momento de libertação e renovação (viver com outro ritmo, estabelecer novas metas, investir no lazer e na formação pessoal, relacionar-se mais com os outros, etc.), ou um momento de sofrimento e perda (de objectivos, de prestígio, de amigos, de capacidade financeira (...)).

2.2. A Reforma - fases de transição e de adaptação

Alguns dos autores que se dedicam ao estudo dos idosos são coincidentes ao afirmarem que, por norma, em Portugal, os mesmos não tiveram a preocupação ou até

mesmo a curiosidade de planearem a sua passagem para a situação de reforma. Por exemplo, Fonseca (2005: 58) refere que em

termos gerais, a norma é não haver propriamente uma preparação para a reforma – “acontece e pronto!” –, não se fazendo qualquer esforço intencional prévio quer em termos do envolvimento em novas actividades, quer em termos de reajustamento do dia-a-dia. Depois sim, já na condição de reformados, a maioria das pessoas tende a procurar e a envolver-se em actividades que lhes permitam manterem-se ocupadas, sentirem-se úteis ou cultivarem uma rede de relações sociais, tendo em vista naturalmente a preservação de uma imagem positiva de si mesmas.

No entanto, ainda neste âmbito, é importante referir que o mesmo autor realça o facto de que algumas das iniciativas que são tomadas pelos idosos não são exclusivas e propriedade daqueles que vivem uma situação de passagem à reforma, elas inserem-se no conjunto mais vasto e amplo de respostas a outras situações ou acontecimentos que implicam o processo natural de envelhecimento que pode ocasionar a saída dos filhos de casa ou a morte do cônjuge

Por outro lado, Simões (2006: 90) também refere que “é de admirar que não seja dada à aposentação relevo semelhante em termos de preparação para a mesma”, uma vez que ela significa uma ruptura total com um *modus vivendi* assumido e vivenciado ao longo de anos, ou seja, se para o início da vida profissional o indivíduo foi formado para desenvolver um conjunto de conhecimentos e de competências, porque se irá inserir num meio profissional com uma cultura e identidade próprias, também a transição para a situação de reforma deveria ser objecto de uma preparação cuidada e antecipada porque implica uma desconstrução de rotinas, de hábitos laborais e sociais que a serem negligenciados poderão criar situações de frustração, de solidão de desânimo, de isolamento e de inutilidade¹⁰, etc. Logo é um período de vida ao qual deve ser dada mais atenção pelo idoso e por toda a sua *entourage*.

Não será de estranhar, pelos motivos anteriormente apontados, que Neto (2012) defenda que a educação para a reforma é de extrema importância para os pré-reformados,

¹⁰ Porém, ressalva-se que não se pretende assumir uma posição quase extremista de que a passagem à reforma sem preparação implica sempre uma situação de *stress* psicológico ou outro, uma vez que nem todos os investigadores estão de acordo sobre as consequências que daí possam advir. Por exemplo, Fonseca (2004: 367-368) refere que esta discussão merece uma observação, ou seja, “independentemente da sua validade, a maior parte dos estudos sobre o impacto psicológico da reforma não têm em atenção a diferenciação que a este nível convém fazer entre duas situações, a reforma como uma transição e a reforma como um estado”. Apesar de se abordar a transição para a situação de reforma, o presente estudo centra-se na reforma como um estado, uma situação que já é aceite e vivenciada pelos idosos ou melhor pelos cidadãos de diferentes profissões que independentemente da idade, já tiveram acesso à reforma.

uma vez que os pode ajudar a desenvolver estratégias e formas de ocupar o tempo livre de que passarão a dispor, contribuindo para que os mesmos se dotem das ferramentas necessárias para efetuarem uma transição para a reforma não traumática e para que tenham a capacidade de desfrutarem da nova fase de vida, que se lhes apresentam de forma natural e como consequência da sua idade e dos seus anos de trabalho, na máxima plenitude possível.

Assim a satisfação que as pessoas conseguem alcançar nesta nova fase de vida, acabará, de uma certa forma, por ser afetada tanto por aspectos de natureza interna (saúde, crenças, objectivos), como por aspectos de natureza externa (estatuto, rede social recursos disponíveis). Referindo Fonseca (2011: 25) que “de qualquer modo, a reforma é sempre um acontecimento que acarreta ajustamentos e mudanças mais ou menos substanciais na vida individual, cuja reorganização é susceptível de colocar os reformados sob *stress*”.

Nesta óptica e dada a importância da transição para a reforma é essencial que sucintamente se aborde a perspectiva desenvolvimental que preconiza dois modelos explicativos designados como: teoria da crise e teoria da continuidade (Fonseca, 2011), para que se compreenda como poderá ser analisada esta transição e adaptação à reforma e que tipo de abordagens poderão ser utilizadas para ajudar o idoso a entender essa fase da sua vida e a conviver com ela, com o maior sucesso possível.

A teoria da crise “atende, essencialmente, à importância que o papel ocupacional e profissional desempenha e que é visto como a principal instância de validação cultural e social do indivíduo, uma espécie de eixo em torno do qual giram as outras dimensões do funcionamento humano” (Fonseca 2011: 25). Logo a passagem à reforma é entendida, nesta teoria, como a perda de um papel fundamental e poderá condicionar o desempenho de outros papéis e a própria identidade, ou seja, é necessário que o reformado desenvolva todas as estratégias necessárias à manutenção do seu *status* social anterior à reforma, com o objectivo de se sentir devidamente integrado e socialmente reconhecido.

Já a teoria da continuidade “propõe o contínuo desenvolvimento da pessoa, mesmo quando ela tem que se adaptar a situações potencialmente negativas” (Fonseca, 2011: 27). Assim, esta teoria preconiza que apesar de a reforma poder configurar-se numa fase negativa da vida de uma pessoa, a mesma deve ter a capacidade de a assumir e enfrentar como um momento que é obrigado a experienciar devido ao seguimento do curso normal da vida que o empurra categoricamente para a situação de reforma. Logo, o potencial reformado deve encarar a sua nova situação como um desafio que lhe proporcionará novas

experiências de vida e mais tempo livre para se dedicar a todas as tarefas que antes referia não conseguir fazer por falta de tempo.

Assim, presume-se da importância de possuir um plano de preparação para a transição para a reforma, pois planejar é sentir-se preparado para a nova situação que está para acontecer na vida, é ter atitudes positivas face à mesma, uma vez que esta trará sempre aspectos positivos e negativos

A reforma também pode ser percebida como um momento importante para o indivíduo, este poderá praticar atividades que até ali não conseguia, devido ao tempo que dedicava ao seu trabalho, investir em novas amizades e relações sociais, em atividades de lazer que lhe proporcionem satisfação e ainda em recursos que o estimulem intelectualmente, contribuindo assim para o seu bem-estar (Portugal e Azevedo, 2011).

Para que a reforma se torne numa experiência positiva é necessário que as pessoas se adaptem conscientemente a esse período e ao novo estilo de vida, adoptando novas estratégias e novos objectivos para que essa etapa seja vivida na sua plenitude. O processo de transição para a reforma e as mudanças que a mesma implica acaba por exigir do indivíduo uma grande capacidade de adaptação a novas situações, delineando objectivos específicos, para que possa continuar a vivenciar a sua nova vida de forma positiva, sendo que os objectivos devem ser entendidos como “(...) um dos princípios alicerces não apenas para a satisfação de vida, mas para a construção global de um envelhecimento bem sucedido” Fonseca (2004: 146), privilegiando a participação em atividades de lazer¹¹, fazer exercício físico, caminhar ao ar livre, praticar ioga, fazer hidroginástica, aproveitar para viajar e conhecer novos contextos e realidades, fazer voluntariado¹², entre outras atividades.

De acordo com os princípios da teoria da continuidade, Atchley (2000: 117-123) considera que adaptação à reforma acontece em várias fases e de forma gradual, mas não há nada que confirme uma obrigatoriedade de que as mesmas aconteçam ou sejam experienciadas por uma ordem sequencial. O autor identifica as seguintes fases:

- a. *pré-reforma*, que pode ser dividida em duas subfases: a remota e a próxima. A subfase remota acontece quando o indivíduo tem uma ideia muito vaga e positiva de

¹¹Ocupação de tempo dedicado ao ócio, à diversão e ao entretenimento, que geralmente se distingue do tempo investido em funções familiares, sociais ou profissionais (Portugal e Azevedo, 2011: 211),

¹² Voluntariado é um conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidas sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas (nº1 do art.º 2º do Decreto-Lei 71/98).

que mais tarde se reformará, se tudo correr dentro do normal e não lhe aconteça nenhuma fatalidade, ela poderá inclusivamente acontecer com o acesso ao primeiro emprego e termina muito próximo do acesso real à reforma, dando acesso à subfase próxima. Refira-se que a subfase remota (romote) é uma

anticipatory socialization for retirement (...) tends to be informal and unsystematic. It may include positive attitude and beliefs gained through experience. It may also include exposure to negative stereotypes concerning retirement which have been carried over from an earlier period in evolution of industrial culture (Atchley, 2000: 117).

A subfase próxima (near) da pré-reforma, começa quando “the individual becomes aware that he will take up the retirement role very soon. This phase is often initiated by an employer’s preretirement program” (Atchley, 2000: 119). O indivíduo nesta subfase começa a separar-se mentalmente do seu trabalho e da sua situação social que a sua profissão lhe garantiu. Normalmente desenvolve pensamentos/fantasias detalhadas de como será a sua reforma. As fantasias desenvolvidas podem ocorrer ou não devido ao facto de serem ou poderem ser totalmente irrealistas;

- b. *lua-de-mel*, nesta fase há um período de euforia e muita ocupação, o indivíduo depara-se com bastante liberdade de tempo e espaço e tenta fazer o que durante muitos anos não conseguiu por falta de tempo: dedicar-se a atividades recreativas (pesca, caça, jogo de cartas), à família, a viajar e tudo ao mesmo tempo. Porém, nem todos conseguem experienciar esta fase, devido a algumas limitações a nível financeiro, à situação familiar, ao estilo de vida, à saúde ou devido a outros constrangimentos. A fase de lua-de-mel pode ser calma e curta ou pode ser longa, tudo dependerá dos recursos disponíveis e da imaginação para os usar.
- c. *desencanto*, nesta fase muitas pessoas não conseguem adaptar-se à reforma. Após a vivência da fase de lua-de-mel desenvolvem um período de desencanto ou mesmo depressão por não conseguirem concretizar os planos que conceberam para a reforma, por não terem possibilidades monetárias, por terem problemas de saúde, por não terem condição de mobilidade para o fazerem, ou porque se dedicaram demais ao seu trabalho e não conseguiram fazer a ruptura com os momentos vividos para assumirem a nova vida que têm pela frente, denotando, na maior parte dos casos, uma grande incapacidade para gerirem a sua vida, devido a insuficiência monetária e/ou problemas de saúde. Por outro lado, os que estiveram envolvidos demais no seu ambiente de trabalho, os que nunca foram habituados a gerir a sua vida e todos aqueles que se isolaram das comunidades onde viviam, no regresso é-

lhes difícil assumir os novos papéis, sem se libertarem de uma grande nostalgia do passado laboral.

- d. *reorientação*, fase que é necessária para as pessoas que não conseguiram sair da fase de lua-de-mel devido à depressão. Nesta fase

the individual is on his own during the reorientation phase, and if he seeks help it is most often from his family and close friends. The goal of the reorientation process is a set of realistic choices which can be used to establish a structure and routine for life in retirement which will provide for at least a minimum of satisfaction.

- e. *estabilidade*, é a fase em que os reformados traçam os objectivos, desenvolvem rotinas e estratégias que os ajudem a enfrentarem as mudanças que, com certeza, acontecerão com a reforma. Nesta fase, o indivíduo consegue criar rotinas satisfatórias,

knows what is expected of him, he knows what he has to work with – what his capabilities and limitations are. He is a self-sufficient adult, going his own way, managing his own affairs, bothering no one. Being retired is for him a serious responsibility, seriously carried out (Atchley, 2000: 122).

Contudo, as rotinas, podem ser interrompidas devido a acontecimentos não previstos como uma incapacidade física ou mesmo a perda de outros papéis e será necessário desenvolver novas rotinas, fazendo com que o indivíduo regresse à fase da reorientação.

- d. *terminal*, esta fase pode acontecer quando os reformados ainda se encontram na fase de estabilidade devido a uma doença grave que lhes provoca a morte. Porém, refere o autor que a reforma pode considerar-se terminada quando o reformado é colhido por uma doença ou incapacidades próprias da avançada idade que possui.

Por outro lado, o reformado também se pode considerar nesta fase quando perdeu a sua independência monetária e se tornou num dependente ou se conseguiu arranjar um novo emprego a tempo inteiro.

Fonseca (2004: 360), no estudo que realizou sobre a “passagem à reforma”, verificou que a mesma é encarada, “globalmente como um acontecimento de vida que origina um processo de “transição-adaptação” no âmbito do qual se forja um resultado adaptativo mais ou menos satisfatório”.

Este processo de “transição-adaptação” à reforma acaba por exigir do indivíduo todo um conjunto de estratégias de *coping* para que possa fazer face à situação que está a

viver que pode ser analisada segundo três padrões: (i) Padrão Abertura-Ganhos; (ii) Padrão Vulnerabilidade-Risco e (iii) Padrão Perdas-Desligamento.

Por outro lado, para Thierry (2006: 61-63), a passagem à reforma também é considerada como um período de mudanças que as pessoas vivenciam raramente de forma pacífica e banal e pode ser classificada em quatro fases: (i) *transição- reprodução*; (ii) *transição-transposição*; (iii) *transição-ruptura* e (iv) *transição-impossível*.

Em jeito de conclusão não se pode deixar de citar Fonseca (2004: 376) no que diz respeito à transição para a reforma pois

parece consensual, no entanto, que se trata de uma ocorrência que comporta ganhos e perdas e cujo resultado final em termos adaptativos dependerá muito quer de factores eminentemente individuais (histórias de vida, saúde, estilo de vida, padrão de ocupação de tempo extra-profissional, etc.), quer da relação do indivíduo com os contextos envolventes (relações de convivência, família, inserção social, etc.).

2.3. Tipologias de modos de vida na reforma

Como já atrás mencionado Guillemard atribui duplo significado à reforma. Por um lado, ela simboliza a saída do indivíduo do circuito de produção e por outro lado, ela consagra o direito a um repouso merecido e remunerado, mas ao mesmo tempo “la retraite assurait certaine garantie contre la misère, elle institutionnalisait la perte de capacité des vieux travailleurs et leur dévalorisation” (1972:21), afirmando-se o reformado pela capacidade de trabalho que realizou, ou seja, pelos recursos que conseguiu acumular. Os bens e potencialidades adquiridos ao longo do seu percurso de vida desempenharão um papel importante para que o reformado consiga viver melhor o seu processo de envelhecimento e para que consiga aceder a bens que são indispensáveis. Assim, a reforma é uma fase da vida dedicada à reprodução dos comportamentos adquiridos ao longo da vida, e que, com certeza, influenciarão a sua velhice, pois será difícil entender o processo de envelhecimento sem se ter em conta o seu contexto social e o percurso de vida de cada reformado.

Guillemard com a sua investigação sobre a reforma identificou cinco modos de a viver que foram analisados em termos de recursos acumulados ao longo da vida ativa, enquanto os indivíduos estavam inseridos no mundo laboral e que se apresentam sobre a forma de potencialidades e bens. As potencialidades, são as possibilidades que lhe permitem direta ou indiretamente a obtenção dos bens, onde são considerados: o nível de

instrução, a situação anterior no trabalho mais ou menos favorável à tomada de decisão e a intensidade de atividades fora do trabalho. Os bens são os meios que o indivíduo dispõe para cuidar do seu ser biológico e a sua posição social, onde se incluem: os rendimentos, o estado de saúde, o grau de envelhecimento e a rede de relações sociais. A posse destes recursos irá influenciar a forma como o indivíduo envelhece e como vive a sua reforma, sendo que, segundo Guillemard (1972: 20-180), a vivência da reforma pode ser classificada de acordo com a seguinte tipologia:

- 1- *Reforma-retraimento* que está fortemente ligada à ausência de recursos acumulados tanto ao nível das potencialidades como dos bens. Enquadram esta reforma os indivíduos que tiveram uma situação de trabalho passado meramente de execução, com baixo nível de instrução, com poucas atividades realizadas fora do trabalho, com baixos rendimentos, com uma situação biológica degradada e um ambiente social muito restrito. Desta forma, verifica-se que há um afastamento do indivíduo da vida social, grande parte do seu tempo é dedicado ao descanso e a atividades necessárias à manutenção do seu ser biológico, a pessoa isola-se e faz apenas o necessário para se manter vivo, ficando reduzida ao imobilismo e não tem projeções futuras, reforma que Guillemard também apelidou de "morte social".
- 2- *Reforma-terceira idade* em que se verifica que há recursos que foram acumulados sobretudo em forma de potencialidades e não de bens. Os reformados tiveram uma situação de trabalho de organização e menos de decisão, com um nível médio/superior de instrução e uma forte possibilidade de desempenhar outras atividades fora da principal função de trabalho. Assim, os reformados que se inserem neste tipo de reforma, com os recursos que possuem, podem viver uma velhice bem-sucedida e para se manterem socialmente integrados realizam atividades produtivas e socialmente reconhecidas, ou seja, é como se as mesmas tomassem o lugar da sua atividade profissional, acabando os mesmos por organizarem a sua vida em função dessa nova atividade, como se estivessem no mundo laboral.
- 3 - *Reforma-família e reforma-lazer* que se caracteriza por recursos acumulados sobre a forma de bens. Deduz-se que os reformados tiveram uma situação de trabalho de decisão que lhes permitiu usufruir de bons rendimentos, de uma boa situação biológica e de um ambiente social alargado. Na *reforma família*, os reformados centram as suas atividades na família, levando-os a pensar que desempenham um

papel fundamental na manutenção de laços afetivos familiares e o consumo ocorre no quadro da comunidade familiar.

A *reforma lazer* que assenta no consumo de massas, consagrada ao repouso, aos tempos livres e os reformados integram-se na sociedade enquanto consumidores através de atividades de consumo como: férias, atividades culturais ou desportivas, espetáculos e excursões. Em termos sociais, espera-se que a pessoa que recebe também deve consumir e investir na vida ativa e os reformados que integram este modo de vida de reforma, ao consumirem todos estes bens estão a devolver à sociedade parte daquilo que a mesma lhes proporciona(ou), uma vez que tem recursos suficientes para que possam manter o mesmo ritmo de vida a que estavam habituados enquanto ativos.

- 4- *Reforma-reivindicação* na qual se verifica uma diferença nos recursos acumulados onde são favorecidas as potencialidades por contraposição aos bens. Neste tipo de reforma há um questionamento dos reformados em relação ao lugar que lhes é construído/atribuído na sociedade (como pessoas que apenas recebem e nada fazem). Há uma tomada de consciência de que devem unir-se e relacionar-se com o mesmo grupo etário, com interesses próprios e regras bem definidas, para que possam contrariar esse lugar, defender os seus direitos e mostrar que ainda estão ativos e que podem realizar atividades interessantes numa sociedade que os desvaloriza constantemente.
- 5- *Reforma-participação*, também existe uma diferença de recursos onde são favorecidos os bens em detrimento das potencialidades. A participação do reformado na sociedade é passiva e manifesta-se por via do consumo massivo de tudo o que diga respeito aos *mass media*, sendo grande parte do seu tempo dedicado à televisão, à rádio e à leitura jornais.

Ainda sobre esta temática, é importante mencionar que Guillet (2007: 98-100) que ao investigar os reformados conclui que os seus modos de vida são “largement détermine par la nature des ressources accumulées tout au long de la vie active” e identificou três formas de viver a reforma a saber: (i) *reforma “morte social”*, (ii) *reforma “lazer”* e (iii) *reforma “utilidade social”* o que de certa forma se identifica com a tipologia de Guillemard.

3. O conceito de Profissão

Antes de se tratar o conceito de profissão, será interessante efetuar-se uma abordagem mais abrangente das condições que levaram à divisão e especialização do trabalho e, por consequência, à criação de profissões, mas pretende-se examinar este assunto de forma muito sucinta.

Por outro lado, abordar o conceito de profissão, afigura-se, no presente trabalho, de importância relevante, uma vez que se optou por estudar um conjunto de indivíduos que, durante a suas vidas ativas, desenvolveram diferentes profissões para as quais necessitaram de preencher requisitos que são bastante diferenciados entre si, se se tiver em conta que se trata de médicos, de oficiais da GNR, de agricultores e de empregados da construção civil. Porém, se é verdade que o conceito de profissão se começou a desenvolver e a cimentar com a industrialização, uma vez que se assistiu a uma profissionalização da sociedade, também é verdade que este conceito, em algumas áreas do saber, tem sido pouco abordado ou estudado, sendo que o desempenho de uma determinada profissão representa uma variável importantíssima para que se compreenda a existência de uma maior ou menor capacidade para acumular bens e recursos, ao longo dos vários anos de desempenho laboral, os quais poderão influenciar a transição de uma atividade profissional para a situação de reforma.

Também se optou por fazer um pequeno enquadramento do surgimento da classificação das profissões em Portugal e as várias transformações a que a classificação nacional das profissões foi sujeita para acompanhar e tornar possível a sua comparabilidade com as profissões de outros países, quando se procede à análise de dados recolhidos a nível europeu. Pretende-se, desta forma, trazer para a discussão na gerontologia alguns dos aspetos considerados relevantes para as profissões, as quais permitem, em fim de vida, auferir da tão almejada reforma.

Ainda que de forma incipiente, pode-se afirmar que, nas sociedades mais simples, já existia uma divisão rudimentar do trabalho, apesar de mínima, que se resumia à separação do trabalho entre os sexos: as mulheres, tinham a seu cargo a criação dos filhos e o cuidar da casa, enquanto os homens eram responsáveis por encontrar as formas de subsistência da família e da manutenção dos seus pertences pessoais.

Não sendo possível discutir todos os aspetos que caracterizam as várias etapas da evolução humana e recentrando-se a análise na questão das profissões, e apesar da divisão rudimentar das tarefas, pode-se afirmar que terá sido a separação entre a cidade e o

campo que permitiu o desenvolvimento do capital e a separação entre este e a propriedade fundiária e que a diferenciação de classes só começou a existir quando os excedentes da produção passaram a ser em quantidades suficientes para um grupo exclusivista que deles se apropriou, se destacasse de forma distinta da grande massa de produtores e passasse a possuir e a evidenciar um determinado estilo de vida e um *habitus* próprios, no sentido dado por Bourdieu (2001), porém, tal facto só foi possível porque se assistiu à desintegração do feudalismo e ao desenvolvimento e implementação do capitalismo que proporcionaram que as cidades fossem povoadas por servos que iam sendo libertados nas zonas rurais¹³.

No entanto, a extensão dos mercados começou a ser tão grande e intensa que a manufatura passou a ser insuficiente para corresponder à procura que se lhe deparava. A pressão da procura tomou-se tão forte que foi necessário criar meios de produção tecnicamente mais eficientes, passando-se da manufatura para a produção em série, que só foi possível com a introdução da mecanização da produção, como forma de produzir de forma mais intensa e responder às necessidades do mercado.

O resultado foi a «revolução industrial» que implicou que se passasse a viver num mundo mecanizado, no qual todas as ferramentas manuais foram substituídas por máquinas e estas tornaram-se uma condição inultrapassável da nossa existência, como o tinham sido os utensílios e ferramentas manuais em outras épocas passadas.

Seria com a revolução industrial que se começou a falar de distintas profissões ou ocupações, mas

só na segunda metade do século XX o fenómeno das profissões é abordado na sociologia de forma sistemática, desenvolvendo-se um processo interno de especialização científica que conduziu à constituição de um subdomínio usualmente designado por sociologia das profissões (Rodrigues, 2002: 2).

Na atualidade, o termo profissão é objecto de várias interpretações, podendo ser definida como a atividade desenvolvida por um trabalhador individual, ou como uma qualquer atividade específica de interesse económico ou ainda por um conjunto indiscriminado de atividades individuais.

Para o presente estudo, faz-se recurso à definição restrita que a maioria dos sociólogos americanos faz dos termos *profession* e *occupation*. Assim, *profession*, refere-se a um grupo de indivíduos que detêm o monopólio de determinado saber que lhes

¹³ Refira-se que nos finais do Séc. XIV a servidão desapareceu completamente em Inglaterra.

permite o monopólio de uma determinada área do saber. O INE (2011: 20) define profissão como o "conjunto de postos de trabalho cujas principais tarefas e funções detêm um elevado grau de afinidade e pressupõe conhecimentos semelhantes".

Por seu lado, o termo *occupation*, refere-se ao conjunto de todas as restantes actividades existentes no mundo do trabalho e as quais não se encontram classificadas como profissões.

Finalmente, com a criação dos pressupostos que balizam a existência de uma profissão, todas as restantes actividades devem ser classificadas como ocupações, por não preencherem os mesmos requisitos.

Assim, é importante que se conheçam e elenquem os pressupostos que são usados para se classificar determinada atividade como uma profissão. Para tal, cita-se Freire (2001: 320-321) que refere que os cientistas, como Carr-Saunders, Parsons, E. Hughs, T. Johnson, M. Larson, M. Maurice, foram os que mais se debruçaram sobre o estudo da sociologia das profissões e argumentam que para que uma ocupação seja considerada uma profissão deve obedecer aos seguintes critérios:

- uma formação escolar (pós-básica) prolongada e exigente;
- uma especialização aprofundada do conhecimento e o domínio técnico da sua aplicabilidade prática;
- a noção de um serviço benéfico prestado à colectividade;
- a faculdade de julgamento individual sobre os actos técnicos específicos da profissão e correspondente responsabilização legal;
- um acesso restrito e controlado ao exercício da profissão;
- um controlo colegial dos profissionais sobre esse acesso e sobre as condições do seu exercício;
- e, finalmente um reconhecimento oficial, público, da profissão.

Refira-se que todos estes critérios são aplicados, na sua maioria, às chamadas profissões tradicionais, mas conforme refere Freire (2001: 320-321)

nas sociedades industriais e pós-industriais, novas profissões foram-se afirmando ao lado das tradicionais, sem que correspondessem à totalidade dos critérios acima enunciados, mas apenas a alguns deles. Por exemplo, jornalistas, artistas, escritores, gentes do espectáculo (incluindo mais recentemente, os espectáculos desportivos) não possuem normalmente estudos especializados comparáveis a advogados ou dentistas, nem beneficiam do mesmo reconhecimento legal por parte do Estado.

Não sendo de estranhar que a Classificação Portuguesa das profissões tenha sofrido alterações relevantes, mas este assunto será discutido um pouco à frente. O conhecimento

desta realidade veio impulsionar no meio académico a necessidade de se efetuarem estudos sobre as profissões, uma vez que é da sua conjugação com a situação na profissão que se obtém a pertença a uma determinada classe social.

A análise das profissões deu origem a que nos diferentes países fossem criadas classificações nacionais das profissões que passaram a conter todas as atividades que são classificadas como profissões.

Em Portugal, a primeira classificação das profissões, de forma ordenada, surgiu em 1966, organizada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) seguindo as normas da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 1958. A segunda versão da classificação nacional das profissões surgiu em 1980, também da responsabilidade do IEFP, com uma classificação total de 3800 profissões. A reformulação da classificação de 1980 viria a dar origem à Classificação Nacional das profissões de 1994 (CNP/94), aprovada pelo Conselho Superior de Estatística, na qual se assiste a uma redução das profissões para um total de 1700.

Em 2007, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou a nova Classificação Internacional Tipo de Profissões que foi editada em 2008, a qual viria a ser objeto de recomendação pela União Europeia, aos Estados-Membros, para que esta classificação fosse utilizada nos domínios estatísticos sobre a população e emprego, para que seja possível assegurar uma coordenação e interação estreita no domínio das profissões.

Fruto das várias condicionantes e recomendações, o Grupo de Trabalho encarregado de analisar a CNP/94, concluiu pela necessidade de reformular a mesma com o objetivo de se conceber uma classificação com menor detalhe que estivesse de acordo com o modelo internacional e facilitasse uma maior coordenação com outros países. Como resultado do grupo de trabalho foi publicada uma nova Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), coordenada pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), a qual, de acordo com este Instituto, pela forma como se apresenta "estruturada e organizada, constitui um instrumento fundamental para as estatísticas sobre as profissões, quer em termos de observação, análise, consolidação de séries, comparabilidade internacional e de coordenação técnica estatística" e visa atingir os seguintes objetivos (INE, I.P., 2010: 11)¹⁴:

- Dotar o Sistema Estatístico Nacional (SEN) duma classificação de profissões,

¹⁴ A mesma publicação refere que embora "a CPP se destine essencialmente a fins estatísticos, tem também amplo sentido a sua aplicação em outros domínios, nomeadamente, na definição de perfis profissionais, na regulamentação e na acreditação de profissões" (INE, I.P., 2010: 12).

integrada no último quadro internacional e ajustada à realidade portuguesa;

- Assegurar a observação e análise estatística de forma coerente, a nível europeu e internacional, nos diversos domínios em que é aplicada esta classificação (censos da população, inquéritos ao emprego, etc.);
- Disponibilizar aos produtores, utilizadores e fornecedores da informação estatística potencialidades acrescidas em termos de coordenação técnica, organização e de comunicação;
- Responder a pedidos de informação comunitários e internacionais sobre as profissões portuguesas;
- Servir duma classificação central para o desenvolvimento coordenado de detalhes específicos para as necessidades não satisfeitas a partir da CPP.

Assim, com a aprovação da CPP/2010, pretendeu-se atenuar o excessivo detalhe da classificação CNP/94 para fins estatísticos e a sua desatualização em relação às novas profissões que foram surgindo com as alterações a que se tem assistido com o desenvolvimento das novas tecnologias¹⁵.

Com a publicação da CPP/2010, o número de profissões devidamente elencadas e classificadas situa-se nas 708, uma grande redução em relação à CNP/94 que apresentava 2097 profissões devidamente classificadas.

Por outro lado, com a CPP/2010, com recurso aos conceitos da Classificação Internacional Tipo Profissões (CITP/2008), são definidos vários conceitos, de onde se salienta o de competência que é definida como "a capacidade para executar tarefas e funções inerentes a um dado posto de trabalho e reveste duas dimensões: nível de competências e competência especializada" (INE I.P., 2010: 20). Os níveis de competência são quatro e definem-se como a seguir se apresenta (INE I.P., 2010: 21):

- **O nível de competências 1** – compreende a execução de tarefas simples e de rotina física ou manual. Envolve tarefas, tais como, limpeza, transporte e armazenagem manual de bens e de materiais, operar veículos não motorizados, apanhar frutos e vegetais.
- **O nível de competências 2** – envolve a execução de tarefas relacionadas com a operação de máquinas e equipamento eléctrico, condução de veículos, manutenção e reparação destes equipamentos, tratamento e arquivo da informação. Esta competência exige a capacidade para interpretar as instruções de segurança, executar

¹⁵ Os Grandes Grupos da CPP/2010 sofreram alterações na sua designação e foi introduzido um novo Grande Grupo - Profissões das Forças Armadas.

cálculos aritméticos e registo de informação.

- **O nível de competências 3** – envolve a execução de tarefas técnicas e práticas complexas, compreendendo a preparação de estimativas de quantidades, custos de materiais e mão-de-obra para um projecto específico, a coordenação e supervisão das actividades de outros trabalhadores e a execução de funções técnicas de apoio aos especialistas.

- **O nível de competências 4** – envolve a execução de tarefas que requerem a resolução de problemas complexos e a investigação de domínios específicos, diagnóstico e tratamento de doenças, concepção de máquinas e de estruturas de construção.

Ainda segundo a CPP/2010, estes quatro níveis da CITE/ISCO/2008¹⁶, nos casos em que são exigidos graus de ensino e de formação para medir o nível de competência numa profissão, estão correlacionados com a Classificação Internacional Tipo de Ensino (CITE/ISCED/97)¹⁷, conforme se apresenta no quadro seguinte (INE I.P, 2011: 21):

Quadro nº 1.1 - Correspondência entre níveis de competência e Grupos CITE/ISCED/97

Nível de competências (CITE/ISCO/2008)	Grupos CITE/ISCED/97
4	6 - Segunda etapa do ensino superior 5a - Primeira etapa do ensino superior, A
3	5b - Primeira etapa do ensino superior, B
2	4 - Ensino pós-secundário não superior 3 - Ensino secundário 2 - Segunda etapa do ensino básico
1	1 - Primeira etapa do ensino básico

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (CPP/2010)

Por outro lado, para que melhor se compreenda os níveis de competências acima apresentados e a sua importância, os mesmos podem ser relacionados com os 10 Grandes Grupos de Profissões da CPP/2010, obtendo-se uma relação entre os níveis de competência e as profissões, conforme quadro nº 2.

Pela análise do quadro nº 1.2, pode-se verificar que os inquiridos da presente investigação pertencem a quatro grandes grupos das profissões a saber: (i) Especialistas das actividades intelectuais e científicas (Grande Grupo 2), os médicos com diferentes especialidades médicas; (ii) Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da

¹⁶ Sigla em inglês

¹⁷ *Id.*, Ibidem.

pesca e da floresta (Grande Grupo 6), os agricultores e trabalhadores da agricultura e (iii) trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (Grande Grupo 7), e, finalmente, os oficiais da Guarda Nacional Republicana que como não se encontram tipificados na CPP/2010, optou-se, sem desvirtuar a classificação, por criar o Grande Grupo 10 que se designou Profissões das Forças de Segurança, com os subgrupos de oficiais, sargentos e guardas, com o objectivo de, mais tarde, os podermos incluir, também com alterações, no algoritmo criado por Firmino da Costa para obtenção do indicador socioprofissional individual de classe.

Quadro nº 1.2 - Correspondência entre Grandes Grupos de Profissões e níveis de competência

Grandes Grupos (CITP/ISCO/2008)		Nível de competências (CITP/ISCO/2008)
0	Profissões das Forças Armadas	1, 2 + 4 ¹⁸
1	Representantes do poder legislativo e de órgãos dirigentes, diretores e gestores executivos	3 + 4
2	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	4
3	Técnicos e profissões de nível intermédio	3
4	Pessoal administrativo	2
5	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	2
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	2
7	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	2
8	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2
9	Trabalhadores não qualificados	1
10	Profissões das Forças de Segurança	1,2 + 4 ¹⁹

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (CPP/2010), com modificações introduzidas pela autora do presente trabalho

Perante o facto de que as profissões dos Grandes Grupos 6 e 7 apresentam os mesmos níveis de competências e que os Grandes Grupos 2 e 10 também apresentam os mesmos níveis, ficou-se na presença de dois grupos distintos que são diferenciados entre si pelas competências exigidas para o exercício da respetiva profissão e, ao mesmo tempo, dois grupos homogêneos no que ao risco da profissão diz respeito.

Assim, o conceito de profissão reveste-se de elevada importância para que se possa compreender muitos dos aspetos sociais que, por vezes, escapam durante a realização de estudos sobre os reformados, uma vez que com o reescrever do percurso profissional desempenhado e conhecendo-se as condições que são impostas para que os cidadãos

¹⁸ O nível de competências 1 refere-se às praças, o nível 2 aos sargentos e o nível 4 aos oficiais.

¹⁹ *Id; ibidem.*

possam aceder a determinadas profissões é possível alargar a investigação a outras variáveis que se afiguram como complementares para uma melhor compreensão da figura completa do inquirido, ao mesmo tempo que permite ir mais longe no conhecimento pormenorizado de percursos de vida.

Veja-se quando se fala de determinada profissão é obrigatório que se perceba tudo o que a antecedeu, ou seja, quais as condições de acesso, por exemplo: habilitações literárias necessárias, anos de formação exigido, acesso ao mercado de trabalho privilegiado ou não, etc. Mas também que se compreenda a origem social do candidato à profissão e as capacidades familiares para lhe proporcionar a realização de todo o percurso tendente à obtenção de todas as condições ou condições obrigatórias ao seu desempenho.

Será pois o conhecimento pormenorizado deste conjunto de variáveis que permitirá perceber como determinado indivíduo optou por seguir uma profissão, quando se fala a nível objetivo, mas também a nível subjetivo procurando-se compreender se o mesmo o fez por vocação ou por obrigação.

No presente caso, e conforme já referido, as profissões escolhidas são de *per se* muito diferenciadas, quer nas condições de acesso, quer na concretização das etapas exigidas, quer nas saídas e nas vantagens auferidas, bem como nas competências que lhes são exigidas para as desenvolverem. Por exemplo, os Agr/CCivil têm atribuído às suas profissões competências de nível 2, ou seja, capacidades para operar máquinas, efetuar manutenção e reparação de equipamentos e capacidade para interpretar as instruções de segurança, executar cálculos aritméticos e registo de informação. Por sue lado, os médicos e os oficiais da GNR têm atribuídos às suas profissões capacidades para resolverem problemas complexos e a investigação de domínios específicos, diagnóstico e tratamento de doenças, concepção de máquinas e de estruturas de construção.

Aliás, pode-se afirmar que as diferentes profissões em estudo, dadas as trajetórias profissionais e os vários capitais a elas associados, permitiram, ao longo da vida, acumular diferentes recursos, que, normalmente, são traduzidos em bens e potencialidades, que lhe permitirão ou não, o acesso aos bens e serviços de que necessitarão e que, com certeza, farão toda a diferença no seu processo de envelhecimento, na capacidade de criar objetivos e estratégias para que possam fazer face, a momentos menos bons com que se depararão na vivência da reforma.

Porém, é oportuno referir que nem sempre as diferenças que se fazem sentir entre as diferentes profissões, no que concerne ao acesso a salários mais elevados e outras

benesses, são por si só suficientes para explicar situações de privação que se fazem sentir em pessoas que tiveram essas possibilidades de acumular recursos, mas que condições adversas de vida o não permitiram, chegando, desta forma, ao período de reforma com dificuldades bem patentes. No entanto, este fato não foi objeto de análise no presente estudo, mas crê-se que será um campo a explorar em futuros estudos.

CAPÍTULO II

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

1. Delimitação do campo de análise

Conforme já foi anteriormente mencionado, o número de idosos tem aumentado de forma significativa nos últimos anos e é um fenómeno que tem abrangido, de forma global, os países mais desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Tal facto, tem-se tornado uma preocupação na implementação de políticas sociais que procura contornar os efeitos desta situação, tanto mais que, em simultâneo com o aumento do número de idosos, também se tem vindo assistir a uma diminuição das taxas de natalidade.

Apesar do elevado número de estudos sobre o processo de envelhecimento, nas suas diversas dimensões de análise, afigura-se que não são muitos os estudos que têm tentado descortinar/compreender se as diferentes trajetórias profissionais e os diversos capitais (cultural, económico, social e simbólico), a elas associados, ou se os diferentes modos de vida permitem vivenciar, de forma distinta ou não, a situação de reforma e, ao mesmo tempo, se influenciaram as aspirações futuras que são perspectivadas pelos reformados.

Por outro lado, das pesquisas bibliográficas que foram efectuadas, verificou-se que os estudos sobre reformados abordam outros aspectos da transição para a reforma e do processo de envelhecimento, com outras perspectivas teóricas e dimensões de análise. Porém, não se conseguiram encontrar, na pesquisa efectuada, estudos que abordem a reforma na óptica que agora se pretende efetuar, bem como analisar as dimensões delineadas para a presente análise que têm como finalidade efetuar a caracterização sociográfica dos reformados inquiridos; compreender as suas trajetórias profissionais; entender a percepção que possuem sobre o momento de reforma que estão a vivenciar e tentar apreender quais são as suas ambições futuras.

Perante tal comprovação, pareceu pertinente desenvolver-se uma investigação que elegeisse como objeto de estudo empírico os idosos reformados que tivessem tido acesso a diferentes trajetórias profissionais. Assim, o estudo elegeu e centrou-se nos reformados que desempenharam diferentes profissões ao longo da sua vida ativa, ou seja, médicos, oficiais da GNR, Agri/Ccivil. Para uma melhor compreensão da diferenciação das profissões desempenhadas e de acordo com a explanação já efetuada no capítulo anterior, é agora oportuno identificar os Grandes Grupos das profissões em que os inquiridos do

presente estudo se enquadram. Assim, no Grande Grupo 2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas, encontram-se os médicos com diferentes especialidades desempenhadas; no Grande grupo 10²⁰ - Profissões das forças de segurança, onde se enquadram os oficiais da GNR; no Grande grupo 6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, onde estão integrados os nossos agricultores e, finalmente, os trabalhadores da construção civil inseridos no Grande Grupo 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices.

Atendendo a que não foi possível inquirir o número de agricultores e de empregados da construção que se tinha planeado, ou seja, pelo menos 30 indivíduos de cada profissão, e porque as limitações temporais colocavam em causa a realização do presente estudo e, dada a proximidade em termos de competências exigidas, conforme se pode verificar na CPP/2010, entre as duas profissões, tomou-se a decisão de as agrupar. Desta forma, criaram-se grupos de estudo homogêneos e com o número mínimo exigido para se proceder à respetiva análise, no entanto, está-se ciente de que se corre algum risco na obtenção de resultados, porém, as perdas eram maiores se os não mesmos não fossem incluídos ou se se analisassem de *per se*, o que acarretaria algumas inconsistências para o presente trabalho. Por outro lado, para que se pudesse enriquecer o presente estudo, procurou-se, dentro da classificação das profissões, encontrar conjuntos distintos de profissões que se encontrassem unidas por um factor comum, no presente estudo esse factor comum é o facto de todas as profissões em estudo implicarem um grau de risco no seu desempenho, que pode ser classificado como semelhante e, ao mesmo tempo, por apresentarem fatores distintivos, uma vez que se trata de profissões que requerem diferentes níveis de qualificação académica e profissional e implicam diferentes competências para o desempenho das mesmas.

Assim, a profissão de médico requer um nível de qualificação académica e profissional muito elevada, uma constante renovação e aprendizagem de novos métodos e técnicas inovadoras, para que possam responder de forma mais adequada e cuidada aos problemas de saúde dos seus utentes, uma vez que devem possuir competências que envolvem a "execução de tarefas que requerem a resolução de problemas complexos e a investigação de domínios específicos, diagnóstico e tratamento de doenças (...) "²¹. Quanto aos oficiais da GNR, a sua profissão requer um nível de qualificação académica e profissional intermédio/elevado, uma constante aprendizagem e preparação exaustiva, para

²⁰ Constituído para efeito do presente estudo, conforme mencionado no capítulo I, página 34.

²¹ CPP/2010, p. 21, nível de competências 4.

um melhor desempenho profissional, uma vez que a mesma profissão exige que tenham uma boa condição física e o factor risco está sempre presente de uma forma mais intensa para que possam executar “tarefas que requerem a resolução de problemas complexos e a investigação de domínios específicos(...)”²². Já ao grupo dos Agri/Ccivil é-lhes exigido um nível de qualificação académica e profissional mais reduzido e a suas tarefas limitam-se à “execução de tarefas relacionadas com a operação de máquinas e equipamento eléctrico, condução de veículos, manutenção e reparação destes equipamentos, tratamento e arquivo da informação”²³. Porém, crê-se que poderão existir exceções, ao que atrás foi mencionado, ou seja, poderão existir diferenças nas diferentes profissões, isto é, elementos com qualificações muito próximas, principalmente nos médicos e nos oficiais da GNR.

Por outro lado, trata-se de profissões em que os trabalhadores ocupam diferentes posições hierárquicas, por exemplo, os oficiais da GNR ocupam postos hierárquicos que vão de capitão até coronel; alguns dos médicos desempenham funções de chefe de serviço, os Agri/Ccivil têm negócios pessoais ou são responsáveis de obras. Porém, a maioria assume posições subordinadas, mas autónomas dadas as exigências e responsabilidade atribuídas a estas profissões.

Se se tiver em conta que as diferentes profissões desempenhadas, pelos inquiridos do presente estudo e os diferentes capitais a elas associados permitiram, sem dúvida, acumular diferentes recursos ao longo da vida. Logo, as profissões liberais, muitos deles em cargos de chefia, como os médicos e oficiais da GNR, devido ao capital económico de que dispõem, investem no desenvolvimento de um capital social e relacional, com pessoas da mesma categoria, na prática de atividades de destaque e dispendiosas, em bens culturais, na promoção da própria saúde, na aquisição de património, imobiliário, viagens, que lhe proporcionarão, um olhar diferente para que possam vivenciar a transição para a reforma de forma prazerosa, tirar proveito do tempo livre de que passarão a dispor e continuar a criar objectivos e estratégias para o próprio bem-estar.

Já os Agri/Ccivil, se se tiver em conta que pertencem a profissões com baixas remunerações, não tiveram, com certeza, acesso a recursos que lhes permitissem aceder a certos bens e atividades de lazer que implicassem gastos avultados, bem como, por vezes, a manifestações de carácter cultural ou até mesmo a cuidados de saúde. Tal facto fará com que não acedam facilmente a recursos considerados essenciais para o desenvolvimento de uma atividade social que possa ser designada de mais intensa ou de prestígio, deixando-os,

²² CPP/2010, p. 21, nível de competências 4.

²³ *Id.Ibidem*, nível de competências 2.

sem dúvida, numa posição de desvantagem, em relação às outras profissões estudadas, no acesso a todos os bens e serviços que lhes possam proporcionar a vivência de uma reforma onde as privações não se façam sentir.

Assim, importa mencionar que se conseguiram inquirir 105 reformados [32 médicos, 38 oficiais da GNR e 35 Agr/Ccivil] e que não foi tarefa fácil, pois muitos dos inquiridos, na primeira abordagem, apresentavam uma postura de desconfiança face à explicação que lhe era providenciada para a realização do estudo, em ambas as situações de recolha dos dados (*SurveyMonkey* e presencial), mas com o desenrolar da aplicação do inquérito por questionário as dúvidas, reticências e algum desconforto iam sendo ultrapassados²⁴.

2. Objeto de estudo

O envelhecimento das sociedades modernas é um fenómeno transversal que tem exigido à comunidade académica um olhar mais atento e aprofundado em relação às questões da transição para a situação de reforma. Como é sabido, os atuais reformados têm características distintas de outras gerações de reformados e, muitos deles, ainda se sentem válidos e capazes de contribuir para o desenvolvimento nacional e/ou para participação social ativa. Assiste-se ao prolongar da esperança média de vida, mas não são criadas condições para que os reformados continuem a realizar atividades que os faça sentir socialmente úteis. Por outro lado, muitos dos cidadãos que completam a idade para passarem à reforma não desenvolveram qualquer tipo de planeamento que lhes permita evitar todo um conjunto de problemas que poderão experienciar quando transitarem para a reforma ou quando a estiverem a vivenciar, ou seja, problemas a nível físico, social e psicológico. E, ainda, mais grave é o facto das organizações públicas e da sociedade civil ainda não se terem mobilizado, o suficiente, para criarem projetos e serviços capazes de auxiliar os trabalhadores mais velhos a planear a transição para a reforma e a sua vivência, num registo que lhes permita permanecer incluídos socialmente e a aumentar os seus níveis de participação social.

²⁴ Não resisto a partilhar a situação de um idoso que depois de verificar que a autora do trabalho era uma pessoa de confiança referiu o seguinte: "menina consigo agora posso falar sem qualquer problema e até lhe posso dizer que trago comigo 5.000€ em dinheiro. Quer que lhe mostre?". Referi-lhe que deveria ter muito cuidado, não comentar este tipo de assunto com outras pessoas em quem não confiasse e não andasse com tanto dinheiro com ele.

Assim, reputa-se de importante que as pessoas que se reformam tenham a possibilidade de usufruírem de um período de adaptação à reforma que normalmente se desenvolve, conforme atrás referido, em seis fases: da pré-reforma, que pode ser dividida em duas subfases; a remota (romote) e a próxima (near); a lua de mel; a do desencanto; a da reorientação; a da estabilidade e a terminal. Também parece ser um facto adquirido que o capital económico, cultural, relacional e simbólico, construído ao longo da vida, poderá influenciar, significativamente, a forma como se envelhece, como se vivencia a reforma ou como se criam objetivos para reduzir e ultrapassar todos os problemas que hoje se associam à situação de reforma, ou seja, é necessário que o reformado tenha um envelhecimento ativo e construa objetivos para cumprir como forma de aumentar a sua qualidade de vida na reforma e permanecer, o mais tempo possível, autónomo.

Porém, por vezes, crê-se que só é possível atingir essa qualidade de vida na reforma se, por um lado, o reformado conseguiu obter recursos, em forma de bens e potencialidades, suficientes que lhe permitam alcançar esse desidrato ou, por outro lado, se o próprio sistema social e os vários sectores da sociedade conseguirem proporcionar, o máximo de condições possíveis, ao bem-estar dos idosos.

Foi o conhecimento destes problemas que afetam os idosos e, por consequência, os reformados, que fez com que se optasse por este objeto de estudo, procurando descortinar e compreender dentro do possível, como diferentes trajetórias profissionais influenciam a forma como os reformados percebem a sua nova situação e como a estão a vivenciar, entre outras questões que possam ser exploradas. Pois, as diferentes trajetórias profissionais que experienciaram, ao longo da vida, a situação na profissão, bem como os cargos desempenhados, permitiram-lhe acumular ou não recursos, que Guillemard definiu como bens e potencialidades, os quais, com certeza, influenciarão a forma como vivem a passagem à situação de reforma e como os mesmos conseguirão arranjar estratégias e novas formas de ocupar o tempo de que passam a dispor, para que possam disfrutar da reforma na plenitude e que esta se traduza numa experiência positiva e enriquecedora por oposição a situações traumatizantes e degradantes de alguns reformados.

3. Objetivos do estudo

O presente projeto de investigação visa explorar e conhecer, de forma mais pormenorizada, uma realidade que se enquadra na gerontologia, área do saber que tem

recebido, nos últimos anos, muitos contributos dos cientistas que se dedicam à sua análise e, ao mesmo tempo, produzir, se possível, um conjunto de novos conhecimentos para o estudo da problemática dos idosos portugueses que já estão reformados, mais especificamente sobre os reformados dos três grupos profissionais considerados e, especificamente, dos reformados inquiridos.

Assim, o principal objetivo será o de expandir e atualizar o conhecimento sobre os reformados através de um modelo de análise²⁵ que se afirme como inovador, que combine, entre outros, os vários contributos dos estudos sobre os idosos, o seu papel nas sociedades contemporâneas e a forma como estas se preocupam com os seus idosos, e particularmente com a transição para a reforma.

O interesse em abordar este tema deve-se, essencialmente, ao facto de a idade de reforma e a esperança média de vida aportarem aos cidadãos, por enquanto, a possibilidade de transitarem de uma situação ativa para uma de inatividade laboral, com uma vitalidade que, na maior parte dos casos, poderá ser considerada como razoável e que ainda têm competências para o trabalho. Esta vitalidade *versus* reforma cria-lhes um certo inconformismo porque os mesmos ainda se sentem úteis e capazes de desempenhar funções de elevada responsabilidade e, ao mesmo tempo, por verificarem que as suas anteriores rotinas laborais lhes continuam a fazer falta, ou seja, é todo um conjunto de vivências, hábitos e estilos de vida que parecem ter desaparecido, de um momento para o outro, fazendo com que não se sintam totalmente capazes de enfrentarem de frente a nova situação que estão a vivenciar, uma vez que, por vezes, não tiveram a capacidade para anteverem e prepararem com rigor e antecedência.

Também é importante referir que na literatura estudada parece existir a ideia preconceituosa de que as pessoas ao atingirem uma certa idade, já não têm capacidade de aprendizagem e renovação, sendo considerados como obsoletos. Por exemplo, uma percentagem da população ativa quando atinge os 40/50 anos e como não tem formação técnico-profissional, é considerada incapaz devido à competitividade e exigências que se verificam no mercado de trabalho, implicando que o seu lugar possa ficar comprometido e seja ocupado por pessoas mais jovens (Fernandes, 2005).

Por outro lado, ainda segundo Fernandes (2005: 229),

²⁵ Refira-se que será efetuado um estudo de caso que procurará aglutinar no lote dos reformados, idosos provenientes das profissões de médico, das forças de segurança, da construção civil e de agricultores, estes dois últimos agrupados.

as pessoas são libertadas do trabalho, mas ainda não se têm como velhas. Sentindo-se na força da vida, é-se libertado das obrigações do trabalho e empurrado para essa situação. É nesta altura que se torna mais vivo o paradoxo de ser idoso e de não se sentir velho.

Também Sève (2010) refere que há pessoas que têm longevidade intelectual, até uma idade avançada, a qual pode ser explicada por uma formação inicial de alto nível a que tenham tido acesso, bem como a experiências que lhes tenham ensinado a vivenciar o quotidiano de forma ordenada e intensa e a desenvolver esquemas de raciocínios contínuos e complexos que constantemente impliquem uma renovação de capacidades e a aquisição de outras, a criação de novos interesses, o desenvolvimento de novas atividades e interações que permitirão e fomentarão, de forma indubitável, uma conquista progressiva de autonomia, em relação ao mundo exterior e ao interior.

Por outro lado, também é importante mencionar que, quer a classe social de origem, quer a profissão se assumem como fatores de elevada importância para o desenvolvimento e manutenção de uma atividade intelectual intensa. Veja-se, que a pertença a classes sociais dominantes está associada a um meio mais letrado, onde o desenvolvimento intelectual é estimulado. Logo, é um meio facilitador para que as pessoas tenham uma formação diferenciada, uma vez que o grau académico é importante. A posse de diferentes capitais permite que as pessoas ocupem diferentes posições na sociedade, consigam aceder a determinados bens de consumo, a práticas culturais que facilitam o convívio com pessoas de diferentes classes sociais, à forma como interagem entre elas e como ocupam o seu tempo. Desta forma, estas vivências e modos de vida, são incorporadas no dia-a-dia das pessoas, o que lhes permitirão e proporcionarão a acumulação de diferentes recursos, para que possam viver a reforma continuando aceder aos bens de que necessitam, a arranjar estratégias e objectivos para que consigam sentir-se socialmente úteis e possam ocupar, da melhor forma possível o tempo livre de que dispõem, depois de muitos anos dedicados ao mundo laboral e possam disfrutar do tão merecido e desejado descanso.

Nas classes populares, por vezes, fruto da ausência dessas vivências, não existe uma grande preocupação a nível intelectual, os estudos académicos não são prioritários, logo os idosos não desenvolveram ferramentas que lhes permitam encarar com optimismo o período da reforma e não conseguem aceder a todos os bens de que necessitam porque os recursos acumulados ao longo da vida não são suficientes. Nestas classes, as necessidades geralmente colocam-se mais ao nível da obtenção de recursos

monetários para garantir as condições básicas de vidas, em detrimento do aperfeiçoamento intelectual.

De certeza que estes diversos tipos de idosos, tiveram acesso a diferentes oportunidades laborais e trajetórias de vida, que, uma vez mais, irão condicionar as suas vivências futuras, a nível da intelectualidade, do seu prestígio devido ao sucesso profissional, das relações sociais, que conseguiram estabelecer, fora do seu contexto laboral, que poderão contar e mobilizar em caso de necessidade, das práticas quotidianas como, atividades de lazer e desportos, que incorporaram no seu dia a dia, os seus gostos culturais como: idas ao teatro, ao cinema, o visitar museus, ver exposições e viajar entre outras (Campenhoudt, 2003). Tudo isto se irá refletir nos modos de vida na reforma e na forma como perceberão a mesma, sendo importante referir que nem sempre a classe e a profissão são condicionadores inequívocos do acesso a uma postura intelectual desenvolvida em relação à velhice, em virtude de na transição para o mercado de trabalho os elementos das classes dominantes solidificarem as suas ambições e não progredirem mais, enquanto elementos das classes populares, imbuídos por um espírito de luta constante e necessidade de evolução intelectual e monetária desenvolvem todos os esforços necessários para atingirem padrões de formação e de vida que lhe foram negados pelo berço.

Perante tais factos, ousa-se afirmar que a forma como a velhice é percebida ou vivenciada, depende muito da forma como: a pessoa idosa encara o seu próprio papel na sociedade; do seu trajeto de vida; dos seus recursos acumulados durante a fase laboral remunerada; das diferentes atividades a que se dedicavam e faziam parte do seu quotidiano; passando as mesmas a fazer parte dos seus hábitos e rotinas na reforma, o que de certo modo, potenciará as suas capacidades para desenvolver estratégias que permitirão fazer face a acontecimentos que surgem nesta fase da vida; das suas relações sociais e interesses que desenvolveram fora do contexto laboral, que, de certa forma, irão facilitar ou condicionar a vivência da reforma.

Com o presente estudo espera-se conseguir descortinar, através dos reformados inquiridos, com diferentes profissões, a forma como estão a viver esta fase das suas vidas, a reforma.

No plano substantivo, a análise a desenvolver distinguirá quatro níveis específicos, mas complementares, através dos quais se procurará: efetuar a caracterização sociográfica dos reformados que forem inquiridos; compreender as suas trajetórias profissionais;

entender a percepção que possuem sobre o momento de reforma que estão a vivenciar e tentar apreender quais são as suas ambições futuras.

A abordagem assentará em cinco dimensões estruturantes: a caracterização sociográfica, origem social dos reformados; as suas trajetórias profissionais; as suas percepções sobre a reforma e as suas aspirações futuras. Através da análise pormenorizada destas dimensões procurar-se-á encontrar respostas para as interrogações que forem colocadas e para as hipóteses que forem levantadas, que serão enumeradas no ponto 5.

Por último, refira-se que alguns dos conceitos nucleares como classe social e trajetórias profissionais, em algumas profissões, encontram-se bastante desenvolvidos em vários estudos. No entanto, crê-se que se encontrem pouco problematizados quando reportados aos reformados, facto que, salvo melhor opinião, se poderá traduzir numa fragilidade do presente projeto, mas ao mesmo tempo, também poderá funcionar como um desafio alicante e motivador que se pretende enfrentar/abraçar com rigor e exigência, com o objetivo de se obter sucesso na elaboração da presente investigação.

4. Modelo e dimensões de análise

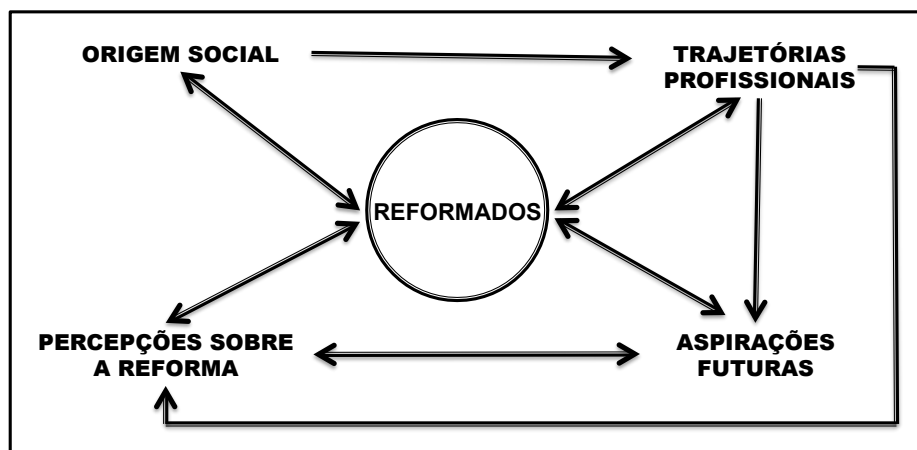
O modelo de análise delineado para o presente estudo procurou, por um lado, identificar as dimensões consideradas fundamentais para que se pudesse compreender os modos de viver a reforma na sua articulação com os diversos contextos sociais de vida atuais e passados e os recursos por eles disponibilizados. Os indivíduos são influenciados pelo meio social específico e global em que vivem e viveram. Assim, procurou-se identificar e caracterizar a sua classe social de origem para que se possa saber de onde vêm e qual foi o seu suporte académico na sua caminhada profissional e a sua própria carreira profissional que pode revelar uma mobilidade social, no sentido ascendente ou descendente, ou se, simplesmente, reproduziram a sua origem social.

Por outro lado, procurou-se compreender de forma sólida e bem cimentada como estão a vivenciar a reforma, como a percebem e quais são as suas aspirações. Se se tiver em atenção que ainda são pessoas muito válidas e ativas, pode-se considerar que há oportunidades para elas se desenvolverem continuamente. Também podem ajudar os mais jovens na resolução dos trabalhos escolares, fomentando assim relações de convívio entre as diferentes gerações, o que será benéfico para os jovens e para os reformados que lhes podem transmitir algum saber e experiência de vida. Também poderão dedicar-se a curso

de pintura, à dança ou até mesmo ajudar os seus filhos cuidando dos netos, ou seja, como dispõem de mais tempo livre que antes, devido a não terem exigências de cumprimento de horários. É como se a vida precisa-se ser reinventada,²⁶ pois ficando sem uma ocupação para esse tempo livre, o mesmo acabará por ser um momento propício ao surgimento de aborrecimento e inércia, sendo oportuno que desenvolvam e criem novas ocupações, como forma de se sentirem bem e consigam viver esta nova fase da vida, que pode ser muito positiva, mas tudo dependerá da capacidade de cada um em reorganizar a vida e o tempo de que são donos (Fernandes, 2005).

Também se deve privilegiar a participação em atividades de lazer²⁷, que podem ser realizadas a solo ou na companhia de familiares, amigos ou vizinhos, uma vez que as atividades de lazer contribuem para o bem estar-estar físico, social e mental. Existem ainda algumas atitudes que poderão ajudar a manter uma atitude positiva na reforma que se traduzem: em fazer exercício físico, em caminhar ao ar livre, em praticar ioga ou hidroginástica, em aproveitar para viajar e conhecer novos contextos e realidades, em inscrever-se num curso de pintura ou de trabalhos manuais ou mesmo em realizar curso de informática para que possa fazer uso da *internet*, manter-se informado através de leitura de jornais, da televisão, entre outros.

Fig. 1 – Modelo de análise



²⁶ Segundo Fernandes (2005: 245), reinventar a vida “passa por uma reintegração social, com novas atividades que sejam outras tantas formas de satisfação e de contentamento, que alimentem a auto-imagem e a auto-estima. Isto passa pela reintrodução do sentimento do prazer da vida quotidiana, pela promoção dos contactos pessoais, por uma política de movimentação constante pela pessoalização dos espaços em que se habita (...). Proporcionar contextos onde se possa reinventar a vida, através de ocupação de projectos, é fazer com que a velhice não seja vivida como vazio em estado de cidadania diminuída (...)”.

²⁷Ocupação de tempo dedicado ao ócio, à diversão e ao entretenimento, que geralmente se distingue do tempo investido em funções familiares, sociais ou profissionais (Portugal e Azevedo, 2011: 211),

Uma atividade que também aporta muito bem-estar é a prática de voluntariado²⁸, dedicar uma parcela de tempo a ajudar pessoas sem remuneração, pois as pessoas que se dedicam ao voluntariado, segundo várias opiniões, tornam-se pessoas mais felizes, sentem que estão a ser úteis e generosos perante alguém que tem necessidade de um carinho, de uma palavra amiga, de um aconchego, ou seja, ser voluntário de forma regular,

proporciona estrutura à vida do indivíduo, confere-lhe sentido e objectivos e, para além de tudo isto, favorece o estabelecimento de relações e facilita a interação no seio da comunidade, fazendo o indivíduo sentir-se comprometido com essa mesma comunidade útil socialmente” (Fonseca 2011: 88).

Por último, procurou-se estabelecer as relações que se estabelecem entre esta dimensões com o objetivo de ser verificar como interagem entre si, como se influenciam mutuamente ou como uma determinada dimensão influencia, de forma clara, uma outra ou outras.

5. Hipóteses de trabalho

Após revisão da literatura relativa aos assuntos que se pretendem estudar e, para que fosse possível construir um fio balizador e condutor de todo o percurso de análise e estudo da problemática em relação às trajetórias profissionais e se as mesmas influenciam a vivência da reforma, formularam-se as seguintes hipóteses de trabalho:

H1: A origem social condiciona a escolha profissional dos inquiridos.

H2: Os reformados prepararam a passagem à reforma.

H3: As trajetórias profissionais influenciam a satisfação dos reformados em relação à reforma.

H4: As trajetórias profissionais influenciam a forma como a reforma é vivenciada.

H5: A trajetória profissional influencia as aspirações futuras.

Em relação aos temas considerados para análise, optou-se pela elaboração do quadro nº 2.1 onde se apresentam os indicadores associados às mesmas, bem como as perguntas que foram introduzidas no inquérito por questionário que permitirão a recolha

²⁸ Voluntariado é um conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidas sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas (nº1 do art.º 2º do Decreto-Lei 71/98).

dos dados pertinentes que depois de tratados serão o sustentáculo para que se responda às interrogação formuladas e se confirmem ou refutem as hipóteses enunciadas.

Os temas que serão analisadas no presente estudo são:

- **A caracterização sociográfica dos reformados que participaram no estudo**, que será efectuada através dos indicadores como: a idade, o género, a situação conjugal, agregado familiar, a naturalidade, a zona de residência.
- **Origem social dos reformados**, será obtida através das variáveis: a profissão dos progenitores e respectiva situação na profissão, como forma de obter a classe social de origem. Será ainda analisada a classe social de pertença dos inquiridos, através das variáveis profissão e situação na profissão, com o recurso à tipologia ACM²⁹.

Quadro nº 2.1 - Temas, indicadores e questões

Temas	Indicadores	Questões
Caracterização sociográfica	Ano nascimento	P.1
	Género	P.2
	Situação conjugal	P.3
	Agregado	P.4 a P.6
	Local nascimento/residência	P.8 a P.10
Origem social	Classe social do agregado do inquirido	P.12 + P.13
	Classe social de origem	P.14 + P.15
	Habilitações pais e esposo/a	P.16
Trajetórias profissionais	Habilitações literárias	P.11
	Profissões desempenhadas	P.17 + P.18
	Opinião sobre profissão	P.19
	Escolha profissão	P.20
	Valor da reforma	P.21
Percepções sobre reforma	Tempo de reformado e porque se reformou	P.22 + P.23
	Decisão de reformar-se	P.24
	Situações pré-reforma	P.25 a P.27
	Implicações reforma	P.28 + 29
	Vivências quotidianas	P.30
	Frequência pratica diferentes atividades	P.31
	Caso de necessidade recorre	P.32
Aspirações futuras	Projetos futuros	P.33
	Outras aspirações	P.34

²⁹ Refira-se que ACM são as iniciais dos autores: João Ferreira de Almeida; António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado.

- **As trajetórias profissionais**, a análise desta dimensão será obtida através das variáveis como: profissões desempenhadas antes da profissão com que se reformou, a profissão com que se reformou, as habilitações literárias, a opinião sobre a profissão que desempenhava, a escolha da profissão, se houve influências da família ou amigos na escolha da mesma e também o valor que auferem de reforma.
- **Percepções sobre a reforma**, com esta dimensão pretende-se entender como é que os inquiridos percebem o seu dia-a-dia como reformados e serão obtidas tendo em conta as variáveis como: tempo de reformado e porque se reformou, decisão de reformar-se, implicações na reforma, vivências quotidianas, a frequência e prática de atividades,
- **Aspirações futuras**, a intenção desta dimensão é verificar se os reformados ainda têm aspirações futuras e objetivos a cumprir.

6. Metodologia adoptada

A questão do método a utilizar em qualquer disciplina científica é de capital importância para o sucesso de qualquer investigação que se pretenda concretizar e permitirá tomar a decisão mais correta sobre a escolha das técnicas de recolha de dados mais adequadas ao desenvolvimento do projeto em causa.

Assim, é importante que os investigadores sejam capazes de decidir pela escolha do melhor método, entre os existentes e disponíveis para a comunidade científica, para que consigam atingir os objectivos previamente estabelecidos.

De acordo com Quivy e Campenhoudt, (2008), uma investigação é algo que se procura, implicando hesitações, atalhos e dúvidas, é um percurso que se reformula constantemente, é um diálogo entre a teoria e a prática, entre o que se diz ser (senso comum) e aquilo que realmente (cientificamente) se comprova ser.

Continuando a assumir que o sucesso de qualquer investigação científica está associado à capacidade de recolha e análise de informação, por parte dos investigadores, sobre o objecto de estudo que se pretende analisar, é oportuno referir que as Ciências Sociais disponibilizam, pelo menos, três estratégias metodológicas: as intensivas-qualitativas, as comparativas-tipológicas e as extensivas-quantitativas (Ragin, 1994).

Como a pesquisa em questão se desenvolve em torno de dimensões básicas de estruturação da composição social dos reformados, dos seus trajetos profissionais, das suas percepções e das suas aspirações futuras. O recurso a um método de carácter *extensivo-*

quantitativo, surge como o procedimento metodológico mais adequado para o estudo, uma vez que se inquiriram 105 reformados, ou seja, apesar de não ser um número exagerado, ele é por si só elevado se se tiver em conta que seria praticamente impossível proceder à realização de todas as entrevistas com recurso à utilização de um método intensivo. Por outro lado, pretendeu-se conhecer de forma mais alargada o objeto de estudo em análise, ou seja, optou-se pela adoção de um olhar mais panorâmico sobre estes reformados em detrimento de uma visão mais incisa e densa sobre os mesmos, situação que seria objeto de um estudo de carácter intensivo. Assim, a técnica considerada como mais adequada para a recolha de dados para o presente foi o inquérito por questionário³⁰. Esta técnica, de acordo com Almeida e Pinto apoia-se

numa série de perguntas dirigidas a um conjunto de indivíduos (inquiridos), (...) o inquérito corresponde ao mais estruturado e rígido dos tipos de entrevista, visto que nele se recorre a um conjunto de perguntas, inseridas no questionário sob uma *forma* e segundo uma *ordem* prévia estritamente programadas. Quando o inquirido pode responder livremente, embora no âmbito das perguntas previstas, dir-se-á que estas assumem a forma de *questões abertas*; quando, pelo contrário, o inquirido tem de optar entre uma lista tipificada de respostas, as questões correspondentes dir-se-ão fechadas (1995: 112).

Assim, perante as possibilidades do inquérito por questionário e pelo facto de o mesmo permitir a adopção de dois tipos de perguntas, optou-se pela construção de um inquérito composto essencialmente por questões fechada³¹, e estruturado de forma a abranger o maior número possível de dimensões, com o objetivo de recolher o máximo de informação possível, mesmo que não se tenha a possibilidade de tratar e usar toda a informação recolhida.

Em relação à adopção de questões fechadas, teve-se a preocupação de se ter em conta as considerações de Foddy, em relação às mesmas, sendo que o autor menciona que elas

permitem que os inquiridos respondam à mesma pergunta de modo a que as respostas sejam validamente comparáveis entre si, produzem respostas com menor variabilidade, propõem aos inquiridos uma tarefa de reconhecimento, por oposição a um apelo à memória, e, por isso, são

³⁰ Algumas das questões que se encontram no inquérito por questionário aplicado no presente estudo foram construídas com recurso à obra de Guillemard, outras foram retiradas de inquéritos por questionários que foram aplicados em estudos nacionais. (Anexo A).

³¹ Após análise dos inconvenientes e vantagens deste tipo de questão utilizadas no inquérito por questionário, concluiu-se serem as mais indicadas por permitir a estandardização da informação pelo número de inquiridos a estudar. Foi ainda preocupação que o questionário elaborado não ultrapassasse os limites impostos pelo que os inquiridos puderem, souberem e quiserem responder.

de mais fácil resposta, produzem respostas mais facilmente analisáveis, codificáveis e informatizáveis (1996: 143).

Quando se iniciou o estudo e no que à escolha da amostra diz respeito, sentiu-se alguma dificuldade em relação aos elementos a inquirir, pois se se tiver em conta que estatisticamente as amostras que garantem representatividade são as probabilísticas que também são definidas por aleatórias, mas ao mesmo tempo, difíceis de obter. Assim, para a seleção da amostra, numa primeira fase, optou-se pela amostra não probabilística "bola de neve", a qual segundo Almeida e Pinto "(...), consiste em partir de uma amostra comportando um número restrito de pessoas, às quais se vão acrescentando, até a amostra estar completa, pessoas com as quais as primeiras afirmam estar em relação"(1995: 122).

Foi o que se procurou efetuar, tendo em atenção a grande dificuldade que no início se sentiu em arranjar, junto das instituições oficiais; ordem dos médicos, Guarda nacional Republicana e segurança social, pessoas que reunissem as condições previstas para participarem no estudo.

Tal facto obrigou a reformular a estratégia de abordagem e obtenção de elementos a inquirir, ao abordar-se conhecidos que foram indicando amigos ou conhecidos que, após solicitação pessoal, acediam em participar no estudo.

A grande colaboração acabou por ser proporcionada pelos próprios inquiridos que, conhecedores do meio profissional, se encarregaram eles próprios de solicitar os seus amigos que colaborassem no estudo. Assim, conseguiram-se dois objectivos: primeiro, obter-se o número desejado de inquiridos e, segundo, quebraram-se ou foram quebradas, pelos próprios inquiridos, barreiras preconceituosas sobre a aplicação do inquérito por questionário, porque era transmitido pelos seus pares uma mensagem de confiança na autora da presente investigação.

7. Trabalho de campo – recolha de dados e criação da base de trabalho

Quanto à preparação do trabalho de campo, com vista à recolha de dados, foi preocupação constante controlar todo o processo, com o fim último de garantir toda a fiabilidade dos dados, que foram obtidos, e elaborar questões de fácil compreensão e motivadoras que evitassem recusas.

Tendo em conta a densidade do inquérito por questionário e o número de reformados a inquirir, recorreu-se a dois tipos de suporte: o suporte informático (que

permitiu o preenchimento do inquérito *online*) com recurso à ferramenta electrónica *SurveyMonkey*, que é uma ferramenta de trabalho que se encontra disponível na *internet* que possibilita a elaboração e aplicação de inquéritos por questionário e permite a codificação *online*³², ficando associado a um só endereço de *e-mail*, pelo que só o utilizador desse endereço poderá aceder e responder ao inquérito por questionário que foi enviado, através de um *link* informático. Refira-se que para o preenchimento, acediam a outro *link* para que o inquérito por questionário fosse enviado e, ao mesmo tempo, quer a versão *online* do inquérito por questionário quer a versão em papel permitiram um controlo efetivo da sua aplicação.

Assim, ficou-se com a certeza de que só os endereços electrónicos introduzidos no sistema podiam aceder ao inquérito por questionário. Desta forma, enviou-se o inquérito por questionário para os médicos e oficiais da GNR, que facultaram os seus respectivos *e-mails* e se disponibilizaram a responder.

Já o inquérito por questionário suporte papel, foi aplicado, presencialmente, pela autora do presente estudo, aos agricultores e trabalhadores da construção civil, uma vez que os mesmos não estavam familiarizados e nem tinham *internet* em casa. Para tal, foram efectuados contactos para que se pudesse combinar, previamente, o lugar de encontro com o inquirido, para que o mesmo se sentisse à vontade e respondesse ao inquérito por questionário, sem qualquer constrangimento.

Os dados recolhidos, através da aplicação do inquérito por questionário, foram tratados com recurso ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), que é um programa informático, com mais de 40 anos, que teve a sua origem na *Stanford University*, quando três professores sentiram a necessidade de desenvolverem um *software* que lhes permitisse analisar um grande volume de dados, no âmbito das Ciências Sociais e, devido às suas potencialidades foi-se espalhando por diversas universidades.

As várias versões foram-se adaptando aos meios informáticos existentes, bem como as necessidades dos estudos científicos e começou a ser utilizado por empresas privadas, até que, em 1980, passou a estar disponível para computadores pessoais. Em 2008 passou a designar-se *Predictive Analyses software* (PASW). Porém, em 2009, foi adquirido pela IBM e recuperou o nome anterior, passando a designar-se *IBMSPSS statistics*³³.

³² Mais informação disponível em <http://surveymonky.com>

³³ Griffith, A. (2010). *SPSS for Dummies*. 2ª (Ed.). Wiley Publishing, INC, Indiana.

Por último, é de capital importância referir que os dados obtidos e analisados, no presente estudo, dizem respeito, exclusivamente, aos reformados que foram inquiridos e os resultados obtidos só a eles poderão ser reportados, não podendo ser extrapolados para qualquer outro universo de reformados ou para os reformados em geral.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos, com a realização do presente estudo, que utilizou como técnica de recolha de dados o inquérito por questionário, aplicado através da plataforma informática *SurveyMonkey* e ainda por aplicação presencial. Refira-se que o recurso à aplicação presencial dos inquéritos por questionário se assumiu como necessária e indispensável, uma vez que uma grande parte dos inquiridos não tinha acesso à *internet* ou capacidades para a utilizar, tornando impossível o preenchimento do inquérito por questionário na plataforma *SurveyMonkey*. Porém, é importante enfatizar que a autora do presente trabalho teve o privilégio de vivenciar, *in loco*, muitas situações que não seriam possíveis através de outro meio e crê-se que a recolha de dados com diferentes recursos não afetará os resultados que agora se apresentarão, os quais procurarão providenciar as resposta que forem possíveis às interrogações e hipóteses formuladas.

1. Caracterização sociográfica

Com a elaboração do quadro nº 3.1 foi possível verificar, como seria expectável, que as idades dos inquiridos se situam no intervalo etário dos [50-89] anos, uma vez que a situação de obtenção da reforma está sujeita a determinadas regras, na quais se incluí a idade de 65 anos, para obtenção desse estatuto, na maioria das profissões, sendo que existem exceções, como é o caso das forças de segurança ou das forças armadas.

Quando se analisa de forma global os inquiridos verifica-se que a grande maioria (69,6%) dos mesmos se situa nos escalões etários [50-69], sendo que o escalão [50-59] apresenta um valor de 26,7% e o escalão [60-69] um valor e 42,6%. Se é verdade que o valor de 42,6% se afigura como normal para este escalão, bem como os valores para os escalões superiores, também, numa primeira análise, não deixa de ser surpreendente a elevada percentagem (26,7) de inquiridos no escalão [50-59], porém, quando se analisou mais profundamente os dados, verificou-se que esse valor é normal, uma vez que se trata

dos oficiais da GNR e de ter decidido abordar a situação de reserva³⁴ como se de reforma se tratasse, atendendo a que o mais importante era o facto de os inquiridos estarem desligados da sua atividade profissional principal e por se ter conhecimento que, na prática a passagem à situação de reserva implica, normalmente, um desligar do servi militar. Pois, o profissional só desempenha novamente funções a seu pedido e, dentro disto, está sujeito a algumas restrições, salienta-se o facto de não poder comandar tropas, *métier*, por excelência, de qualquer oficial.

Quadro nº 3.1 - Escalão etário dos inquiridos por grupo profissional (%)

Profissões Escalão etário	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
[50-59]	3	2,9	22	21,0	3	2,9	28	26,7
[60-69]	21	20,0	12	11,4	12	11,4	45	42,9
[70-79]	7	6,7	4	3,8	15	14,3	26	24,8
[80-89]	1	1,0	0	0,0	5	4,8	6	5,7
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Continuando a análise, por profissão, verifica-se que o escalão mais frequentado nos médicos é o [60-69] anos e que nos Agr/Ccivil existe uma dicotomização nos escalões [60-69] anos com 11,4% e no escalão [70-79] anos com 14,3%.

A partir dos 80 anos, as percentagens são reduzidas ou inexistentes, com a exceção dos Agr/Ccivil, uma vez que, por um lado, a esperança média de vida é de aproximadamente 80 anos e, por outro lado, porque se conseguiu aceder a pessoas com esta idade que se disponibilizaram a responder ao inquérito por questionário, que lhes foi aplicado presencialmente.

No que ao género diz respeito, numa apreciação global, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos (83,8%) são homens, enquanto, somente, 16,2% são mulheres. Quando se analisa a presente situação por profissão, verifica-se que existem sete mulheres nos médicos e 10 mulheres nos Agr/Ccivil, enquanto que na GNR não foram inquiridas mulheres e tal facto é justificado pela impossibilidade de o fazer, uma vez que as mulheres

³⁴ É importante que se mencione que nos termos do nº 1 do artº 72º da Lei Orgânica da GNR a situação de reserva é "aquela para a qual transita do activo o militar da Guarda, verificadas que sejam as condições estabelecidas no presente Estatuto, mantendo-se, no entanto, disponível para o serviço. O militar só pode estar nesta situação durante um período máximo de cinco anos. Já a situação de reforma é "aquela para a qual transita o militar da Guarda, do activo ou da reserva, verificadas as condições estabelecidas no presente Estatuto (Id., *ibid.*, nº 1 do artº 73º).

só entraram para a GNR, a partir de 1992, para oficial, e em 1994, para guardas. Logo é impossível ter alguma mulher reformada.

No que diz respeito ao estado civil e de acordo com os dados apresentados no quadro nº 3.2 é possível verificar que, quando analisados agregadamente, a grande maioria dos inquiridos é casado pela Igreja (63,8%). Esta percentagem não é de estranhar e encontra-se na linha da tendência nacional, ou seja, na altura em que os inquiridos se encontravam em idade de casar, fala-se da década de 70, a percentagem de casamentos pela Igreja, a nível nacional, situava-se nos 82%³⁵.

No que aos divórcios diz respeito, criou-se a curiosidade de verificar, apesar de não ser uma percentagem alarmante (9,5%), em qual das profissões se encontrariam as mais altas percentagens de divórcio. Assim, da análise por profissões, apurou-se que os casos de divórcio são divididos entre médicos com sete casos e os oficiais da GNR com três casos. Em boa verdade, estes casos, a acontecerem, com sucedeu, eram mais prováveis neste tipo de grupos profissionais do que nos outros, se uma vez mais se tiver em conta os escalões etários em estudo.

E, foi também esta curiosidade que fez com que se verificasse e cruzasse os dados para se compreender em que escalões etários se encontram os inquiridos divorciados, obtendo-se que o maior número de ocorrências (8) se situa até aos 69 anos e, os restantes dois, no escalão [70-79] anos, não se registando qualquer divórcio no escalão dos [80-89] anos, porém, também é importante referir que os viúvos não são exclusivos dos escalões etários mais elevados, pelo contrário, as sete ocorrências, encontram-se distribuídas por todos os escalões etários.

Quadro nº 3.2 - Estado civil dos inquiridos (%)

Estado civil	n	%
Solteiro(a)	2	1,9
Casado(a) pela igreja	67	63,8
Casado(a) apenas pelo civil	14	13,3
Vive em união de facto	4	3,8
Separado(a)	1	1,0
Divorciado(a)	10	9,5
Viúvo(a)	7	6,7
Total	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

³⁵ Informação retirada da revista visão de 17 de Abril de 2014.

Apesar dos escalões etários em análise, verifica-se, no seguimento da tendência nacional, que a grande maioria dos inquiridos (65,0%) têm entre um e dois filhos e 14,6% dos inquiridos têm três filhos, enquanto 10,7% têm quatro filhos. Porém, ainda se apurou que 9,7% dos inquiridos têm cinco ou mais filhos, num máximo de nove filhos. Por seu lado, as famílias mais numerosas encontram-se no seio dos Agr/Ccivil.

Seguidamente, tentou-se perceber com quem vivem os inquiridos e, da análise efetuada, verificou-se que a maioria dos mesmos (55,2%) vive com o cônjuge, enquanto que 24,8% vive com o cônjuge e com os filhos, 9,5% vive sozinho, 4,8% vive com os filhos, 2,9% vive com familiares, 1,9% vive com o cônjuge, filhos e netos e somente um inquirido é que vive com amigos.

Aprofundou-se a análise com o intuito de perceber em relação aos inquiridos que vivem com o cônjuge, com o cônjuge e filhos e sozinho, como se encontram distribuídos pelas diferentes profissões em estudo.

Pela análise do quadro nº 3.3 verifica-se que são os oficiais da GNR e os Agr/Ccivil que apresentam as maiores percentagens no que diz respeito a viverem com o cônjuge (21% e 20% respectivamente).

Em relação ao facto de viverem com o cônjuge e filhos as maiores percentagens são encontradas nos médicos (9,5%) e nos oficiais da GNR (9,5%), o que, de certa forma, pode ser explicado pela capacidade económica, de ambas as profissões, para poderem garantir o alongamento da fase de juventude dos seus filhos³⁶, o mesmo não acontecendo com os filhos dos Agr/Ccivil que não possuem essa capacidade e os seus filhos, normalmente, são obrigados a procurar novas oportunidades, o que implica saírem de casa dos pais e recorrerem à emigração³⁷.

Quanto ao facto de viverem sozinhos, verifica-se que as percentagens são muito reduzidas, mas existentes, e transversais a todas as profissões objeto da presente investigação.

³⁶ Conforme refere Machado Pais "Uma particularidade de muitos jovens contemporâneos é, por conseguinte, a de viverem um tempo de instabilidades e de incertezas, de tensão entre o presente e o futuro, de laços persistentes de dependência e de anseios insistentes de independência. (...) Por isso os sociólogos da juventude adjectivam as transições do jovens para a vida adulta, de modo a acentuarem a vulnerabilidade e imprevisibilidade. Falam de trajectórias alongadas, fracturadas, adiadas, frustradas ... (2001: 8-9)

³⁷ Sobre os filhos dos agricultores/construção civil é importante referir que durante a aplicação presencial do inquérito por questionário tive oportunidade de me aperceber que os filhos de alguns deles tinham recorrido à emigração como forma de encontrarem o que o seu país não lhes conseguiu proporcionar, acesso a um emprego devidamente remunerado. Sobre os filhos dos médicos e oficiais não se tem essa percepção, uma vez que o inquérito por questionário foi preenchido informaticamente, o que se ganhou em espaço e tempo, perdeu-se na possível interação pessoal que poderia ter sido criada, risco que se decidiu correr, sob pena de não se concretizar o presente estudo.

Quadro nº 3.3 - Com quem vivem os inquiridos por profissão (%)

Profissões Com quem vive	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Com o(s) filho(s)			2	1,9	3	2,9	5	4,8
Com o cônjuge	15	14,3	22	21,0	21	20,0	58	55,2
Com o cônjuge e filhos	10	9,5	10	9,5	6	5,7	26	24,8
Com o cônjuge, filhos netos	1	1,0			1	1,0	2	1,9
Sozinho	4	3,8	3	2,9	3	2,9	10	9,5
Com outros familiares	1	1,0	1	1,0	1	1,0	3	2,9
Com amigos	1	1,0					1	1,0
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Transfere-se, agora, a análise para o local de nascimento e residência com o objetivo de se aquilatar das origens geográfica e de se verificar se houve mobilidade geográfica dos inquiridos (quadro nº 3.4).

Quando analisados agregadamente, verifica-se, como seria expectável, que 38,1% dos inquiridos nasceu em Vila Real, uma vez que a maioria dos inquéritos por questionário foram aplicados, presencialmente, neste distrito e que, a seguir, as maiores percentagens estão associadas aos distritos do Porto (8,6%) e Lisboa (7,6%). Porém, tornou-se interessante, nesta fase da análise, verificar se os locais de residência se alteraram ou se mantiveram. E, neste desiderato, apurou-se que Vila Real apesar de ser uma região do interior, ainda recebeu inquiridos vindos de outros distritos, regiões ou outros países e que Lisboa e o Porto, cidades litorais, se afirmam com os destinos mais procurados pelos inquiridos, sendo que Lisboa se apresenta como o distrito mais incentivador para fixar residência, pelos motivos sobejamente conhecidos, nos quais não se pode deixar de referir o acesso mais facilitado a bens e serviços e maiores possibilidades de emprego.

Finalmente, continuando na perspectiva de análise sociográfica, analisou-se como se encontra distribuído o capital educacional pelas diferentes profissões. Mesmo antes de se apresentarem os resultados tinha-se a ideia de que as maiores habilitações se deveriam encontrar na posse dos médicos, depois nos oficiais da GNR e, por último, nos Agr/Ccivil, mas, mesmo assim, não se deixou de empreender esses passos, levantando-se a possibilidade de se poder encontrar alguma exceção, ou seja, verificar se existiam habilitações de elevado grau nas profissões em que não eram expectáveis.

Quadro nº 3.4 - Local de nascimento/residência (%)

Distrito/Regiões/Outros	Local nascimento		Local residência	
	n	%	n	%
Aveiro			1	1,0
Leiria	3	2,9	2	1,9
Lisboa	8	7,6	26	24,8
Portalegre	2	1,9		
Porto	9	8,6	12	11,4
Santarém	4	3,8	1	1,0
Setúbal	3	2,9	9	8,6
Viana do Castelo	2	1,9	2	1,9
Vila Real	40	38,1	45	42,9
Viseu	4	3,8		
Beja	2	1,9		
Braga	2	1,9	2	1,9
Bragança	7	6,7		
Castelo Branco	3	2,9	1	1,0
Coimbra	1	1,0		
Évora	1	1,0	1	1,0
Faro	1	1,0	2	1,9
Guarda	6	5,7		
RA Madeira			1	1,0
Angola	1	1,0		
Moçambique	5	4,8		
Guiné-Bissau	1	1,0		
Totais	105	100,0	105	100%

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

As expectativas de se encontrar alguma exceção, nas habilitações literárias, não se concretizou e conforme se pode verificar pelo quadro nº 3.5, a diferenciação de habilitações literárias é bem vincada e facilmente perceptível. Porém, as habilitações literárias obtidas seguem a tendência nacional, bem como a tendência das diferentes exigências para que qualquer cidadão possa aceder às diferentes profissões.

Tal verificação vem confirmar o que já tinha referido sobre o facto de que as diferentes profissões implicavam a posse de diferentes capitais, para que qualquer um dos inquiridos pudesse aceder à profissão ou profissões que desempenhou até ao momento de transitar para a situação de reformado.

Quadro nº 3.5 - Habilitações literárias por profissão (%)

Profissões Habilitações literárias	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não sabe ler/escrever					12	11,4	12	11,4
1º ciclo (antiga 4ª classe)					21	20,0	21	20,0
2º ciclo (antigo 6º ano)					2	1,9	2	1,9
3º ciclo (antigo 9º ano)			1	1,0			1	1,0
secundário (12º ano)			8	7,6			8	7,6
Bacharelato			12	11,4			12	11,4
Licenciatura	27	25,7	13	12,4			40	38,1
Mestrado	1	1,0	4	3,8			5	4,8
Doutoramento	4	3,8					4	3,8
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Se se localizar o olhar nas habilitações literárias mais baixas e a idade dos inquiridos, compreende-se que elas são o reflexo da época em que os mesmo viveram, na qual a frequência da escola era uma questão secundária e as famílias estavam mais preocupadas com a sua subsistência, aliando-se a este facto a falta de professores e as péssimas condições das infra-estruturas escolares, bem como dos transporte existentes na época³⁸.

Sobre a questão da escolaridade, não se pode deixar de referir que a taxa de analfabetismo, em Portugal, nos anos 60 era de 33,1%, presumindo-se que em períodos anteriores deveria ser ainda mais elevada. Aliás, esta grande taxa de analfabetismo só viria a ser combatida a partir dos anos 60, mas, essencialmente, no após 25 de Abril é que, segundo Viegas e Costa (1998: 25), se “generalizou a todo o país e a todas as camadas sociais. É já com o regime democrático que a escolaridade obrigatória se fixa, primeiro em seis anos e, mais recentemente, em nove anos, e que as taxas de escolarização mínima alcançam praticamente os 100% nas faixas infantis e juvenis”, hoje, a escolaridade obrigatória é de 12 anos.

Nesta fase, julga-se oportuno que se faça uma análise sobre as habilitações literárias dos progenitores dos inquiridos, apesar de ainda não termos determinado a classe social, uma vez que é lógico que os pais que possuem capacidades económicas e formação

³⁸ Refira-se que alguns dos inquiridos, principalmente os Agr/Ccivil, quando falavam da ida à escola afirmavam “sabe menina, vivemos num tempo difícil, no acesso à saúde, à escola, aos bens materiais que hoje os jovens têm. A aldeia onde nasci era de difícil acesso, as estradas eram más e os professores não vinham! Não podíamos fazer nada, os nossos pais, não tinham dinheiro para nos ajudar e tínhamos de trabalhar”.

académica se preocupem, conforme já referido, em proporcionar uma boa educação aos filhos e o mais prolongada possível, com o objetivo de que os mesmos atinjam os graus académicos mais elevados. Ao mesmo tempo, a vivência num meio mais letrado fomenta, desde tenra idade, uma cultura de desenvolvimento intelectual mais exigente. Por seu lado, a pertença a famílias com possibilidades económicas menores e habilitações literárias mais baixas arreda, naturalmente, os descendentes do acesso a estudos académicos mais prolongados e limita o acesso a vivências intelectuais mais exigentes ou fluídas. Nestas famílias, as necessidades, geralmente, colocam-se mais ao nível da obtenção de recursos monetários para garantirem as condições básicas de vidas, em detrimento do aperfeiçoamento intelectual.

Procurou-se verificar, com a presente análise, se estas proposições se confirmam ou não e se existe uma reprodução das habilitações literárias dos seus pais ou se existem algumas exceções (quadro nº 3.6).

Quadro nº 3.6 - Habilitações literárias dos pais por profissão dos filhos (%)

Profissões	Pai								Mãe							
	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais		Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Habilitações literárias																
Não sabe ler/escrever			3	2,9	24	22,9	27	25,7	1	1,0	8	7,6	26	24,8	35	33,3
1º ciclo (antiga 4ª classe)	17	16,2	22	21,0	10	9,5	49	46,7	12	11,4	23	21,9	8	7,6	43	41,0
2º ciclo (antigo 6º ano)	1	1,0	3	2,9	1	1,0	5	4,8	4	3,8	1	1,0	1	1,0	6	5,7
3º ciclo (antigo 9º ano)	2	1,9	5	4,8			7	6,7	1	1,0	6	5,7			7	6,7
Secundário (12º ano)			4	3,8			4	3,8	2	1,9					2	1,9
Bacharelato	2	1,9					2	1,9	2	1,9					2	1,9
Licenciatura	8	7,6	1	1,0			9	8,6	3	2,9					3	2,9
Mestrado																
Doutoramento	2	6,3					2	6,3	7	6,7					7	6,7
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando analisados de forma agregada, as habilitações dos progenitores dos inquiridos, verifica-se que, quer o pai, quer a mãe, apresentam as maiores percentagens de habilitações literárias ao nível da antiga 4ª classe (pai = 46, 7% e mãe = 41,0%), ao nível de não sabe ler/escrever (pai = 25,7%, mãe = 33,3%) e ao nível da licenciatura para o pai com 8,6% e do antigo 9º ano para a mãe com 6,7%. Verifica-se, desta forma, que nos níveis mais baixos de escolarização as maiores percentagens são das mães e à medida que o nível de escolaridade aumenta, são os pais que apresentam as maiores percentagens, com

excepção para o doutoramento, sendo que as mães apresentam uma maior percentagem (pai = 6,3% e mãe = 6,7%)³⁹.

Quando se analisam as habilitações dos progenitores, por profissão dos filhos, verifica-se que as maiores habilitações pertencem aos pais dos médicos, depois aos dos oficiais da GNR e, finalmente, aos pais dos Agr/Ccivil. Aliás, neste particular, pode-se afirmar que os filhos reproduziram as habilitações dos seus pais, basta ver a configuração de valores nos quadros nº 3. 5 e 3. 6, mas num nível mais elevado de habilitação literárias.

Verifica-se, ainda, que os filhos dos médicos e dos oficiais da GNR, fruto das vivências e possibilidades dos seus pais, conseguiram evoluir ao nível da escolarização, enquanto os filhos dos Agr/Ccivil não conseguiram esse desiderato.

2. Categoria socioprofissional familiar de origem dos inquiridos

Terminada a caracterização sociográfica e conscientes dos vários atributos dos inquiridos, é agora interessante que se proceda à obtenção e definição das suas origens sociais, mas também é importante mencionar que, sendo reformados, logo já todos desempenharam uma função, os mesmos já possuem uma categoria socioprofissional individual e familiar de classe, perfeitamente definidas que também se apresentarão neste estudo.

A decisão para aqui se proceder à análise da categoria socioprofissional familiar de classe teve como base o facto de que, conforme já abordado, a unidade doméstica tende a constituir-se como um

lugar decisivo de partilha de recursos e estilos de vida, de interações quotidianas afectivas e instrumentais, de processos socializadores e de formação de disposições, de transmissão de património e geração de estratégias de vida, o facto de constituir ainda referente primordial de trajectórias sociais, tudo isto atribui-lhe uma importância nuclear na análise de classes. (Costa, 1999: 236).

Ou seja, é na família, com a socialização primária, que o indivíduo constrói o seu primeiro mundo que o influenciará de forma indelével em todo o seu percurso social, como referem Berger e Luckmann (2004: 142) é a família que apresenta ao novo indivíduo [um conjunto predefinido de outros significantes que ele tem que aceitar como

³⁹ As habilitações literárias dos pais dos inquiridos refletem a situação nacional vivida à época, baixos níveis de escolarização, elevadas percentagens de analfabetismo, bem como dificuldade de acesso das mulheres à escola.

tais sem possibilidade de optar por outro arranjo (...) são os adultos que estabelecem as regras de jogos” e lhe transmitem não a ideia de um dos “muitos mundos possíveis” mas sim o “único mundo existente e concebível, o mundo *tout court*”].

Por outro lado, a família também é assumida como um lugar de excelência para a “reprodução biológica, social e cultural, a unidade de consumo e mesmo, por vezes, de produção, o grupo doméstico retraduz e sintetiza, assim, conjuntos diferenciados de condições básicas de existência que constituem a própria matriz da divisão social em classes” (Almeida, 1999: 99).

Assim, para um melhor conhecimento das raízes dos inquiridos do presente estudo, reputou-se oportuno e adequado proceder-se à análise e tratamento do grupo doméstico de origem dos inquiridos porque

a operacionalização do conceito de classe em termos de fecundidade analítica para todos esses processos não pode, assim, prescindir da unidade familiar como lugar onde se reflectem e condensam as contradições estruturais, onde se organizam decisivamente os sistemas de disposições e se referenciam os trajectos passados e virtuais, onde radicam, finalmente, uma pluralidade de práticas socialmente relevantes” (Almeida, 1999: 103).

O processo de socialização/aprendizagem a que foram sujeitos os inquiridos do presente estudo, no seio do grupo doméstico, terá, com certeza, transportado consigo um conjunto de atitudes comportamentais e traços característicos que são próprios e identitários da comunidade de pertença que acarretarão, no futuro, implicações significativas nas suas atitudes, práticas, valores e representações.

Na análise das famílias de origem dos inquiridos, do presente estudo, foram tomados em consideração a profissão e a situação na profissão dos pais o que permitiu, com base na mesma estratégia de operacionalização utilizada por Firmino da Costa, construir uma matriz de determinação dos lugares de classe e, por consequência, perceber a categoria socioprofissional familiar de classe de origem dos mesmos⁴⁰.

Antes de se apresentar o quadro resumo com a categoria socioprofissional familiar, não se pode deixar de mencionar que ao analisar-se a situação na profissão, das mães dos inquiridos, se verificou que 66,7% não exerce qualquer tipo de atividade profissional

⁴⁰ É importante referir que, no seguimento da decisão de se utilizar a matriz ACM, se lembre que em relação aos oficiais da GNR, por não constarem da CPP2010, se optou por incluí-los num Grande Grupo Autónomo 10 = Forças de Segurança, no subgrupo dos Oficiais, bem como os pais que tinham desempenhado a sua profissão nas Forças de Segurança.

remunerada⁴¹, não fazendo parte da população ativa e quando se analisou a profissão das mesmas verificou-se que foi indicado pelos inquiridos que eram domésticas, no sentido de se ocuparem dos trabalhos domésticos do agregado familiar.

Esta elevada percentagem de mães sem qualquer tipo de actividade remunerada pode ser considerada como normal para a época, se se tiver em conta a entrada mais tardia das mulheres portuguesas no mercado de trabalho. Podendo-se afirmar que, a nível europeu, foi só a partir dos anos 70 que a presença das mulheres no mercado de trabalho se foi tornando uma realidade e o número de mulheres a trabalharem fora de casa foi aumentando até aos dias de hoje⁴².

Tornando-se importante compreender a situação na profissão dos progenitores, retiraram-se da análise as mães sem situação na profissão (66,7%) e procedeu-se à análise das restantes que perfazem uma percentagem de 33,7, sendo que todos os pais apresentam uma situação na profissão.

Assim, pela análise do quadro nº 3.7, quando se analisam de forma agregada os pais dos inquiridos, verifica-se que a situação na profissão que maiores percentagens apresenta é a mesma nos dois progenitores, ou seja, trabalhadores por conta de outrem (pais = 50,5% e mães = 19,0%). Reitera-se que em relação ao facto de a grande maioria das mulheres não exercer uma actividade remunerada, não é de estranhar que tal aconteça porque estamos perante várias gerações, logo diferentes épocas temporais, em que a mulher dificilmente trabalhava fora de casa e o seu papel quotidiano resumia-se a ser mãe e dona de casa.

Quando se desloca a análise para a profissão dos inquiridos, verifica-se que os pais dos médicos e dos oficiais da GNR apresentam as maiores percentagens em trabalhador por conta de outrem, enquanto os Agr/Ccivil apresentam a maior percentagem em trabalhador por conta própria/isolado. Também são de referir as percentagens da situação de patrões nos pais dos oficiais da GNR e nos médicos.

No que às mães diz respeito, é o facto de nos médicos e oficiais da GNR as maiores percentagens se situarem nos trabalhadores por conta de outrem e nos Agr/Ccivil se encontrar na situação de trabalhador por conta própria/isolado.

⁴¹ Quando se comparam as mães que não desempenham qualquer tipo de actividade remunerada, verifica-se que as percentagens obtidas seguem a tendência nacional, uma vez que nos censos de 2011 as mulheres apresentavam uma taxa de inatividade de 58% (INE; 2011).

⁴² A Suécia foi a grande dinamizadora na implementação de medidas que facilitaram a igualdade entre sexos.

Ainda relativamente ao elevado número de mães sem qualquer atividade remunerada (66,7%) procurou-se perceber em que escalões etários este fenómeno afecta mais as mães dos inquiridos e partiu-se do pressuposto de que os escalões etários mais elevados apresentariam maiores percentagens de mães sem qualquer tipo de actividade remunerada⁴³. Porém, o pressuposto previamente assumido, com seria expectável, não se confirmou e verificou-se que apesar da situação existem mães ativas em todos os escalões e só a partir do escalão [60-69] anos, é que o número de mães inativas diminui, ou seja, para melhor elucidação apresentam-se as percentagens por escalão etário: [50-59] anos apresenta 21,9%, o escalão [60-69] anos apresenta 29,5%, o escalão [70-79] anos apresenta 13,3% e o escalão [80-89] anos apresenta 1,9%.

Quadro nº 3.7 - Situação na profissão dos pais por profissão dos inquiridos (%)

Profissões	Pai								Mãe							
	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais		Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Patrão (4 ou + empregados)	2	1,9	4	3,8	1	1,0	7	6,7								
Patrão (- de 4 empregados)	6	5,7	6	5,7	1	1,0	13	12,4								
Trabalhador conta própria/isolado	5	4,8	5	4,8	17	16,2	27	25,7			2	1,9	13	12,4	15	14,3
Trabalhador por conta de outrem	19	18,1	18	17,1	16	15,2	53	50,5	7	6,7	5	4,8	8	7,6	20	19,0
Trab. familiar remunerado																
Trab. familiar não-remunerado			5	4,8			5	4,8								
<i>Sem situação na profissão</i>									25	23,8	31	29,5	14	13,3	70	66,7
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Perante estes dados, procurou-se analisar quais as mães dos inquiridos, por profissão, que apresentam as maiores percentagens de ausência de atividade remunerada e verificou-se que são as mães dos oficiais da GNR que apresentam as maiores percentagens (29,5%), seguidos dos médicos (23,8%) e pelos Agr/Ccivil (13,3%). No entanto, fica a dúvida sobre se esta ausência de situação remunerada é devida à maior possibilidade económica ou outra, que se poderá traduzir numa linha de investigação em futuros estudos.

⁴³ O conceito de população ativa foi sofrendo várias alterações ao longo dos períodos censitários, o que obrigou a que a taxa de actividade fosse sujeita a um conceito harmonizado de população ativa, com repercussões significativas nas percentagens da população ativa feminina.

No artigo de Maria José Carrilho “População activa: conceito e extensão através dos censos” é possível verificar, no quadro resumo da Hipótese I, que a população activa feminina foi sempre crescendo, por exemplo no ano de 1960 apresentava uma taxa de 13,08% para no ano de até 1991 ser de 35,48%. Estes dados são reafirmados por Guerreiro (1998: 123), ao afirmar que em “1960 a participação das mulheres na força de trabalho era de 13%, para em 1998 já ser de pouco menos de 50%, ou seja, a cada 10 anos houve uma duplicação da população feminina activa”.

Nesta altura, é oportuno referir que somente a análise da situação na profissão se revela insuficiente para que se possa determinar a categoria socioprofissional de origem dos inquiridos, pois conforme refere Costa (1999: 204)

as diferentes situações na profissão dão conta de clivagens importantes na estruturação das relações sociais e são, por si próprias, reveladoras de homogeneidades e heterogeneidades quanto à localização no espaço social – semelhanças e diferenças essas influentes tanto nas distribuições de recursos como no desenvolvimento de estratégias sociais, individuais e colectivas, e no desenrolar de trajectórias de vida.

O mesmo autor (Costa, 1999: 206) para poder suprir esta aparente insuficiência incluiu no processo de determinação da classe social de origem o indicador profissão que

segundo os sistemas de classificações que lhe são associados, nomeadamente as classificações internacionais tipo de profissões, remete de maneira mais condensada, com precisão variável, para dimensões conceptuais relevantes neste domínio de análise, como as referentes a recursos qualificacionais, a autoridades organizacionais e a *status* profissionais”⁴⁴.

No quadro nº 3.8, apresenta-se a distribuição dos pais dos inquiridos por grandes grupos das profissões previstos na (CPP/2010). Como se pode notar no referido quadro, os pais dos inquiridos encontram-se distribuídos por quase todos os grandes grupos de profissões da atualidade, embora com pesos diferenciados; o mesmo não acontecendo com as mães, devido à elevada percentagem daquelas que não exercem uma atividade remunerada (66,7%).

Continuando a análise de forma integrada, verifica-se, no que aos pais diz respeito, que as duas profissões mais frequentadas são: agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (37,1%) e trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (13,3%), enquanto que nas mães são: os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (17,1%) e os especialistas das atividades intelectuais e científicas (6,7%).

Quando se analisam os progenitores por profissão dos seus filhos, verifica-se que nos médicos, em ambos os progenitores, as maiores percentagens se situam ao nível dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (pais = 9,5% e mães = 6,7%), ou seja, se se tiver em conta as profissões, pode-se afirmar que se está perante a reprodução social da profissão dos pais por parte dos filhos, o mesmo acontecendo com os agricultores que apresentam as maiores percentagens no grande grupo dos agricultores e trabalhadores

⁴⁴ Este assunto encontra-se mais desenvolvido no Capítulo I (pp 31-38).

qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (pais = 21,9% e mães = 17,1%). O mesmo não acontecendo com os filhos dos oficiais da GNR, para os quais os seus pais apresentam as maiores percentagens em diferentes grandes grupos das profissões: os pais em agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (9,5%) e as mães, as mesmas percentagens em pessoal administrativo (2,9%) e em trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (2,9%).

Quadro n° 3.8 - Profissão dos pais dos inquiridos (%)

Profissões	Pai								Mãe							
	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais		Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CPP-2010 (Grandes Grupos)																
Profissões Forças Armadas	3	2,9	2	1,9			5	4,8								
<i>Representantes do poder legislativo, órgãos dirigentes, diretores, gestores executivos</i>			2	1,9			2	1,9								
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	9	8,6	1	1,0			10	9,5	7	6,7					7	6,7
<i>Técnicos e profissões de nível intermédio</i>			2	1,9			2	1,9								
Pessoal administrativo	4	3,8	5	4,8	2	1,9	11	9,5			3	2,9	1	1,0	4	3,8
<i>Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores</i>	4	3,8	4	3,8	2	1,9	10	9,5			3	2,9	1	1,0	4	3,8
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	6	5,7	10	9,5	23	21,9	39	37,1					18	17,1	18	17,1
<i>Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artes</i>	3	2,9	6	5,7	5	4,8	14	13,3			1	1,0	1	1,0	2	1,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	3	2,9	5	4,8	1	1,0	9	8,6								
<i>Trabalhadores não qualificados</i>					2	1,9	2	1,9								
Profissões Forças de Segurança																
<i>Sem profissão</i>			1	1,0			1	1,0	25	23,8	31	29,5	14	13,3	70	66,7
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Após apresentação e análise da situação na profissão e a profissão dos pais dos inquiridos é altura de se passar à construção do indicador socioprofissional familiar de classe dos mesmos, uma vez que é [“uma *variável derivada*, construída a partir de outras variáveis primárias, sobretudo as variáveis “situação na profissão” e “profissão”] (Costa, 1999: 229).

Conforme, já foi referido para que se possa obter o indicador socioprofissional familiar é necessário que se comece por obter o indicador socioprofissional individual de

classe de cada um dos progenitores dos inquiridos, o que se faz com a apresentação do quadro nº 3.9⁴⁵.

Pela análise do quadro nº 3.9, pode-se verificar que os pais dos inquiridos se encontram distribuídos por todas as classes sociais, sendo que as duas classes mais frequentadas são: os empresários, dirigentes e profissionais liberais (25,7%) e empregados executantes (12,4%), enquanto as mães apresentam as maiores percentagens nos agricultores independentes (11,4%) e nos profissionais técnicos e de enquadramento (6,7%).

Quadro nº 3.9 - Classe social [indicador socioprofissional individual (ispi)] dos pais dos inquiridos (%)

Classe social (ispi)	Pai		Mãe	
	n	%	n	%
Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais (EDL)	27	25,7		
Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE)	11	10,5	7	6,7
Trabalhadores Independentes (TI)	10	9,5	3	2,9
Agricultores Independentes (AI)	21	20,0	12	11,4
Empregados Executantes (EE)	13	12,4	5	4,8
Operários (O)	14	13,3	2	1,9
Assalariados Agrícolas (AA)	9	8,6	6	5,7
<i>Sem indicador socioprofissional individual</i>			70	66,7
Totais	105	100,0	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Ainda sobre a classe social das mães é importante referir, de novo, que a esmagadora maioria não possui lugar de classe, porque não desempenhava qualquer profissão remunerada. Para que se possa ultrapassar esta insuficiência, e de acordo com Costa (1999: 242), estendeu-se a todos os inquiridos a “cobertura empírica do conceito de classe, não ficando restringidas às pessoas com actividade profissional (presente ou passada)”, ou seja, a todas as mães que não exerciam qualquer tipo de atividades profissional foi-lhes atribuída a classe social do respetivo cônjuge e ao adotar-se esta posição conseguiu-se atingir 100% dos inquiridos.

Refira-se que a utilização deste indicador socioprofissional familiar de classe tem fim último superar a dificuldade operatória básica que se traduz na “impossibilidade de recorrer a indicadores tão importantes como os socioprofissionais para pessoas que não

⁴⁵ Anexo C - Adaptação do algoritmo operatório de construção do indicador socioprofissional individual de classe (ispi).

tenham ou nunca tenham tido, até à data das operações de recolha de informação, inserção própria na esfera profissional” (Costa, 1999: 235).

Para se obter o indicador socioprofissional familiar, recorreu-se, de novo, à matriz construída por Costa⁴⁶ e obtiveram-se os resultados que se apresentam no quadro nº 3.10.

Pela análise dos resultados do mesmo quadro, conclui-se que a classe social dos grupos domésticos de origem dos inquiridos, quando analisados de forma agregada, apresenta as percentagens mais elevadas nos empresários, dirigentes e profissionais liberais (25,7%), nos agricultores independentes (17,1%) e nos trabalhadores independentes pluriactivos (14,3%).

Quadro nº 3.10 - Classe social [indicador socioprofissional familiar (ispi)] dos pais dos inquiridos (%)

Classe social (ispi)	Profissões		Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais (EDL)	12	11,4	13	12,4	2	1,9			27	25,7
Profissionais Téc. e de Enquadramento (PTE)	10	9,5	3	2,9					13	12,4
Trabalhadores Independentes (TI)	2	1,9	2	1,9	3	2,9			7	6,7
Trabalhadores Independentes Pluriactivos (TIpl)	1	1,0	10	9,5	4	3,8			15	14,3
Agricultores Independentes (AI)	2	1,9	4	3,8	12	11,4			18	17,1
Agricultores Independentes Pluriactivos (AIpl)	5	4,8	4	3,8	3	2,9			12	11,4
Empregados Executantes (EE)			1	1,0	3	12,9			4	3,8
Operários (O)			1	1,0	1	1,0			2	1,9
Assalariados Agrícolas (AA)							5	4,8	5	4,8
Assalariados Executantes Pluriactivos (AEpl)							2	1,9	2	1,9
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3			105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando se efetua a análise da classe social familiar por profissão dos inquiridos, verifica-se que o agregado familiar dos médicos apresenta as maiores percentagens nas classes dos empresários, dirigentes e profissionais liberais (11,4%) e nos profissionais técnicos e de enquadramento (9,5%), ou seja, classes que associam uma posse de capital económico à de capital cultural que, com certeza, permitia proporcionar aos seus filhos um acesso mais facilitado a uma formação universitária, como é o caso da profissão de médico. No que diz respeito aos oficiais da GNR as maiores percentagens encontram-se ligadas aos empresários, dirigentes e profissionais liberais (12,4%) e aos trabalhadores

⁴⁶ Anexo C - Matriz de construção do indicador socioprofissional familiar de classe (Costa, 1999: 238) .

independentes pluriactivos (9,5%), o que também permite concluir que os pais destes oficiais estavam em condições de lhes proporcionar boas oportunidades de formação. Por último, as maiores percentagens do agregado familiar dos Agr/Ccivil encontram-se ao nível dos empregados executantes (12,9%) e dos agricultores independentes (11,4%), o que se crê que não estivessem em condições de proporcionar aos seus filhos grandes condições para acederem a profissões que implicassem grandes recursos culturais.

Por último, refira-se que pela análise do quadro nº 3.10, se pode mencionar que a classe social de origem não condiciona a escolha profissional dos inquiridos, logo refuta-se o enunciado da H1, uma vez que os inquiridos, independentemente da profissão, são oriundos das mais diversas classes sociais. Porém, com esta conclusão afirma-se, somente, que, no presente caso de estudo, a classe social não condicionou o acesso profissional dos inquiridos, sem se pretender afirmar que é uma conclusão global, uma vez que os resultados obtidos só se aplicam aos inquiridos do presente estudo, e que é sobejamente reconhecido, pela teoria das classes sociais, que de uma forma geral a classe social de origem condiciona o acesso a determinadas profissões.

Neste momento, julga-se pertinente que se efetue a apresentação do indicador socioprofissional familiar dos inquiridos e, ao mesmo tempo, verificar se houve uma reprodução de classe dos inquiridos em relação aos seus pais ou se, pelo contrário, houve uma mobilidade ascendente ou descendente.

Quadro nº 3.11 - Classe social [indicador socioprofissional familiar (ispi)] dos inquiridos/profissão (%)

Classe social (ispi)	Profissões		Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais (EDL)	5	4,8	15	14,3	2	1,9	22	21,0		
Profissionais Téc. e de Enquadramento (PTE)	26	24,8	16	15,2	1	1,0	43	41,0		
Trabalhadores Independentes (TI)					2	1,9	2	1,9		
Trabalhadores Independentes Pluriactivos (TIpl)					3	2,9	3	2,9		
Agricultores Independentes (AI)					13	12,4				
Agricultores Independentes Pluriactivos (AIpl)					4	3,8	4	3,8		
Empregados Executantes (EE)	1	1,0	7	6,7	2	2,9	11	10,5		
Operários (O)					2	1,9	2	1,9		
Assalariados Agrícolas (AA)					5	4,8	5	4,8		
Assalariados Executantes Pluriactivos (AEpl)										
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0		

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Para tal procedeu-se, primeiro, à construção do quadro nº 3.11 onde se plasma a pertença de classe dos inquiridos por profissão e o quadro nº 3.12, onde se comparam os inquiridos com os seus pais, no que diz respeito à classe social.

Quando analisados agregadamente, como seria expectável, em função da profissão desempenhada pelos inquiridos, as classes mais frequentadas são as das profissionais técnicas e de enquadramento (41,0%), os empresários, dirigentes e profissionais liberais (21,0%) e os empregados executantes (10,5%). Por outro lado, sendo também expectável, os médicos e os oficiais apresentam as percentagens mais elevadas nas classes sociais de topo, enquanto os Agr/Ccivil apresentam nos agricultores independentes.

Pela análise do quadro nº 3.11, e se se tiver em conta que as diferentes classes sociais estão associados diferentes modos e estilos de vida, bem como diferentes acessos a recursos e potencialidades, é lícito que se afirme que os médicos e os oficiais, ao longo das suas carreiras, terão, com certeza, acumulado mais recursos monetários e culturais, maiores vivências sociais, entre outros, que lhes permitirão enfrentar a reforma com uma "folga" que não será possuída pelos Agr/Ccivil. Esta questão será analisada mais à frente.

No seguimento da análise, procede-se, agora, à comparação da classe social dos inquiridos com as dos seus progenitores.

Quadro nº 3.12 - Classe social [indicador socioprofissional familiar (ispi)] dos inquiridos e dos pais (%)

Classe social (ispf)	Pais		Inquiridos	
	n	%	n	%
Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais (EDL)	27	25,7	22	21,0
Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE)	13	12,4	43	41,0
Trabalhadores Independentes (TI)	7	6,7	2	1,9
Trabalhadores Independentes Pluriactivos (TIpl)	15	14,3	3	2,9
Agricultores Independentes (AI)	18	17,1	13	12,4
Agricultores Independentes Pluriactivos (AIpl)	12	11,4	4	3,8
Empregados Executantes (EE)	4	3,8	11	10,5
Operários (O)	2	1,9	2	1,9
Assalariados Agrícolas (AA)	5	4,8	5	4,8
Assalariados Executantes Pluriactivos (AEpl)	2	1,9	-	-
Totais	105	100,0	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Pela análise do quadro nº 3.12, verifica-se que as classes mais frequentadas dos pais dos inquiridos são: os empresários, dirigentes e profissionais liberais (25,7%); agricultores independentes (17,1%) e os trabalhadores independentes pluriativos (14,3%). Por seu lado, no caso dos inquiridos são: os profissionais técnicos e de enquadramento (41%); os empresários, dirigentes e profissionais liberais (21,0%) e os agricultores independentes (12,4%)⁴⁷.

Pelos dados obtidos pode-se afirmar que, de modo global, existe uma mobilidade social ascendente, uma vez que as percentagens mais elevadas dos inquiridos se situam nas duas classes sociais de topo. Mas, importa referir que, numa análise mais fina, também se verifica uma estagnação ao nível das classes mais baixas, como é o caso dos operários e assalariados agrícolas e um aumento significativos dos empregados executantes que aponta para uma mobilidade social descendente.

3. Trajetórias profissionais

Terminada a obtenção da classe de origem dos inquiridos, avança-se para a análise das respetivas trajetórias profissionais, começando por referir que quando foram questionados se tinham desenvolvido outra profissão antes daquela com que se reformaram, uma grande maioria dos inquiridos (73,3%) respondeu que não e 26,7% respondeu que sim e destes últimos foram os oficiais da GNR (n = 19) os que mais profissões desempenharam, não sendo de estranhar, uma vez que antes de serem oficiais da GNR foram oficiais milicianos nas forças armadas e tiveram oportunidade de, finalizados os estudos, poderem desempenhar outras profissões até serem chamados para cumprir o serviço militar obrigatório, sendo que o leque de outras profissões como: empregado da construção civil, agricultor, pintor industrial ou mesmo professor. Os agricultores (n = 6) aparecem a seguir sendo que as profissões apresentadas se reduzem a pedreiro, mineiro, carpinteiro, operador de máquinas de calçado, de hotel e de embaixada, por último os médicos com (n = 3) empregado da construção civil e empregados de escritório.

Quando questionados sobre a opinião que possuíam sobre a profissão que desempenharam, aquela com que se reformaram, e analisados de forma agregada, 34,3%

⁴⁷ Pelos dados obtidos compreende-se que foi a capacidade dos seus pais ou mesmo o sacrifício dos mesmos que permitiram que os filhos acessem a profissões que, à altura, implicavam grandes investimentos, essencialmente ao nível dos médicos.

dos inquiridos responderam que consideravam a profissão que desempenhavam de grande esforço intelectual e de risco, enquanto 22,9% dos inquiridos referiram que a consideram de grande esforço físico e de risco e 17,1% mencionaram que a consideram de esforço físico. Procurou-se compreender se estas três percentagens indicam uma posição das diferentes profissões em estudo, razão pela qual se construiu o quadro nº 3.13, e da sua análise verifica-se que, quer os médicos (20,0%), quer os oficiais da GNR (13,3%) são da opinião de que a profissão que desempenharam era de grande esforço intelectual e de risco. Por seu lado, os Agr/Ccivil dicotomizam a sua posição ao afirmarem que a profissão que desempenhavam era de grande esforço físico (15,2%) e de grande esforço físico e de risco (17,1%).

Quadro nº 3.13 - Opinião sobre a profissão que os inquiridos desempenhavam (%)

Opinião sobre profissão \ Profissões	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
De risco			7	6,7			7	6,7
De grande esforço intelectual	8	7,6	7	6,7			15	14,3
De grande esforço físico	1	1,0	1	1,0	16	15,2	18	17,1
De grande esforço físico e de risco	1	1,0	5	4,8	18	17,1	24	22,9
De grande esforço intelectual e de risco	21	20,0	14	13,3	1	1,0	35	34,3
Sem qualquer tipo de risco	1	1,0					1	1,0
Com poucas exigências aos vários níveis			4	3,8				
Nenhuma das alíneas se aplica								
Totais	32	30,5	38	36,2	35	33,3	105	100,0

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

As opiniões, expressas pelos inquiridos, por profissão vem de encontro ao que foi referido anteriormente para que se tomasse a decisão de inquirir este tipo de profissões, ou seja, a partilha do risco.

Perante profissões tão diversas, mas que partilham um elemento comum - o risco, pretendeu-se saber quais os fatores mais importantes para a decisão de escolherem a profissão com que se reformaram. Para tal, foi disponibilizado um conjunto de afirmações a que os inquiridos respondiam, segundo uma escala de *Likert*. Assim, quando analisados agregadamente (quadro nº 3.12), o que se reputa como mais importante para terem optado pela profissão com que se reformarem são: a possibilidade de obter um futuro estável (3,18); realizar um sonho (2,50) e não ter outra opção (2,35). Refira-se que as opções que

se revestem de menor importância são: ter sido influenciado pelos amigos (1,74); por imposição familiar (1,78) e por tradição familiar (2,01).

Uma vez mais se procurou compreender como se distribuía o grau de importância pelas profissões dos inquiridos. Pela análise do quadro nº 3.14, pode-se concluir que os médicos e os oficiais classificam como mais importantes as mesmas opções, mas com valores médios diferentes e por ordem diferenciada, ou seja, os médicos referem, como primeira opção, realizar um sonho (3,58) e obter um futuro estável (3,10), por seu lado, os oficiais da GNR referem: obter um futuro estável (3,39) e realizar um sonho (2,34). Sobre estas opções importa referir que embora exista uma coincidência de opções, também é oportuno mencionar que elas são ordenadas de forma diferenciada e crê-se que existem fortes argumentos para isso, conforme se pôde verificar os médicos foram os que desempenharam menos profissões antes de terminarem o curso, enquanto os oficiais da GNR foram os que mais desempenharam outras profissões, ao que acresce o facto de que para ser admitidos na GNR terem sido oficiais milicianos, logo mais importante do que realizar um sonho seria obter um futuro estável e depois realizar um sonho. Por seu lado, os médicos ao optarem por essa exigente profissão só poderiam ter como motivação a realização de um sonho, dadas as exigências a que o próprio curso obriga.

Quadro nº 3.14 - Importância para ter optado pela profissão que desempenhavam (valores médios)

Profissões	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Decisão pela profissão								
Realizar um sonho	3,58	0,62	2,3	1,06	1,71	0,93	2,50	1,17
Por influência da família	1,79	0,88	1,8	1,02	2,60	1,05	2,07	1,05
Por influência de amigos	1,52	0,69	1,6	0,86	2,11	0,76	1,74	0,82
Por imposição familiar	1,11	,32	1,2	0,51	2,91	1,20	1,78	1,16
Por tradição familiar	1,64	,99	1,4	0,84	2,91	1,31	2,01	1,26
Para obter um futuro estável	3,10	1,03	3,4	0,90	3,03	0,51	3,18	0,84
Por não ter outra opção	1,00	,000	1,9	1,1	3,74	0,74	2,35	1,38

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Sobre os Agr/Ccivil a importância para se decidirem pelas profissões em causa assenta no facto de não terem mais opção (3,74) que apresenta um valor médio muito próximo do máximo possível, o que é normal se se tiver em conta que possuem

habilitações literárias muito baixas, mas refira-se que apesar de não terem outras opções, abraçaram a única profissão possível para que pudessem obter um futuro estável (3,03).

Sobre a opção menos importante para os inquiridos, verifica-se uma divergência entre os mesmos para os médicos, o menos importante foi o facto de não terem outra opção (1,00); para os oficiais da GNR foi o facto de a família não ter imposto nada que os obrigasse a decidir pela profissão (1,17) e para os Agr/Ccivil foi o facto de não estarem a realizar um sonho (1,71).

Procurou-se ir um pouco mais longe na análise da importância que foi dada pelos inquiridos para optarem pelo tipo de profissão que desempenhavam em função da classe social de origem. Assim, quando analisados agregadamente (quadro nº 3.15), como seria expectável, as variáveis que obtêm os valores médios mais elevados e os mais baixos mantêm-se, mas quando analisados por classe social as duas variáveis que apresentam os valores médios mais elevados variam em função da classe social de origem, ou seja, o que teve mais importância para optarem pela profissão que desempenhavam, com os valores médios que se colocam em cada uma das classes, foi o facto de "poderem obter um futuro estável" e "realizarem um sonho" para os filhos dos empresários, dirigentes e profissionais liberais (3,42 e 2,92), dos trabalhadores independentes pluriactivos (3,53 e 2,79) e dos agricultores independentes pluriactivos (3,17 e 2,17). Para os filhos dos profissionais técnicos e de enquadramento o mais importante foram: "realizar um sonho" (3,54) e "obterem um futuro estável" (3,23).

Quadro nº 3.15 - Importância optar pela profissão que desempenhavam por classe social (valores médios)

Decisão optar pela profissão	Realizar sonho		Influência família		Influência amigos		Imposição familiar		Tradição familiar		Obter futuro estável		Não ter outra opção	
	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2	\bar{x}	S^2
Classe social de origem														
Empresários, Dirigentes e Prof. Liberais	2,92	1,15	2,08	1,06	1,55	0,67	1,30	0,77	1,75	0,94	3,42	0,88	1,45	0,96
Profissionais Téc. e de Enquadramento	3,54	0,66	1,64	0,80	1,58	0,90	1,00	0,00	1,73	1,10	3,23	0,83	1,18	0,41
Trabalhadores Independentes	2,00	1,15	1,86	0,90	1,71	0,95	1,14	0,88	1,57	0,98	3,00	1,16	2,86	1,46
Trabalhadores Independentes Pluriactivos	2,79	1,12	2,20	1,21	2,07	0,96	1,93	1,16	1,93	1,28	3,53	0,52	2,29	1,33
Agricultores Independentes	1,82	0,95	2,18	1,13	1,59	0,71	2,47	1,33	2,24	1,52	2,82	0,81	3,28	1,23
Agricultores Independentes Pluriactivos	2,17	1,03	1,75	1,06	1,58	0,67	1,58	1,17	1,67	1,23	3,17	1,11	2,00	1,23
Empregados Executantes	2,00	1,41	2,00	1,16	1,75	0,96	2,25	1,50	3,25	1,50	3,00	0,00	3,25	1,50
Operários	2,00	1,41	2,50	0,71	2,50	0,71	1,50	0,71	2,00	1,41	3,00	0,00	3,00	1,41
Assalariados Agrícolas	1,60	0,89	2,80	1,10	2,20	0,84	3,20	1,30	3,00	1,23	3,00	0,00	4,00	0,00
Assalariados Executantes Pluriactivos	2,00	1,41	3,00	0,00	3,00	0,00	3,50	0,71	4,00	0,00	2,00	0,00	4,00	0,00
Totais	2,50	1,17	2,07	1,05	1,74	0,82	1,78	1,16	2,01	1,26	3,18	0,84	2,35	1,38

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Para os filhos dos trabalhadores independentes, o mais importante foi o facto de "poderem obter um futuro estável" (3,00) e "não terem outra opção" (2,86), já para os filhos dos agricultores independentes as variáveis escolhidas são as mesmas, mas por ordem inversa, ou seja, "não terem outra opção" (3,28) e "poderem obter um futuro estável" (2,82). Os filhos dos empregados executantes elegeram como mais importante para optarem pela profissão que desempenhavam com o mesmo valor médio "continuarem uma tradição familiar" e "não terem outra opção" (3,25). Os filhos dos operários também com o mesmo valor para as duas opções reputam como mais importante "não terem outra opção" e "poderem obter um futuro estável".

Por último, os filhos dos assalariados agrícolas e dos assalariados executantes pluriativos elegeram como mais importante "não terem outra opção" (4,00), enquanto em segundo lugar os filhos dos assalariados agrícolas escolheram "por imposição familiar" (3,20) e os filhos dos assalariados executantes pluriativos escolheram "continuarem uma tradição familiar" (4,00).

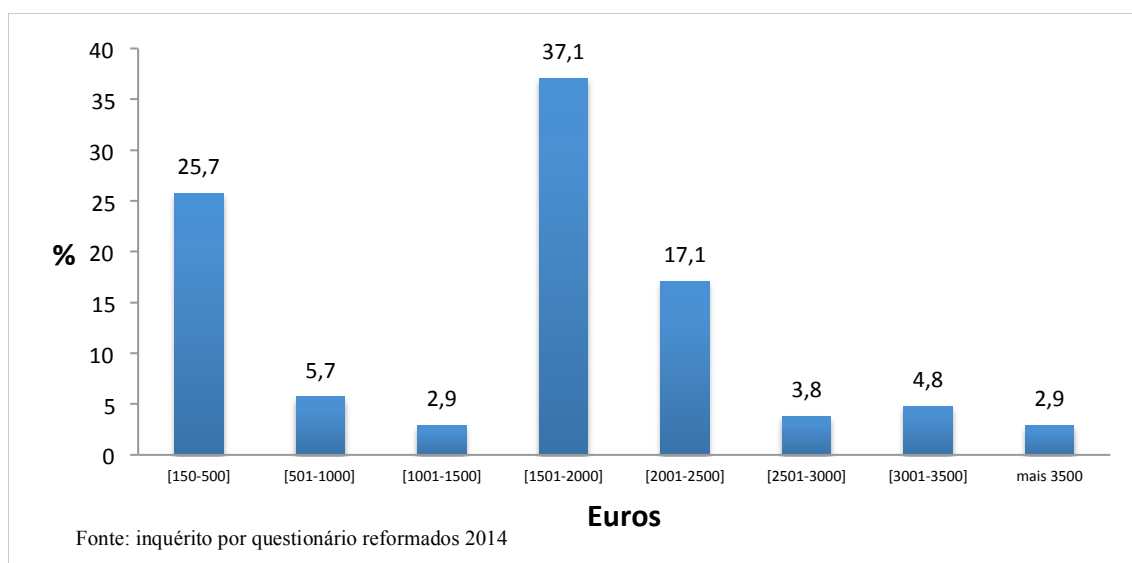
Já no que diz respeito à opção menos importante para terem escolhido a profissão, a "imposição familiar" aparece como os valores médios mais baixos para os filhos: dos empresários, dirigentes e profissionais liberais (1,30); dos profissionais técnicos e de enquadramento (1,00); dos trabalhadores independentes (1,14); dos trabalhadores independentes pluriativos (1,93) e para os filhos dos operários (1,50), permitindo afirmar que são reformados que aquando da sua opção pela profissão que desempenhavam a família não exerceu qualquer tipo de ação que os obrigasse a escolher uma profissão que não desejavam seguir. Por seu lado, para os filhos: dos agricultores independentes (1,59); dos agricultores independentes pluriativos (1,58) e para os dos empregados executantes (1,75), os amigos foram os que menos importantes na sua decisão optarem pela profissão que desempenhavam. No que diz respeito aos filhos dos assalariados agrícolas (1,60) e dos assalariados executantes pluriativos (2,00), o menos importante para seguirem a profissão que desempenhavam foi o facto de estarem a realizar um sonho.

Para se terminar a análise da trajetória profissional nada melhor do que verificar quais os intervalos monetários em que os inquiridos se inserem para que se possa perceber quais os recursos acumulados que, como refere Guillemard (1972), se traduzem em forma de bens e potencialidades que foram adquirindo ao longo da vida, enquanto inseridos no mundo laboral, determinarão e influenciarão a forma como os reformados irão vivenciar a sua reforma.

Pela análise do gráfico nº 3.1, é possível verificar que a grande maioria dos inquiridos (65,7%) recebe uma reforma líquida que se situa acima de 1501€ e que 33,3% recebe uma reforma abaixo deste valor, sendo de realçar que, nesta última percentagem, 25,7% recebe uma reforma abaixo de 500€.

Apesar de se prever que o nível superior dos valores de reforma serão ocupados pelos médicos e pelos oficiais da GNR e os mais baixos pelos Agr/Ccivil procurou-se confirmar esta evidência com o cruzamento do valor de reforma auferido com a profissão desempenhada e apurou-se que a reforma auferida até 1000€ só inclui Agr/Ccivil, sendo que a partir de 1501€ só um Agr/Ccivil é que aufereste montante como reforma e acima deste valor só foram identificados médicos e oficiais da GNR, logo os dados confirmam a veracidade com que os inquéritos por questionário foram preenchidos e a fiabilidade que pode ser atribuída aos dados que foram recolhidos.

Gráfico nº 3.1 - Valor líquido da reforma dos inquiridos (€)



4. Percepções sobre a reforma

Nesta fase do estudo, desloca-se a atenção da análise para as percepções que os inquiridos possuem sobre a sua situação de reforma. Inicia-se afirmando que a esmagadora maioria dos inquiridos (80%) se encontra reformado num intervalo de tempo entre os [1-10] anos e os restantes com 11 ou mais anos. Por outro lado, a grande maioria dos inquiridos (68,5%) reformou-se por ter atingido o limite de idade e 22,9% reformou-se por

ter problemas de saúde, percentagem que se pretendeu verificar em que profissão mais incidia e qual o grupo etário. Começando pela profissão dos inquiridos, verificou-se que as reformas por doença afetaram os três tipos de profissão, embora com incidências diferenciadas, ou seja, dos 24 inquiridos que se reformaram devido a problemas de saúde; quatro são médicos, dois são oficiais da GNR e 18 são Agr/Ccivil. Já no que diz respeito ao grupo etário, verificou-se que estes inquiridos se encontram distribuídos por todos os escalões etários, com principal incidência no escalão dos [60-69] anos com 11 inquiridos, seguido do escalão [70-79] anos com sete inquiridos, do escalão [50-59] anos com cinco inquiridos e finalmente o escalão dos [80-89] anos, com um inquirido.

Quando questionados sobre a decisão de se reformarem, a esmagadora maioria (91,5%) refere que foi uma boa decisão/já o deveria ter feito há mais tempo e somente 6,7% assume que foi uma má decisão e, 1,9% está arrependido de se ter reformado⁴⁸.

No que diz respeito à preparação/planeamento da reforma existe uma dicotomização de respostas, ou seja, 48,6% dos inquiridos afirmam que prepararam a reforma e 51,4% refere que não teve qualquer preocupação em preparar a sua transição para a reforma. Nos inquiridos que planearam a sua reforma são os oficiais da GNR (22,9%) que apresentam as maiores percentagens, seguidos dos médicos (20%) e dos Agr/Ccivil (5,7%), já no que diz respeito aos que não prepararam a sua transição para a reforma são os Agr/Ccivil que lideram (27,6%), seguidos dos oficiais da GNR (13,3%) e dos médicos com (10,5%).

Neste caso, não se confirma nem se refuta a H2, uma vez que, 48,6% preparou a reforma e 51,4% não a preparou⁴⁹. Logo, naqueles que a preparam, salientam-se os médicos e oficiais da GNR, grupos profissionais que devido à profissão que executaram lhes permitiu acumular recurso em forma de bens e potencialidades, aceder ao consumo de bens culturais, desportivos, entre outros, a investir e potenciar relacionamentos sociais, ou seja, conseguiram adquirir uma visão diferente perante a vida e perante o seu futuro, onde incluíram a situação de reformados, facto que os levou a prepararem a sua saída do mudo laboral para a reforma, diminuindo desta forma, o impacto negativo, que na maioria das vezes está associado à reforma e muito condiciona a vida das pessoas. Quanto aos GNR, como os 50 anos, são por vezes, um marco em que os mesmos podem passar à situação de reserva, fruto desta experiência, talvez sejam impelidos a preparar a respectiva passagem à

⁴⁸ Está percentagem é o resultado da resposta de um médico e de um oficial da GNR.

⁴⁹ Também se poderia optar por confirmar parcialmente a hipótese, uma vez que 48,6% dos inquiridos preparou a sua transição para a situação de reserva.

reforma e consequentemente a reforma, definindo objectivos para que possam continuar a vida sem experienciarem situações negativas. Quanto aos Agri/Ccivil, não houve essa preocupação, uma vez que a partir do momento em que se reformaram a sua vida não passou a ser muito diferente daquela a que já estavam habituados, pois passaram simplesmente a receber, um rendimento mensal, que lhes permite, fazer algo diferente, daquilo a que estavam habituados e talvez não exista essa sensibilização nem a preocupação de prepararem a passagem à reforma, ou seja, conforme adoptam a posição materializada nas palavras de Fonseca sobre a reforma: "acontece e pronto!" (2005: 58).

Torna-se importante referir que no caso dos Agri/Ccivil, os bens que conseguiram adquirir ao longo da vida como (casa e terrenos), são vistos como poupanças, porque conseguiram ter habitação própria sem necessitarem de recorrer a empréstimo bancário para a aquisição da mesma. Aplicando-se o mesmo aos terrenos que antes arrendavam para cultivo, que acabaram por comprar para eles mesmos. Contudo, também foram unânimes em afirmar que têm esses bens, onde investiram os seus recursos económicos, mas que, hoje em dia, os terrenos nada valem, devido à sua localização e à dispersão dos mesmos. Se tivessem poupanças seria mais benéfico, uma vez que a reforma de que usufruem é pequena e não lhes permite viver uma reforma como gostariam e, porque já não conseguem cultivar os seus terrenos, como em outros tempos. Porém, ainda procuram cultivar alguns produtos, para consumo próprio e outros para venda, como forma de se manterem ativos e não caírem no aborrecimento.

Durante o presente estudo também se procurou perceber quais as principais preocupações dos inquiridos no período que antecedeu a sua passagem à reforma, sendo para tal proporcionado um conjunto de opções que os inquiridos deveriam classificar numa escala de *Likert*. Assim, através da análise dos valores médios, plasmados no quadro nº 3.16, verifica-se que, quando analisados agregadamente, os inquiridos reputam como mais importante para eles, no período que antecedeu a transição para a reforma, o facto de se terem preocupado em criar novos desafios para a sua nova vida de reformados (2,92) e planear a ocupação do tempo que dedicavam à profissão (2,82).

Porém, quando se aprofunda a análise em relação aos grupos profissionais dos inquiridos, verifica-se que os médicos e os oficiais da GNR atribuem os valores médios mais elevados, logo maior importância, às mesmas opções, mas esses valores médios são diferenciados, ou seja, enquanto os médicos atribuem maior importância à criação de novos desafios para a nova vida de reforma (3,35) e depois ao facto de planearem a forma

de ocupar o tempo que dedicavam à profissão (3,06), os oficiais da GNR elegem como mais importante o facto de planearem como ocuparão o tempo que dedicavam à profissão (3,27) e depois a criação de novos desafios para a nova vida e reformado (3,19).

Por seu lado, os Agr/Ccivil apresentam os valores médios mais elevados em opções totalmente diferenciadas das dos médicos e dos oficiais da GNR privilegiando o facto de começarem cedo a efetuar poupanças pessoais (2,49) e depois ao facto de constituírem uma poupança reforma (2,35).

Quadro nº 3.16 - Importância das ações tomadas antes de transitar para a reforma (valores médios)

Profissões	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Ações na transição para reforma								
Efetuar uma poupança reforma	2,97	0,91	2,53	0,86	2,35	0,81	2,60	0,89
Começar cedo a fazer poupança pessoal	2,97	0,95	2,61	1,03	2,49	0,82	2,67	0,95
Falar com amigos na situação reforma	2,42	0,85	2,66	0,91	1,69	0,90	2,26	0,75
Planear ocupação tempo dedicava profissão	3,06	0,89	3,27	0,84	2,11	0,90	2,82	1,01
Criar novos desafios para a vida de reformado	3,35	0,71	3,19	0,94	2,26	0,78	2,92	0,95

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Com os dados obtidos, verifica-se que os diferentes grupos profissionais e os rendimentos a elas associados, bem como a reforma que podem auferir, conforme já explanado, fizeram com que os inquiridos no período que antecedeu a sua reforma tivessem privilegiado diferentes opções.

Refira-se que quando se solicitou aos inquiridos que indicassem o seu grau de satisfação, num conjunto com seis opções de resposta segundo uma escala em que 0 = Extremamente insatisfeito e 10 = Extremamente satisfeito, com a sua situação atual na reforma e o seu nível de vida atual, os valores médios obtidos, em cada uma das profissões, permitem afirmar que são os médicos (7,10) e os oficiais da GNR (6,34) que se encontram mais satisfeitos com a sua situação na reforma, enquanto os Agr/Ccivil têm um grau de satisfação muito próximo do valor mais baixo (5,51). No que diz respeito ao nível de vida atual, a tendência mantêm-se com os médicos a apresentarem os valores médios mais elevados (7,63), seguidos dos oficiais da GNR (6,71) e finalmente os Agr/Ccivil (5,89).

Por outro lado, quando questionados sobre a sua antiga profissão todos os inquiridos apresentam um grau de satisfação elevado, sendo que os Agr/Ccivil são os que

apresentam os valores médios mais baixos (7,51), uma vez que os médicos apresentam um valor médio de 9,16 e os oficiais da GNR um valor médio de 8,11.

Procurou-se perceber quais as repercussões que a situação de reformado acarretou para as suas vidas, para tal construiu-se o quadro nº 3.17, onde são apresentados os valores médios encontrados relativos à forma com a situação de reforma lhe permite desenvolver ou não ou manter certas atividades quotidianas.

Quadro nº 3.17 - Repercussões da reforma no quotidiano dos reformados (valores médios)

Profissões	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Ações na transição para reforma								
Manter o nível de vida a que estava habituado	3,25	1,02	3,08	1,10	2,97	1,07	3,10	1,06
Viver abaixo do nível de vida estava habituado	2,74	1,00	2,79	0,96	3,11	0,96	2,88	0,98
Viver com alguma dificuldade	2,52	1,89	2,39	0,86	3,14	0,88	2,68	0,93
Viver sem necessidade procurar outros rendimentos	2,97	1,20	3,32	0,87	3,06	0,79	3,13	0,97
Continuar a aceder a todo o tipo de bens	3,20	1,16	2,76	1,14	2,79	0,88	2,90	1,07
Ter tempo livre para as suas atividades	4,03	0,90	4,21	0,66	3,97	0,30	4,08	0,66
Ter mais tempo livre para a família	4,28	0,68	4,45	0,60	4,06	0,24	4,27	0,56

Escala: 1 Discordo totalmente 5 Concordo totalmente

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando analisados os dados de forma agregada, os inquiridos apresentam um grau de concordância elevado (4,27) quando referem que a reforma lhes trouxe mais tempo livre para estarem com a família ou que passaram a ter mais tempo livre para as suas atividades (4,08) e apresentam valores que os colocam numa posição mais próxima do discordo no que concerne ao facto de viverem com alguma dificuldade (2,68) ou de viverem abaixo do nível de vida a que estavam habituados (2,88).

Deslocando-se o olhar para a repercussões da reforma sobre o quotidiano por profissão, verifica-se que há uma uniformidade nas respostas, ou seja, independentemente da profissão todos os inquiridos concordam que a reforma lhes trouxe mais tempo livre para a família, sendo os valores médios mais elevados nos oficiais da GNR (4,45), seguidos pelos médicos (4,28) e depois pelos Agr/Ccivil (4,06). Porém, nos valores médios mais baixos, ou seja, nos que se aproximam mais da discordância não se verifica a mesma uniformidade mencionada anteriormente, uma vez que os médicos discordam que estejam a viver com alguma dificuldade (2,52) ou que estejam a viver abaixo do nível de vida a que estavam habituados (2,74). Já os oficiais da GNR discordam que estejam a viver com alguma dificuldade (2,39) ou que continuem a aceder a todo o tipo de bens

(2,76). Por seu lado, os Agr/Ccivil também discordam que estejam a aceder a todo o tipo de bens como o faziam anteriormente (2,79) ou que continuem a manter o mesmo nível de vida a que estavam habituados (2,97). Se se atender aos vencimentos auferidos, na situação de reforma, verifica-se que estes valores médios e as respostas obtidas se encontram dentro da capacidade que cada um dos inquiridos obteve com a sua profissão e que apesar das reduções e implicações da reforma, ainda continuam a viver com algum desafogo, apesar de se notar que nada era como dantes, mas que as condições não se alteraram de forma abrupta. Reitera-se, como seria expectável, que uma das vantagens da reforma é o facto de os reformados disporem de mais tempo para a família e para a realização das suas atividades, as quais, por vezes, são negligenciadas durante o desempenho da profissão.

Assim, refuta-se a H3, uma vez que os inquiridos, independentemente da profissão, sentem-se satisfeitos com o que a reforma lhes está a proporcionar, uma vez que têm mais tempo livre para a família e para se dedicarem as atividades de que mais gostam.

Procura-se, seguidamente, compreender como é que os inquiridos passaram a vivenciar o seu quotidiano por comparação com o tempo de desempenho da profissão.

Na sequência da opção tomada, efetuou-se um cruzamento das variáveis em causa e procedeu-se à construção do quadro nº 3.18, e da análise do mesmo, pode concluir-se que de uma forma global os inquiridos continuaram a encontrar-se algumas vezes com os amigos (3,05) e que se preocupam pouco em saber alguma coisa sobre o trabalho que desempenharam (2,40). Por outro lado, nunca se sentem discriminados (1,35) e nunca deixaram de contactar os amigos do seu antigo trabalho (1,56).

Quadro nº 3.18 - Rotinas na reforma por contraposição ao tempo laboral (valores médios)

Profissões	Médicos		Oficiais		Agr/Ccivil		Totais	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Ações na transição para reforma								
Continuou encontrar-se com os amigos de trabalho	3,09	0,82	3,05	0,77	3,00	0,84	3,05	0,80
Deixou contactar totalmente amigos trabalho	1,53	0,90	1,82	1,14	1,31	0,80	1,56	0,98
Não quer saber nada sobre anterior trabalho	2,13	0,97	2,41	1,36	2,63	1,03	2,40	1,15
Sente falta de se deslocar ao seu local de trabalho	2,00	1,10	1,95	1,06	2,37	0,94	2,11	1,04
Sente falta das suas rotinas	1,81	1,06	1,81	1,02	2,49	1,01	2,04	1,07
Sente-se discriminado(a)	1,17	0,38	1,66	0,88	1,17	0,57	1,35	0,70
Sente que deveria ter continuado a trabalhar	1,57	1,04	1,86	1,16	2,15	0,76	1,87	1,02

Escala: 1 Nunca 5 Sempre

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando se procede à análise por profissão por grupo profissional, verifica-se uma uniformidade, nas duas opções que apresentam os valores médios mais elevados e mais baixos, na forma como os inquiridos estão a vivenciar a reforma por contraposição ao trabalho que desenvolviam antes da reforma, ou seja, a profissão não se assume como variável diferenciadora nas respostas dos inquiridos e os mesmos privilegiam o encontro com os seus amigos de trabalho, gostam de saber o que se vai passando no trabalho, não se sentem discriminados e não deixaram de contactar com os seus amigos de profissão.

Não sendo objetivo prioritário da presente investigação efetuar uma abordagem aprofundada das tipologias de Guillemard não se podia desperdiçar a oportunidade de incluir, no inquérito por questionário, que foi aplicado, a informação necessária para que se pudesse aquilatar da possibilidade de se encontrarem ou não, neste estudo, as tipologias identificadas pela autora. Para tal, a partir da análise efetuada ao estudo de Guillemard, procurou-se elaborar um conjunto de questões que traduzissem os comportamentos expectáveis em cada uma das tipologias, para que, através da *Análise em Componentes Principais* (ACP), se pudesse verificar se as componentes criadas se enquadrariam ou não nas tipologias que Guillemard identificou no seu estudo sobre os reformados.

No entanto, é importante que se refira que do vasto leque de opções que foram apresentadas aos inquiridos, e não sendo intenção agora analisar todas as variáveis da questão nº 30, não se pode deixar de mencionar que, de forma agregada, os inquiridos consideram como importante⁵⁰: dedicar mais tempo à família (3,64); manterem-se ativos para não caírem no aborrecimento (3,63) e conviver mais com os amigos (3,44) e consideram como menos importante⁵¹: dedicarem-se à pintura (1,49); interessarem por coleções de diversos tipos (1,55) e passarem a maior parte do seu tempo a descansarem (1,60).

Conhecidos os aspetos mais e menos importantes na vivência do dia a dia dos inquiridos, procura-se, agora, perceber se as mesmas podem ser organizadas num conjunto limitado de dimensões, que deem conta, dos principais *tipos de vivências* subjacentes à situação de reformados e, ao mesmo tempo, percepcionar como estão distribuídas essas vivências quando relacionadas com outras variáveis, como por exemplo a profissão.

Para se alcançar o objetivo proposto recorreu-se ao método estatístico multivariado análise em componentes principais que é uma “técnica de análise exploratória multivariada que transforma um conjunto de variáveis correlacionadas num conjunto

⁵⁰ Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante

⁵¹ *Id; Ibidem*

menor de variáveis independentes, combinações lineares das variáveis originais, designadas por “componentes principais” (Maroco, 2007: 329). Com este procedimento procura-se reduzir a complexidade da estrutura inicial dos dados e obtêm-se componentes principais que depois podem ser usadas como [“índices” ou indicadores que resumem a informação disponível nas variáveis originais (...)] (Maroco, 2007: 329).

Partindo das afirmações disponíveis procedeu-se à realização da ACP⁵², tendo-se chegado a sete componentes, responsáveis pela explicação de 76,4% da variância total do modelo (quadro nº 3.19) e verificou-se que a realização da ACP não permitiu agrupar as variáveis segundo a caracterização que Guillemard faz das suas tipologias, com excepção da componente nº 3, à qual se optou por atribuir o nome da tipologia de Guillemard. Assim, em função das vivências agrupadas em cada componente⁵³, procurou-se atribuir, a cada uma delas, um nome chave que traduzisse a ideia forte espelhada por cada uma das componentes.

Assim, à primeira componente chamou-se “*dinâmica*”, que se pode traduzir, no desenvolvimento, na aprendizagem e na fluidez de equipamentos culturais e desportivos, que potenciam os relacionamentos sociais, uma vez que nela estão agrupadas vivências que transmitem uma necessidade iminente de praticarem desporto, viajarem, dedicarem-se a atividades comunitárias, descobrir novos interesses, dedicarem mais tempo à leitura, irem mais vezes a museus, ao cinema e ao teatro e envolverem-se em associações. A segunda foi chamada de “*proximidade*”, que aposta na rede de relações sociais a partir dos grupos primários porque para além de procurarem dedicar mais tempo à família, também procuram conviver mais com os amigos e com outros reformados.

A terceira componente foi designada como “*retraimento*” porque se verifica uma existência, destinada à manutenção do biológico e porque os inquiridos adotam uma posição cuja preocupação principal é a de descansar, de manter a satisfação das necessidades consideradas mais básicas e de não se preocuparem em estabelecer novas amizades ou estarem com outras pessoas. A quarta componente foi denominada

⁵² Antes de se proceder à realização da ACP foram verificados alguns pressupostos para a sua execução: o *Teste de Esfericidade de Bartlett* e a *Estatística de Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO). O teste de Bartlett tem associado um nível de significância de aproximadamente 0,000, logo inferior a 0,05, o que nos permite rejeitar a hipótese de que a matriz de correlações seja uma matriz de identidade. Por outro lado, o KMO com o resultado de 0,750 permite afirmar que a amostra e a correspondente matriz de correlações apresentam uma adequabilidade média para que se proceda à realização da análise de componentes principais. Refira-se que depois de várias experiências foram excluídas as variáveis “interessar-se por coleções de vários tipos”; “estar mais tempo sozinho”; “viajar mais Portugal e para o estrangeiro”; e “assistir mais tempo à televisão e vê-la como um amigo invisível”.

⁵³ Anexo D – Análise em Componentes Principais sobre as vivências na reforma.

“*solidária*” que se pode traduzir como uma solidariedade familiar, uma vez que o tempo livre de que dispõem é dedicado à família, em virtude de existir a preocupação de auxiliar os filhos financeiramente e ajudar a criar os netos, para além de procurarem não cair no aborrecimento. A quinta foi designada como “*lazer*” porque remete para atividades socialmente útil, mas não potencia o desenvolvimento relacional ficando mais na esfera individual e no contacto social privado e ainda pelo interesse que os inquiridos apresentam em se dedicarem a atividades de pintura, a atividades musicais, escrita e leitura e pela jardinagem ou trabalhos rurais. A sexta componente foi apelidada como “*auto-estima*” pela manifestação clara de que os inquiridos pretendem dedicar-se mais a si e às coisas que mais gostam e que antes não lhe era possível realizar. Por último, a sétima componente, foi designada como “*inativa*” pelo facto de se estar perante a decisão de uma ruptura total com atividades produtivas, por consequência com a anterior profissão que desempenhavam.

Quadro nº 3.19 - Principais componentes estruturantes das vivências quotidianas na reforma

Vivências		Componentes							
		1	2	3	4	5	6	7	
Dinâmica	Ir mais vezes ao teatro/cinema	0,905	-0,033	-0,012	-0,007	0,023	-0,063	-0,037	
	Envolver-se em associações	0,850	0,141	0,070	0,004	-0,077	0,255	0,117	
	Ver exposições/museus	0,804	0,066	0,054	0,229	0,207	-0,047	-0,089	
	Praticar desporto assiduamente	0,790	-0,097	0,303	-0,128	0,160	0,121	0,047	
	Participar com mais frequência atividades comunitárias	0,657	0,310	-0,065	0,028	0,091	0,222	0,430	
	Dedicar mais tempo à leitura de jornais e revista	0,606	-0,050	0,112	0,417	0,090	0,273	-0,194	
	Descobrir e cultivar novos interesses	0,597	-0,213	0,286	0,103	0,193	0,585	0,064	
	Ter projetos futuros	0,577	-0,358	0,198	0,173	0,238	0,296	0,199	
Proximidade	Conviver mais com os amigos	0,001	0,797	-0,127	-0,100	-0,087	0,259	0,037	
	Conviver mais com outros reformados	-0,031	0,762	-0,059	0,267	0,211	-0,084	0,056	
	Dedicar mais tempo à família	0,238	0,577	0,193	0,232	0,343	-0,153	-0,240	
Retraimento	Passar a maior parte do tempo a descansar	0,039	-0,072	0,846	-0,037	-0,144	-0,007	-0,055	
	Manter somente as necessidades básicas	0,231	0,015	0,803	-0,051	0,189	0,190	0,129	
	Não se preocupar em estabelecer novas amizades/conviver	0,102	-0,060	0,611	0,430	-0,038	0,119	0,287	
Solidária	Manter-se ativo para não cair aborrecimento	-0,185	0,177	-0,151	0,747	-0,156	-0,032	0,224	
	Ajudar a criar os netos	0,226	0,212	0,158	0,742	0,309	-0,027	0,025	
	Auxiliar os filhos financeiramente	0,480	-0,245	0,041	0,613	0,191	0,250	0,061	
Lazer	Interessar-se por atividades musicais, escrita e leitura	0,176	0,021	0,196	0,101	0,746	0,140	-0,180	
	Dedicar-se à pintura	0,217	0,119	-0,300	0,049	0,682	0,004	0,091	
	Interessar-se por jardinagem ou trabalhos rurais	-0,225	0,490	-0,002	-0,035	0,567	0,037	0,364	
Auto-estima	Dedicar-se inteiramente a si e ao que mais gosta	0,189	0,148	0,112	0,029	0,054	0,852	-0,055	
Inativa	Não se preocupar em realizar atividade produtivas	0,086	-0,012	0,162	0,198	-0,024	-0,064	0,821	
% Variância explicada		29,57	13,05	9,01	7,32	6,13	4,99	4,74	74,82

Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Refira-se que procurando uma base de apoio nos trabalhos de Guilmard, onde se inclui a utilização de questões do seu inquérito por questionário, não nos foi possível chegar às mesmas componentes, facto que obrigou a que fossem atribuídos nomes às componentes, agora obtidas, que melhor transmitissem as ideias forte do agrupamento de variáveis que foi obtido em cada uma das componentes.

Com a análise em componentes principais, ficou-se a saber que as vivências na reforma podem ser organizadas em sete tipos diferentes. Para se perceber a maior ou menor adesão dos reformados a cada uma das vivências, transformou-se cada uma das componentes numa nova variável, através da construção de índices⁵⁴, os quais permitirão conhecer a importância média atribuída a cada uma das vivências e, desta forma, poder-se-á hierarquizar as vivências que os reformados privilegiam no seu quotidiano. Também será possível, a partir deste momento, relacionar estes sete tipos de vivências na reforma, que foram identificados, com outras variáveis como a profissão dos inquiridos ou a idade, entre outras.

Construídos os índices de cada componente, optou-se por relacioná-los com a profissão e idade dos inquiridos com o objetivo de se identificarem se existem diferenças na forma como os mais novos e mais velhos vivenciam a respetiva reforma. Assim, procedeu-se ao cruzamento da variável idade recodificada e dos índices construídos, obtendo-se os dados constantes do quadro nº 3.20.

Analisando o respetivo quadro, verifica-se que os reformados, quando analisado agregadamente e independentemente do grupo etário, dão mais importância a viverem a sua reforma adoptando uma postura “*solidária*” (3,24), de “*proximidade*” (3,18) e de “*auto-estima*” (3,18), ou seja, valorizam a família, procuram ajudá-la e a manterem-se visíveis no seu seio; procuram manter os contatos com amigos e outros reformados e dedicam-se a fazer o que mais gostam e consagram mais tempo a si mesmos.

Por outro lado, o que consideram menos importante é o facto de não se realizarem atividades produtivas, o que se pode afirmar que são pessoas que procuram manter uma atividade que sintam que produz algo para a sociedade local, onde se encontram inseridos, ou para eles próprios.

⁵⁴ Refira-se que para se verificar se não existiam correlações anormais entre as variáveis procedeu-se à realização do Teste Alpha de Cronbach a todas as variáveis que compõem os índices das componentes e só um dos índices é que apresenta um valor de 0,41, *retraimento*. Como se encontra muito abaixo do valor de referência 0,7, não se integrou, o referido índice, na análise que, doravante, se efetuará.

Quando se procede a uma análise por escalão etário, verifica-se que a importância que é dispensada à forma como vivenciam a reforma apresenta diferenças entre os diferentes escalões etários. Por exemplo, no que refere a uma vivência “*dinâmica*” verifica-se que à medida que a idade aumenta ela vai tendo menos importância, enquanto que com uma vivência voltada para “*lazer*” temos o inverso, ou seja, à medida que a idade aumenta também aumenta a importância dispensada a atividades relacionadas com lazer.

No que diz respeito a uma vivência de “*proximidade*” que é nos dois escalões etários intermédios que se encontram os valores médios mais elevados (3,33 e 3,18), bem como na “*auto-estima*” ou seja, uma faixa etária que pode ser considerada de transição, entre os reformados mais novos e os mais velhos, e aquela em que o convívio com os amigos, com outros reformados e com a família se afigura como uma importante forma de efetuar a passagem de uma situação de independência física, intelectual e económica representado pelo escalão etário aglutinado dos [60-79] anos, para uma situação de dependência aos vários níveis com idade igual ou superior a 80 anos, por vezes marcada por inconformismos e incompreensões ou perda de algumas faculdades, facto que também poderá acontecer antes. Motivos pelos quais também nesta fase os reformados tomam a consciência de que o tempo corre depressa de mais para deixarem de desenvolver ou efetuar todas as atividades que lhes dão mais prazer, como forma de compensarem uma vida laboral que, muitas vezes, os obrigou a abdicarem de realizar atividades que gostavam ou a dedicarem tempo a si próprio. Pode-se afirmar que se está perante um retorno ao “eu” que procura compensar a não realização de sonhos ou planos antigos.

Quadro nº 3.20 - Vivências quotidianas em função dos escalões etários (valores médios)

Índices	Dinâmica		Proximidade		Solidária		Lazer		Auto-estima		Inativa	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
[50-59]	2,72	0,69	3,06	0,60	3,20	0,81	2,20	0,82	3,14	0,85	1,85	0,82
[60-69]	2,61	0,69	3,18	0,54	3,37	0,56	2,41	0,65	3,25	0,84	1,88	0,97
[70-79]	1,97	0,86	3,33	0,51	3,13	0,77	2,42	0,56	3,23	0,51	1,68	0,85
[80-89]	1,45	0,67	3,17	0,28	2,92	0,74	2,78	0,42	2,67	0,81	1,33	0,52
Totais	2,41	0,82	3,18	0,54	3,24	0,70	2,38	0,67	3,18	0,77	1,79	0,88

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Em relação à situação de uma vivência “*solidária*”, ela assume os valores médios mais elevados nos dois primeiros escalões etários por ser uma fase em que, por um lado, os filhos e netos mais precisam do apoio dos pais e, por outro lado, por ser uma fase em que os reformados possuem mais capacidades físicas para apoiarem a família, nas mais diversas tarefas como por exemplo: levar os netos à escola e apoiar os filhos financeiramente. Também encontram neste apoio um reconhecimento da família, para se sentirem ocupados e mesmo reconhecidos pela sua família, fazendo-o sentirem-se ativos e úteis e, por último, crê-se também ser uma forma de recompensarem a família pelo tempo que dizem não lhe terem dedicado, devido às fortes exigências dos seus anteriores trabalhos.

Por último, a vivência de uma reforma de “*inativa*” apresenta valores média de nenhuma ou pouca importância e o grau de importância vai diminuindo à medida que a idade aumenta, atingindo os valores médios mais baixos nos escalões etários mais elevados, aliás seria expectável, uma vez que a situação de reforma é aquela que se obtém depois de vários anos de vida ativa e, como tal, é normal que os reformados a queiram vivenciar como descanso e não a desenvolver atividades produtivas.

Terminada esta análise, surge a curiosidade de verificar como são percebidas estas vivências da reforma em relação à profissão dos reformados. Para se obter esse desiderato, procedeu-se ao cruzamento dos índices com a profissão e obteve-se o quadro nº 3.21.

Pela análise do mesmo quadro, efetuando uma análise por profissão, verifica-se que, no que respeita à vivência que apresenta os maiores valores médios, existe diferença entre as profissões desempenhadas. Assim, para os médicos o que reúne os valores médios de importância mais elevados é o facto de poderem vivenciar uma reforma “*solidária*” (3,42), uma vez que possuem capital económico para tal; os oficiais da GNR uma reforma de “*auto-estima*” (3,39), não admira que seja esta a opção mais valorizada, afinal vão poder dedicar-se a si próprios e a fazerem o que desejam, sem quaisquer constrangimentos hierárquicos, passando a ser os seus próprios chefes e os decisores da sua vida; os Agr/Ccivil uma reforma de “*proximidade*” (3,47) sendo uma opção que se compreende, uma vez que possuindo recursos muito parcos não poderão aspirar a outras vivências que não sejam o contato próximo com amigos e outros reformados e estar perto da família, situação que é potenciado pelo próprio meio onde vivem - o campo, ou seja, a reforma

acaba por ser uma reprodução calma e compassada de vivências passadas que eram limitadas pelo tempo, mas potenciadas pelo espaço onde viviam.

A segunda opção mais importante - “*solidária*” - é a mesma para oficiais da GNR (3,35) e para os Agr/Ccivil (2,94) que se traduz na possibilidade de apesar de possuírem menos recursos monetários, ainda conseguem ajudar a família, mas apresenta valores médios mais importantes nos oficiais da GNR que possuem mais recursos económicos, enquanto para os médicos é a “*auto-estima*” (3,23).

Quadro nº 3.21 - Vivências quotidianas em função da profissão (valores médios)

Índices Profissões	Dinâmica		Proximidade		Solidária		Lazer		Auto-estima		Inativa	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Médicos	2,65	0,58	2,92	0,72	3,42	0,49	2,29	0,65	3,23	0,81	1,89	1,06
Oficiais da GNR	2,95	0,44	3,14	0,38	3,35	0,79	2,24	0,69	3,39	0,76	1,86	0,92
Agr/CCiv	1,61	0,70	3,47	0,35	2,94	0,68	2,59	0,64	2,91	0,70	1,63	0,65
Totais	2,41	0,82	3,18	0,54	3,24	0,70	2,38	0,67	3,18	0,77	1,79	0,88

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

A terceira opção mais importante - “*proximidade*” - é igual para os médicos (2,92) e para os oficiais da GNR (3,14), sendo mais valorizada pelos últimos, enquanto para os Agr/Ccivil é a “*auto-estima*”, em boa verdade não é tão importante porque são pessoas que sempre tiveram tempo para eles e viviam um vida muito simples que não lhe permitia almejar mais do que a satisfação das condições básicas de vida.

Nesta conformidade, podemos afirmar que se confirma a H4, uma vez que os inquiridos, em função da profissão desempenhada, apresentam diversas formas de viver e valorizar a reforma.

Será agora oportuno que se proceda à análise da frequência com que os reformados praticam certas atividades. Atendendo ao elevado número de opções de resposta disponibilizado, decidiu-se identificar as cinco atividades mais praticadas e as cinco atividades menos praticadas. Assim, no que diz respeito às atividades que são praticadas diariamente ou algumas vezes na semana temos: ver televisão; leitura; ler jornais; ler revistas e caminhar. Como atividades que são praticadas somente uma vez por mês ou

algumas vezes por ano temos: visitar exposições; viajar em Portugal; visitar museus; ir ao teatro e viajar para o estrangeiro⁵⁵.

Procura-se de seguida perceber, em média, como são praticadas estas atividades, em função da profissão desempenhada pelos reformados, através do cruzamento das mesmas atividades com a profissão, anteriormente desempenhada. Para tal construiu-se o quadro nº 3.22.

No presente quadro, incluíram-se, somente, as cinco atividades mais praticadas e as cinco atividades menos praticadas, devido ao elevado número de opções disponibilizadas para resposta e por se afigurar como suficiente para a presente investigação.

Quadro nº 3.22 - Atividades mais e menos praticadas em função da profissão (valores médios)

Atividades		Profissão		Médicos		Oficiais GNR		Agr/Cciv		Totais	
				\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Atividades mais praticadas	Ver televisão	1,41	0,87	1,24	0,78	1,09	0,30	1,24	0,70		
	Leitura	1,16	0,64	1,34	0,84	1,73	0,59	1,35	0,74		
	Ler jornais	1,45	1,03	1,28	0,82	1,69	0,63	1,41	0,88		
	Ler revistas	1,72	1,02	1,61	0,90	1,80	0,63	1,68	0,92		
	Caminhar	1,97	1,43	1,73	1,70	1,47	0,89	1,71	1,15		
Atividades menos praticadas	Visitar exposições	4,45	1,09	4,15	1,23	4,75	0,50	4,33	1,13		
	Viajar em Portugal	4,17	1,26	4,10	1,40	4,71	0,86	4,29	1,23		
	Visitar museus	4,32	1,19	4,15	1,26	4,50	1,07	4,27	1,19		
	Ir ao teatro	4,26	1,29	4,04	1,27	5,00	0,00	4,20	1,24		
	Viajar para o estrangeiro	4,32	1,31	3,96	1,46	4,64	0,92	4,24	1,32		

Escala: 1 Diariamente 5 Algumas vezes no ano
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando analisados, agregadamente, as duas actividade mais praticadas pelos inquiridos são: ver televisão (1,24) e a leitura (1,35) e as menos praticadas são: visitar exposições (4,33) e viajar em Portugal (4,29). Porém, quando se procede à análise por profissão, verifica-se que existe uma diferenciação em relação à atividade mais praticada entre os médicos que se dedicam à leitura (1,16) e os oficiais da GNR e os Agr/Ccivil que

⁵⁵ Refira-se que no que aos Agr/Ccivil diz respeito, alguns deles mencionaram, durante a inquirição, que bem gostavam de viajar para França ou para o Brasil, mas infelizmente "a nossa capacidade monetária não o permite, resta-nos a consolação de, ao menos, podermos sonhar! Nunca se sabe o futuro (...)"

consagram mais tempo a verem televisão (1,24 e 1,09, respectivamente). Em relação à segunda atividade mais praticada verifica-se uma divergência entre os reformados: os médicos preferem ver televisão (1,41); os oficiais da GNR dedicam-se à leitura (1,34) e os Agr/Ccivil optam por caminhar (1,47).

No que diz respeito à atividade menos praticada, verifica-se que os médicos e os oficiais da GNR raramente vão visitar exposições (4,45 e 4,15, respectivamente), sendo que os oficiais da GNR também não visitam regularmente museus (4,15) e os Agr/Ccivil dificilmente vão ao teatro (5,00), o que encontra fundamento na sua localização geográfica e devido à pouca oferta neste tipo de atividade cultural.

Como segunda atividade menos praticada, os médicos não visitam regularmente museus (4,32) e não gostam de viajar muito para o estrangeiro (4,32), os oficiais da GNR raramente viajam em Portugal (4,10) e os Agr/Ccivil com muito pouca frequência visitam exposições (4,75).

Por último, é importante referir que a esmagadora maioria dos inquiridos, quando necessitam de recorrer a cuidados de terceiros, elegem a família como “cuidador preferencial” e na sua ausência recorrem com alguma frequência a “cuidadores de proximidade”, amigos e vizinhos. Apesar do enfraquecimento dos laços familiares e da substituição da família por instituições cuidadoras de carácter público e privado que caracterizam as sociedades atuais, no presente caso, a família ainda se assume como um ator relevante no apoio solidário aos seus membros mais idosos que, conforme já referido, ainda estão em condições de se afirmarem como uma mais valia para as respetivas famílias e, por consequência, para a sociedade onde se encontram inseridos.

5. Aspirações futuras

Resta abordar o último ponto desta análise de dados que procura percepcionar as aspirações futuras, de curto prazo, que os reformados almejam alcançar.

Procurou-se, dado o número de variáveis, efetuar, de novo, uma ACP, mas só obtivemos duas componentes, sendo que uma era composta por uma só variável. Desta forma, optou-se por efetuar uma análise a todas as variáveis apresentadas e interpretar somente as três aspirações mais valoradas e as três menos valoradas. Para uma melhor visualização e interpretação construiu-se o quadro nº 3.23. Pela análise do respectivo quadro, é possível verificar, quando agregados, que os reformados apresentam como

aspiração mais importante poderem ajudar os seus filhos na criação dos netos (3,16); seguidamente ajudar a família (3,12) e dedicar-se a atividades que faziam parte da sua vida, mas não tinham tempo para elas (2,89). Por outro lado, as aspirações futuras menos importante são: não se preocuparem com ninguém (1,67); desenvolver outras profissões (1,80); voltar a estudar e desenvolver projetos sociais (1,85).

Quadro nº 3.23 - Aspirações futuras em função da profissão (valores médios)

Profissão	Médicos		Oficiais GNR		Agr/Cciv		Totais	
	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2	\bar{x}	s^2
Dedicar-se actividades faziam parte sua vida mas não tinha tempo para elas	3,47	0,73	2,92	0,83	2,37	0,91	2,89	0,93
Viver somente a reforma sem sobressaltos	2,52	1,02	2,73	1,02	2,77	0,88	2,68	0,70
Apoiar os seus filhos na criação dos netos	3,48	0,77	3,50	0,90	2,59	0,91	3,16	0,96
Ajudar os seus familiares	3,30	0,84	3,35	0,79	2,71	0,83	3,12	0,86
Não se preocupar com ninguém	1,89	1,10	1,59	0,93	1,57	0,74	1,67	0,92
Fazer voluntariado e ajudar outras pessoas	2,52	1,05	2,92	0,84	1,72	1,09	2,40	1,10
Voltar a estudar	2,00	1,10	2,26	1,12	1,19	0,68	1,85	1,09
Pertencer a diversas associações	1,90	1,00	2,31	1,04	1,39	0,86	1,88	1,04
Desenvolver projetos sociais	2,10	1,12	2,24	1,08	1,30	0,73	1,85	1,05
Continuar a valorizar-se profissionalmente	3,38	0,85	2,37	1,09	1,38	0,94	2,38	1,24
Desenvolver outras profissões	1,84	1,18	2,22	1,10	1,16	0,47	1,80	1,07
Dedicar-se aos seus <i>hobbies</i>	3,13	0,97	3,16	0,92	2,46	0,98	2,91	1,00
Procurar ocupação extra melhorar rendimentos	2,72	1,16	2,28	1,00	1,78	0,87	2,25	1,07
Gozar simplesmente a reforma porque tem rendimentos para isso	2,50	1,20	2,54	0,99	2,31	0,90	2,45	1,02

Escala: 1 Nada importante 4 Muito importante
Fonte: inquérito por questionário reformados 2014

Quando se refina a análise para se compreender quais as aspirações futuras mais importantes por profissão, verifica-se que nos médicos (3,48) e nos oficiais da GNR (3,50) a preocupação em ajudar os filhos na criação dos netos é a aspiração mais importante. Não é de admirar e vem confirmar outros dados já obtidos de ajuda à família, uma vez que se reformaram com valores monetários que permitem a concretização desta aspiração, num período que a ajuda dos pais na criação dos netos se afigura de capital importância para todos aqueles que ficaram sem emprego ou viram os seus rendimentos reduzidos, fruto da grave crise económica-financeira que afeta o Mundo e Portugal em especial, enquanto os Agr/Ccivil têm como aspiração futura mais importante viver somente a reforma sem

sobressaltos (2,77), ou seja, dada a vivência laboral a que foram sujeitos e as provações que vivenciaram e apesar de usufruírem de baixas reformas, só almejam viver, este momento, com paz e com as condições mínimas de vida e assistência social.

Por outro lado, quando se analisam as aspirações futuras que os reformados reputam de menos importantes, a opção menos importantes para médicos e Agr/Ccivil é idêntica, ou seja, não estão preocupados em desenvolverem outras profissões, os primeiros, porque, com certeza, possuem um capital cultural elevado e uma especialização muito específica que não lhes permite uma disponibilidade mental para o desempenho de profissões que não estejam ao nível do seu *status* e da exigência da profissão desempenhada; os segundos pelas razões contrárias. Enquanto o menos importante para os oficiais da GNR é o facto de não se preocuparem com ninguém, o que acaba por reforçar os aspetos que mais valorizam como: o apoio aos seus filhos ou à família.

Como segunda aspiração menos importante tem-se para os médicos o facto de não se preocuparem com ninguém (1,89), uma vez que, conforme verificado, são pessoas que privilegiam o apoio aos filhos e netos e à família; para os oficiais da GNR a vontade de desenvolver outras profissões (2,22), crê-se também que seja pelas razões anteriormente elencadas para os médicos, mas acima de tudo por terem desempenhado funções de comando e direção que os colocava em patamares de decisão que, por vezes, envolviam a responsabilidade de um distrito, no que diz respeito à manutenção da ordem, segurança e tranquilidade públicas. Para os Agr/Ccivil é menos importante o facto de poderem voltar a estudar (1,19), afinal, a profissão que desempenharam toda a vida foi escolhida, em muitos casos, por não terem habilitações suficientes para acederem a outro tipo de profissão, pelo que, nesta fase da vida, não faz muito sentido para eles esforçarem-se para voltar à escola, ainda que numa situação bem diferente.

Por fim, a terceira opção menos importante para os médicos é o facto de pertencerem a diversas associações (1,90), talvez, pelo facto de durante a sua vida ativa terem pertencido e apoiado diversas associações humanitárias e pertencerem a outras de algum *status* social. Para os oficiais da GNR e para os Agr/Ccivil a opção é a mesma, ou seja, desenvolver projetos sociais (2,24 e 1,30, respetivamente), sendo que são os Agr/Ccivil que consideram menos importante esta opção.

Assim, pode-se confirmar a H5, pois os reformados em função da profissão que desempenhavam apresentam aspirações futuras diversas, em relação às aspirações mais e menos importantes.

Conclusão

Com a realização do presente estudo verificou-se que o envelhecimento demográfico, regra geral, é um fenómeno transversal a todos os países e tem-se transformado num tema de agenda política, ao ser um assunto que é incluído nos respetivos programas de governo e na concepção e implementação de políticas públicas que visam, por um lado, garantir uma vida condigna aos idosos e, por outro lado, utilizar o conhecimento e experiência dos idosos para consolidar valores sociais junto dos mais jovens, tornando os idosos úteis e integrados numa sociedade que se transforma a um ritmo alucinante.

Portugal não tem sido exceção a este cenário de envelhecimento populacional, sendo que é um problema que tende a agudizar-se, uma vez que se prevê, apesar do aumento da população, que em 2060, o grupo de idosos com mais de 80 anos se venha a situar entre os 12,7% e os 15,8%, e que haverá aproximadamente três idosos para cada jovem. É, pois, um cenário para o qual urge encontrar as estratégias mais adequadas, ao nível das políticas públicas, para que o país consiga inverter as baixas taxas de natalidade e, ao mesmo tempo, implementar políticas sociais e de ação social capazes de proteger o idoso.

Foi com Bismarck, no Sec. XIX que foram adotadas as primeiras medidas de proteção contra os riscos sociais, bem como a adoção da idade de reforma, que foi colocada num limite entre os 65-70 anos, a qual viria a ser adotada pela maior parte dos países e, já no presente século, esta temática tem estado na discussão do dia, uma vez que os idosos de hoje possuem muitas mais capacidades, qualidade de vida e de saúde do que os idosos de outras épocas.

Na atualidade, a reforma é definida como o abandono de uma atividade profissional pelo direito a receber uma pensão, ou seja, a reforma inclui dois pressupostos fundamentais: a cessação de uma atividade profissional remunerada e o acesso a um repouso com uma remuneração.

Por seu lado, o aumento da esperança média de vida obrigou à reconfiguração da forma como o idoso vê a sua vida para além do trabalho, mas também se assistiu a uma transferência das vivências e cuidados familiares prestados aos idosos e crianças para outros atores: os equipamentos sociais. Contudo, poderá haver uma alteração desta situação, aumentando o convívio familiar e a uma maior interação entre os idosos, os seus filhos e os seus netos, uma vez que, dada a crise mundial, estes reassumiram um novo

papel ao passarem a contribuir economicamente para as despesas dos seus filhos e ao disponibilizarem a sua habitação aos mesmos.

Em Portugal, a Caixa Geral de Aposentações dos Trabalhadores foi criada em 1896, mas só em meados do Séc. XX é que a reforma foi assumida como um direito fundamental e expectável. Assim, os trabalhadores portugueses passarem a ter acesso à respetiva compensação pelos anos de trabalho e a um tempo de descanso que não estavam habituados, o qual tinham dificuldades em preparar.

A inexistência de tal preparação para a reforma tenderá a despoletar nos reformados sentimentos de inutilidade, pois ao não planearem antecipadamente como ocupar o tempo livre de que passam a dispor, não criam outros objetivos de vida que os façam sentir úteis a nível social e familiar. Logo, esta situação e o sentimento de perda de *status* e das rotinas a que se foram habituando, enquanto ativos de um mundo laboral específico, pode afectar os reformados a nível físico, psíquico e social.

A profissão desempenhada pelos reformados, ao longo da sua vida laboral ativa, e os recursos a ela associados são elementos essenciais em forma de bens e potencialidades, que desempenharão na reforma um papel importante, para que o reformado consiga viver melhor o seu processo de envelhecimento e possa aceder a bens que são indispensáveis. Assim, o desempenho de determinada profissão influenciará a velhice dos reformados, uma vez que não é fácil entender o processo de envelhecimento, sem se ter em conta o percurso de vida, bem como o contexto social e familiar em que viveram.

No que diz respeito aos resultados obtidos no presente estudo, verificou-se que as idades dos inquiridos se situam no intervalo etário dos [50-89] anos. Porém, a grande maioria (69,6%) dos inquiridos situa-se nos escalões etários [50-69], sendo que o escalão [50-59] apresenta um valor de 26,7% e o escalão [60-69] um valor e 42,6%. Quando analisados por profissão verificou-se que o escalão mais frequentado nos médicos é dos [60-69] anos; nos oficiais da GNR é dos [50-59] e nos Agr/Ccivil existe uma dicotomização nos escalões [60-69] anos e no escalão [70-79] anos.

No que ao género diz respeito, numa apreciação global, verificou-se que a grande maioria dos inquiridos (83,8%) são homens, enquanto, somente, 16,2% são mulheres. Quando se analisa a presente situação por profissão, verifica-se que existem sete mulheres nos médicos e 10 mulheres nos Agr/Ccivil, enquanto que na GNR não foram inquiridas mulheres e tal facto é justificado pela impossibilidade de o fazer, uma vez que as mulheres

só entraram para a GNR, a partir de 1992, para oficial, e em 1994, para guardas, sendo impossível, nesta altura, a existência de alguma mulher reformada.

No que diz respeito ao estado civil, a grande maioria dos inquiridos é casada pela Igreja ou pelo civil e que aqueles que são divorciados pertencem aos médicos e aos oficiais da GNR, sendo, no entanto, um fenómeno que perpassa todos os escalões etários.

A grande maioria dos inquiridos (65,0%) têm entre um e dois filhos e 14,6% dos inquiridos têm três filhos, enquanto 10,7% têm quatro filhos. Porém, ainda se apurou que 9,7% dos inquiridos têm cinco ou mais filhos, num máximo de nove filhos. Por seu lado, as famílias mais numerosas encontram-se no seio dos Agr/Ccivil.

Por outro lado, a maioria dos inquiridos (55,2%) vive com o cônjuge, enquanto que 24,8% vive com o cônjuge e com os filhos, 9,5% vive sozinho, 4,8% vive com os filhos, 2,9% vive com familiares, 1,9% vive com o cônjuge, filhos e netos e somente um inquirido é que vive com amigos. A maioria dos inquiridos nasceu nos distritos de Vila Real, Porto e Lisboa e residem, grosso modo, nos mesmos locais de nascimento, sendo que Lisboa e Porto se assumem como as localidades mais atrativas para os inquiridos viverem.

Quanto às habilitações literárias a grande maioria possui estudos de nível superior (licenciatura), mas uma percentagem considerada relevante possui apenas o 1º ciclo (antiga 4ª classe), não sabe ler/escrever ou que possui o bacharelato e uma pequena percentagem possui mestrado ou doutoramento. Quando se analisam as habilitações dos progenitores, verifica-se que elas, quando comparadas com as dos filhos, são mais baixas, uma vez que a maioria dos progenitores só concluiu o 1º ciclo (antiga 4ª classe), seguido de uma percentagem considerável que não sabe ler/escrever. Porém, ainda se verificou que uma pequena percentagem tinha concluído o 3º ciclo (antigo 9º ano), licenciatura ou doutoramento.

No que a profissão diz respeito, verificou-se que os pais se encontram distribuídos por quase todos os grandes grupos de profissões da atualidade, sendo que a maioria se localiza no grande grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, seguido dos trabalhadores qualificados da indústria construção e artífices e, por último, os especialistas das atividades intelectuais e científicas.

Em relação à classe social, foi possível verificar que os progenitores dos inquiridos também se encontram distribuídos por todas as classes sociais, sendo que a maioria dos pais, se situa nos dirigentes e profissionais liberais, seguido dos empregados executantes.

Quanto às mães, a maioria situa-se nos agricultores independentes, seguido dos técnicos de enquadramento.

Sobre as trajetórias profissionais, verificou-se que a grande maioria não desenvolveu outra profissão a não ser aquela com que se reformou e uma pequena percentagem afirma ter desenvolvido outras profissões, antes da profissão com que se reformaram, como por exemplo: pedreiro, mineiro, carpinteiro, operário fabril, de hotel e embaixada, construção civil e escritório.

Quanto à opinião sobre a profissão que desempenhavam, a grande maioria considerou que era de grande esforço intelectual e de risco, seguido dos que a consideravam de grande esforço físico e de risco e por último os que a consideravam de esforço físico. Em relação à importância por ter optado pela profissão que desempenhavam, a grande maioria considera como mais importante: o facto de obter um futuro estável; a possibilidade de realizar um sonho e por não ter outra opção. Já as opções de menor importância consideram: o facto de terem sido influenciados pelos amigos; por imposição familiar e por tradição familiar.

O valor da reforma auferido é díspar, uma vez que a grande maioria dos inquiridos (65,7%), recebe uma reforma que se situa acima dos 1501€ e que (33,3%) recebe uma reforma abaixo deste valor, sendo que nesta percentagem (25,7%), recebem uma reforma inferior aos 500€.

Em relação à decisão para se reformarem, para a esmagadora maioria, foi uma boa decisão e já o deveriam ter feito há mais tempo. No entanto, alguns referem que foi um má decisão e outros ainda mencionam que estão arrependidos de se terem reformado.

No que diz respeito à preparação/planeamento da reforma 48,6% refere que a preparou e 51,4% refere que não preparou a sua transição para a reforma, mas antes da passagem à reforma, a maioria preocupou-se em criar novos objectivos para a vida de reformados ou em planear a ocupação do novo tempo livre, ou seja, aquele que dantes dedicavam à profissão que desempenhavam.

No que concerne ao seu grau de satisfação com a situação atual que vivem na reforma, verificou-se que são médicos e os oficiais da GNR, que se encontram mais satisfeitos com a sua nova situação, já os Agri/Ccivil apresentam um grau de satisfação muito baixo.

Sobre as repercussões da reforma no quotidiano dos inquiridos, verificou-se que existe uma grande concordância dos mesmos quando referem que a reforma lhes trouxe

mais tempo para a família e que passaram a dispor de mais tempo livre para as suas atividades, mas apresentam valores que os coloca próximos da insatisfação devido a viverem com alguma dificuldade ou por viverem abaixo do nível de vida a que estavam habituados. Desta forma, pode-se entender que a reforma de que auferem e as respostas obtidas se encontram dentro da capacidade e dos recursos que cada um dos inquiridos conseguiu acumular enquanto ativos no mundo laboral, o que lhes permite viver com ou sem dificuldades esta fase da vida que estão a experienciar. Também se verificou que os inquiridos, em relação às suas rotinas por contraposição ao mundo laboral, de uma forma global continuam a encontrar-se com os seus amigos de trabalho, enquanto outros não querem saber nada em relação ao anterior trabalho e que também não sentem qualquer tipo de discriminação.

Embora não tenha existido a ambição de se estudar profundamente as tipologias obtidas por Guillemard durante a sua investigação, mas como se utilizaram questões do seu inquérito por questionário, não se podia deixar de verificar se se conseguia, no presente estudo, identificar as referidas tipologias, tal não foi possível! Porém, também é verdade que as condições de aplicação do inquérito por questionário são bastante diferenciadas daquelas em que a autora aplicou o seu, no que diz respeito ao contexto sócio-cultural dos inquiridos, e dos reformados que foram inquiridos, bem como das reformas que auferem se se tiver em conta que as capacidades económicas de Portugal e da França são muito distintas, em desfavor do nosso país. Apesar de se terem construído perguntas que identificavam claramente as suas tipologias, quando se procedeu ao tratamento dos dados, com recurso ao método de análise de componentes principais, não se conseguiu obter as mesmas tipologias, por agrupamento das variáveis, à exceção da tipologia retraimento, mas das dimensões que se obtiveram foi possível identificar formas de viver a reforma que se denominaram de reforma *dinâmica* pela forma ativa como os reformados procuraram vivenciar a sua reforma e estas atividades potenciam os relacionamentos sociais; *de proximidade* com os seus familiares, amigos e outros reformados, ou seja, dedicam grande parte do seu tempo aos mesmos; *de retraimento* porque se isolam, apenas fazem o necessário para manter a satisfação das necessidades básicas e não se preocupam em fazer coisas novas ou estar com amigos; *solidária* pela constante preocupação em ajudarem os seus filhos e os netos; *de lazer* ao procurarem realizar tarefas que lhes dá prazer ou que não tiveram tempo de realizar quando se encontravam na vida ativa; de *auto-estima* ao privilegiarem a sua pessoa no tempo que

estão a vivenciar e *inativa* ao não se preocuparem com questões que lhe possam trazer aborrecimentos.

Quando se relacionam as dimensões com a idade, verificou-se que os reformados, dão mais importância a viverem a sua reforma adoptando uma postura “*solidária*”, de “*proximidade*” e de “*auto-estima*”, ou seja, valorizam a família, procuram ajudá-la e a manterem-se visíveis no seu seio; procuram manter os contactos com amigos e outros reformados e dedicam-se a fazer o que mais gostam e consagram mais tempo a si mesmos.

Por outro lado, o que consideram como menos importante para eles, é o facto de não realizarem actividades produtivas a que está associada obtenção de uma recompensa, o que permite afirmar que são pessoas que procuram manter actividades que os façam sentir, acima de tudo, realizados e de que estão a contribuir com algo para a comunidade onde se encontram inseridos, ou para eles próprios.

Quando se procedeu à mesma análise, mas em relação à profissão dos inquiridos, verificou-se que existe diferença entre as profissões desempenhadas. Para os médicos o que reúne os valores médios de importância mais elevados é o facto de poderem vivenciar uma reforma “*solidária*”; os oficiais da GNR uma reforma de “*auto-estima*” e para os Agr/Ccivil uma reforma de “*proximidade*”.

As actividades mais praticadas pelos inquiridos são: ver televisão; leitura; ler jornais; ler revistas e caminhar. As menos praticadas são: visitar exposições; viajar em Portugal; visitar museus; ir ao teatro e viajar para o estrangeiro.

Quando se analisaram as suas aspirações futuras, concluiu-se que as aspirações mais importantes são: apoiar os filhos na criação dos netos; ajudar a família; dedicar-se a actividades que faziam parte da vida, mas que não tinham tempo para elas. Como aspirações futuras menos importantes foram apontados: o facto de não se preocupar com ninguém; desenvolver outras profissões; voltar a estudar e desenvolver projetos sociais.

Quando se refinou a análise das aspirações futuras por profissão, verificou-se que, a aspiração mais importante para os médicos e para os oficiais da GNR é ajudar os seus filhos na criação dos netos, para os Agr/Ccivil é o facto de poderem viver a reforma sem sobressaltos.

Por último, com a realização do presente trabalho, e apesar das diferentes profissões tratadas, fica-se com a ideia de que a reforma ainda é uma fase da vida que não provocou muitas preocupações nos inquiridos, mas com as mudanças a que o Estado Providência tem vindo a ser sujeito, não será de estranhar que a próxima geração de

reformados veja com muita apreensão a sua transição para a reforma e sinta, desde já, a necessidade de a começar a preparar com o devido cuidado e atenção e, que a mesma seja percebida como um ato de elevada importância para uma vida com dignidade e isenta de muitas privações.

Por outro lado, também será necessário que os Estados, a manterem-se as condições de reforma, equacionem de forma clara e objetiva a utilização que podem e devem dar a um grupo de cidadãos que pelos seus vários percursos se podem afirmar como elementos valiosos para contribuírem para a coesão social e para o apoio dos grupos mais jovens. Pois, se se tiver em conta que muitos deles, dada a vitalidade que possuem, ainda estão longe de necessitarem do apoio dos equipamentos sociais e não há outras ofertas de programas de ação e projectos de instituições em que eles possam ser envolvidos e lhes seja permitido contribuir com o seu saber e experiência de vida.

A criação de soluções e de novas formas de viver a reforma, nas suas mais variadas dimensões, afigura-se como um dos grandes desafios das sociedades atuais.

FONTES

Lei nº 1/2005 de 12 de Agosto (Constituição da República Portuguesa)

Lei nº 63/2007 de 6 de Novembro (Lei Orgânica da GNR)

Lei nº 28/84 de 14 de Agosto (Segurança Social)

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J. F. (1999). *Classes Sociais nos Campos: Camponeses Parciais numa Região do Nordeste*. (2ª Ed.). Oeiras. Celta Editora.
- Arendt, H. (2001). *A Condição Humana*. Lisboa. Relógio D'Água Editores.
- Atchley, R. C. (2000). *Retirement as a Social Role*, in Gubrium, J., Holstein, J. (eds). *Aging and Everyday Life*, Oxford: Blackwell Publishers, pp. 115-124.
- Berger, P. & Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade – um livro sobre a sociologia do conhecimento* (2ª Ed.). Lisboa, Dinalivro.
- Birren, J. & Schroots, J. (2001). *The history of Geropsychology*. Em Birren, J. & Schaie, K. (Eds), *Handbook of the psychology of aging*. 5th Ed. San Diego, Academic Press.
- Bourdieu, P. (2001). *O Poder Simbólico*. Lisboa. Difel 82 - Difusão Editorial, S.A.
- Campenhoudt, L. (2003). *Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais*. (1ª Ed.). Lisboa. Gradiva.
- Cardoso, S. et al. (2012) *Análise Social*, 204, XLVII (3º), pp. 606-630
- Carrilho, M. (s.d), *População activa: Conceito e extensão através dos censos*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística. (disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=106158&ESTUDOSmodo=2) Consultado em 30 de Outubro de 2011.
- Costa, A. F. (1999). *Sociedade de Bairro*. Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural. Oeiras. Celta Editora.
- Doorne-Huiskes, A. (1998). *Empresas “Amigas da Família”*. Uma Comparação Internacional. Em Maria das Dores Guerreiro, *Trabalho, Família e Gerações*. Lisboa, Celta Editora.
- Fernandes, A. (1997). *Velhice e Sociedade*. Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal. Oeiras. Celta Editora.
- Fernandes, A. (2005). *Processos e estratégias de envelhecimento*. Porto. Editora Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Consultado na *World Wide Web* a 05 de Janeiro de 2014 em: <http://hdl.handle.net/10216/7961> Revista da Faculdade de Letras: Sociologia 15, pp. 223-248.
- Foddy, W. (1996). *Como Perguntar - Teoria prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras, Celta Editora.
- Fonseca, A. (2011). *Reforma e Reformados*. Coimbra, Editora Almedin
- Fonseca, A. (2004). *O envelhecimento uma Abordagem Psicológica*. Lisboa. Universidade Católica Editora.
- Fonseca, A. (2004). *Uma abordagem psicológica da “passagem à reforma” – desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Universidade do Porto. Tese de Doutoramento, consultado na *World Wide Web* a 15 de Janeiro de 2014 em: <http://hdl.handle.net/10216/9776>.

- Fonseca, A. (2005). *Aspectos Psicológicos da passagem à Reforma*. Em estudo qualitativo com reformados portugueses, in Paúl, C. , Fonseca, A. (coord.), *Envelhecer em Portugal*. Lisboa. Climepsi Editores.
- Fonseca, A. (2011). *Reforma e Reformados*. Coimbra. Edições Almedina.
- Freire, J. (2001). *Sociologia do Trabalho - Uma Introdução*. Porto. Edições Afrontamento.
- Giddens, A. (1997). *Sociologia*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa. Editorial Presença.
- Giddens, A. (2007). *A Europa na Era Global*. Lisboa. Editorial Presença.
- Guedes, J. e Fonseca, A. (2013). *A conquista da Reforma: Fases, Adaptação e Papéis dos reformados*. Revista de Investigação em Trabalho Social, nº2. Edições Afrontamento.
- Guillemard, A.-M. (1972). *La retraite une mort sociale*. Sociologie des conduites en situation de retraite. Paris. Mouton. La Haye.
- Guillet P. (2007). *Le Dialogue des Ages – Histoires de Bien-Vieillir*. Éditions Gallimard. (Cap.6. La retraite. L'entrée dans le cinquième age, pp. 93-107).
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. Lisboa Instituto Nacional de Estatística. (2002). *O Envelhecimento em Portugal*. Situação demográfica e socioeconómica recente das pessoas idosas: Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População (policopiado).
- Instituto Nacional de Estatística. (2009). *Projeções de População residente em Portugal 2008-2060*. Consultado na *World Wide Web* a 05 de Novembro de 2013 em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parent=Boui...att.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Resultados Provisórios*. Consultado na *World Wide Web* a 05 de Dezembro de 2013 em: <http://www.cm.araucaria.pt/.../censos2011/ResultadosProvisorios.pdf>.
- Lawton, M. (2001). *Quality of Life and the End of Life*. Em Birren, J & Schaie, K. (Eds), *Handbook of the psychology of aging*. 5th Ed. San Diego, Academic Press.
- Machado, Pais. (2001). *Ganchos, Tachos e Biscates - Jovens, Trabalho e Futuro*. Porto. Complexo Industrial Gráfico, SA,
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística: Com Utilização do SPSS*. (3^a Ed.). Lisboa. Edições Sílabo.
- Mendes, F. (2011). *Segurança Social: O Futuro Hipotecado*. Lisboa. Relógio D'Água Editores.
- Moura, C. (2006). *Século XXI século do envelhecimento*. (1^a Ed.). Loures. Editora Lusociência.
- Moziccafreddi, J. (1997). *Estado-Providência e cidadania em Portugal*. Oeiras. Celta Editora
- Nazareth, J. (1996). *Introdução à Demografia – Teoria e Prática*. Lisboa. Editorial Presença.
- Neto, A. (2012). *Adaptar a idade de reforma ao prolongamento da vida*. Em *Processos e Estratégias do Envelhecimento*, in Moura Cláudia *et al.*(Org). Sem localidade. Euedito.

- Pereira, L. (1993). *A Velhice: Variabilidade Histórica e Social da sua Conceptualização*, em Envelhecer: os Desafios do Sec. XXI. Actas do Congresso, Semana do Idoso, Porto.
- Portugal, J. e Azevedo. (2011). *Optimize o seu bem-estar*. (Cap. nº 8). Em *Manual do Envelhecimento Activo*. em Ribeiro, O. e Paúl, C. (Coord.). Lisboa, Lidel - Edições Técnicas.
- Quivy, R. e Campenhoudr, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª Ed.). Lisboa. Gradiva.
- Ragin, C. (1994). *Constructing Social Research. The Unity and Diversity of Method*, Thousand Oaks, Pine Forge.
- Ragin, C. (1994). *Constructing Social Research. The Unity and Diversity of Method*, Thousand Oaks, Pine Forge.
- Rodrigues, M. L. (2002). Sociologia das profissões. (2ª Ed.). Oeiras. Celta editora.
- Rosa, M. (1993). *O desafio social do envelhecimento demográfico*. *Análise Social*, vol. XXVIII (122), (3ª), pp. 679-689.
- Santos, B. (2012). *O Estado social, Estado providência e de bem-estar*. pp.1-2. Artigo consultado na *World Wide Web* a 05 de Junho de 2014 em: http://www.dn.pt/inicio/opiniaio/interior.aspx?content_id=2968300&seccao=Convidados&page
- Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes: diagnósticos e intervenções*. (1ª Ed.). Coimbra. Editora Quarteto.
- Sève, L. (2010). *O que é “envelhecer bem”?* In *Le Monde Diplomatique*. Edição Portuguesa de Janeiro.
- Silva, C. e Castela, A. (1997). *Globalização e Estado-Providência: Tendências e Desenvolvimentos Recente na Europa* (pp. 343-350). Em III Congresso da Geografia Portuguesa, Porto. Edições Colibri. Publicado em 1999.
- Simões, A. (2006). *A nova velhice – um novo público a educar*. Porto. Editora Ambar.
- Sousa, L. (2006). *Ciclo (final) de vida familiar*. Em *Envelhecer em Família: Os cuidados familiares na velhice*. (2ª Ed.). Lisboa. Editora Ambar.
- Thierry, D. (2006). *L'entrée dans la retraite: nouveau départ ou mort sociale?* Rueil-Malmaison. Editions Liaisons.
- Viegas, J. & Costa, A. (1998). *Portugal que modernidade?*. Oeiras. Celta Editora.

ANEXOS

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS: INFLUÊNCIAS NA REFORMA

Exmo(a) Sr.(a)

O presente Inquérito por questionário é a ferramenta que se utilizará para a recolha de informação que servirá de apoio ao projeto de investigação que me encontro a desenvolver sobre as "Trajetórias profissionais: influências na reforma", no âmbito da dissertação de Mestrado em Gerontologia Social no Instituto Superior de Serviço social - Porto.

A sua resposta, ao presente Inquérito por questionário, é de capital importância e a sua colaboração será altamente apreciada.

O tempo que lhe é solicitado para responder às questões é aproximadamente de 10 a 15 minutos. Assim, solicito-lhe o máximo de atenção no preenchimento e realço que:

- O Inquérito por questionário tem fins exclusivamente académicos;
- É garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas e uma vez que os dados serão tratados de forma agregada não será possível qualquer identificação pessoal;
- Os dados sociográficos requeridos servem unicamente para caracterização da amostra;
- Se não forem fornecidas outras instruções, deverá assinalar a resposta que melhor se adequar à sua intenção de resposta.

MUITO IMPORTANTE: quando terminar de responder a uma página e clicar "Próximo" e a folha não mudar, significa que não respondeu a uma ou mais questões obrigatórias. Neste caso, solicita-se que reveja as questões da página em questão e procure a mensagem a vermelho "Esta questão requiere uma resposta", e responda à questão ou alinee as em falta. Seguidamente, clique "Próximo" para passar à página seguinte e continuar a responder ao Inquérito por questionário.

Para os oficiais da GNR a situação de reserva será tratada como se de reforma se tratasse, uma vez que o mais importante é o facto de o inquirido ter deixado de exercer a sua anterior situação laboral.

Obrigada.

Deolinda Bessa

CARATERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA

INICIAMOS O PRESENTE INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO COM ALGUMAS QUESTÕES DE CARÁTER PESSOAL

* 1. ANO DE NASCIMENTO?

Ano de nascimento



* 2. GÉNERO

☐ Masculino

☐ Feminino

***3. SITUAÇÃO CONJUGAL**

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a) pela Igreja
- ☐ Casado(a) apenas pelo civil
- ☐ Vive em união de facto
- ☐ Separado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

***4. TEM FILHOS?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. SE RESPONDEU SIM, INDIQUE QUANTOS

***6. POR FAVOR, INDIQUE COM QUEM VIVE:**

- ☐ Com o(s) filho(s)
- ☐ Com o cônjuge
- ☐ Cônjuge e filhos
- ☐ Cônjuge, filhos e netos
- ☐ Sozinho
- ☐ Outros familiares
- ☐ Amigos
- ☐ Lar de idosos

*** 7. QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE ATRIBUI ÀS AFIRMAÇÕES ABAIXO APRESENTADAS, EM RELAÇÃO AO CONVÍVIO FAMILIAR:**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Não sabe	Não responde	Não aplicável
Tomar conta dos netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactar regularmente com os filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactar regularmente com os netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir buscar os netos à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passear com os netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levar os netos de férias consigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar atividades em família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactar com outros familiares (irmãos, sobrinhos, primos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. INDIQUE O DISTRITO/REGIÃO AUTÓNOMA ONDE NASCEU

Distrito/RA

*** 9. INDIQUE O DISTRITO/REGIÃO AUTÓNOMA ONDE HABITA**

Distrito/RA

10. SE NASCEU NO ESTRANGEIRO, POR FAVOR ESCREVA O PAÍS

*** 11. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS QUE POSSUI?**

- ☐ Não sabe ler/escrever
- ☐ 1º ciclo (antiga 4ª Classe)
- ☐ 2º ciclo (antigo 8º ano)
- ☐ 3º ciclo (antigo 9º ano)
- ☐ Secundário (12º ano)
- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

12. POR FAVOR, INDIQUE, O MAIS PORMENORIZADAMENTE POSSÍVEL, QUAL ERA A SUA ÚLTIMA PROFISSÃO E QUAL ERA/É A PROFISSÃO DO SEU CÔNJUGE. (Descreva as funções que desempenhavam)

A sua profissão

Profissão do seu cônjuge

13. AGORA, POR FAVOR, INDIQUE A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

	Patrão com mais de 4 empregados	Patrão com menos de 4 empregados	Trabalhador isolado por conta própria	Trabalhador por conta outrem	Trabalhador familiar remunerado	Trabalhador familiar não remunerado
A sua situação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Situação do seu cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* 14. POR FAVOR, AGORA INDIQUE, O MAIS PORMENORIZADAMENTE POSSÍVEL, QUAL A PROFISSÃO DOS SEUS PAIS

(Descreva a função que desempenhavam)

Pai

Mãe

* 15. AGORA, POR FAVOR, INDIQUE A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO DOS SEUS PAIS

	Patrão com mais de 4 empregados	Patrão com menos de 4 empregados	Trabalhador isolado por conta própria	Trabalhador por conta outrem	Trabalhador familiar remunerado	Trabalhador familiar não remunerado
Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. QUAL O NÍVEL MAIS ELEVADO DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS QUE OS SEUS PAIS E CÔNJUGE POSSUEM/POSSUÍAM?

	Não sabe ler/ escrever	1º ciclo (4ª Classe)	2º ciclo (8º ano)	3º ciclo (9º ano)	Secundário (12º ano)	Bacharelato/Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Pai	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cônjuge	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS

Neste ponto pretende-se compreender se exerceu outras profissões antes da sua principal profissão, ou seja, a que desempenhava, quando se reformou.

* 17. ANTES DE INICIAR A PROFISSÃO COM QUE SE REFORMOU, EXERCEU OUTRO TIPO DE PROFISSÕES?

☐ Sim

☐ Não

18. SE RESPONDEU SIM, POR FAVOR INDIQUE QUAIS.

1ª Profissão

2ª Profissão

3ª Profissão

4ª Profissão

5ª Profissão

*** 19. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A ÚLTIMA PROFISSÃO QUE DESEMPENHAVA?**

- ☐ De risco
- ☐ De grande esforço intelectual
- ☐ De grande esforço físico
- ☐ De grande esforço físico e de risco
- ☐ De grande esforço intelectual e de risco
- ☐ Sem qualquer tipo de risco
- ☐ Com pouco esforço intelectual
- ☐ Com poucas exigências aos vários níveis.
- ☐ Nenhuma das alíneas se aplica

*** 20. INDIQUE A IMPORTÂNCIA QUE TEVE CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES NA SUA DECISÃO DE ESCOLHER A ÚLTIMA PROFISSÃO QUE DESEMPENHAVA.**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Não sabe	Não responde
Realizar um sonho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por influência da família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por influência de amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por imposição familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por tradição familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para obter um futuro estável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por não ter outra opção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

*** 21. POR FAVOR, INDIQUE QUAL O INTERVALO REMUNERATÓRIO LÍQUIDO (valor em euros) EM QUE SE ENQUADRA O MONTANTE DE REFORMA QUE AUFERE:**

- ☐ [150 - 500]
- ☐ [501 - 1000]
- ☐ [1001 - 1500]
- ☐ [1501 - 2000]
- ☐ [2001 - 2500]
- ☐ [2501 - 3000]
- ☐ [3001 - 3500]
- ☐ + 3500

PERCEÇÃO SOBRE A REFORMA

Neste ponto, pretende-se compreender como é que os inquiridos preparam a sua transição para a reforma e a forma como a estão a vivenciar, ou seja, qual as opiniões que agora possuem sobre a reforma.

*** 22. HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ REFORMADO?**

Anos de reforma



*** 23. REFORMOU-SE POR:**

- ☐ Ter atingido o limite de idade
- ☐ Ter atingido os anos de serviço estipulados para a reforma
- ☐ Estar saturado da profissão
- ☐ Ter problemas de saúde
- ☐ Necessidade de ter mais tempo livre para realizar sonhos antigos
- ☐ Necessidade de prestar cuidados a familiares
- ☐ Por imposição da entidade empregadora

*** 24. SENTE QUE REFORMAR-SE FOI:**

- ☐ Uma boa decisão
- ☐ Uma má decisão
- ☐ Está arrependido
- ☐ Já o deveria ter feito há mais tempo

*** 25. NUMA ESCALA, EM QUE ZERO SIGNIFICA "EXTREMAMENTE INSATISFEITO" E 10 SIGNIFICA "EXTREMAMENTE SATISFEITO", INDIQUE O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO:**

	0 (Extremamente insatisfeito)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 (Extremamente satisfeito)	Não sabe	Não responde
À sua antiga atividade profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As condições de trabalho que possuía	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
À relação com os seus colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
À forma como a vida lhe tem corrido até aqui	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao seu nível de vida atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
À sua atual situação na reforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 26. PLANEIO A SUA PASSAGEM À REFORMA COM A ANTECEDÊNCIA DESEJADA?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

*** 27. INDIQUE A IMPORTÂNCIA QUE TEVE CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES, ANTES DE TRANSITAR PARA A SITUAÇÃO DE REFORMA:**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Não sabe	Não responde
Effectuar uma poupança reforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Começar desde cedo a fazer uma poupança pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falar com amigos seus na situação de reforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planear como ocupar o tempo que dedicava à atividade profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criar novos desafios para a sua vida de reformado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 28. A SUA SITUAÇÃO DE REFORMADO PERMITE-LHE:**

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sabe	Não responde
Mantém o nível de vida a que estava habituado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viver abaixo do nível de vida a que estava habituado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viver com alguma dificuldade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viver sem necessidade de procurar outros rendimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continuar a aceder a todo o tipo de bens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter tempo livre para as suas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter tempo livre para a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 29. APÓS SE TER REFORMADO:**

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não sabe	Não responde
Continuou a encontrar-se com os seus colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deixou de contactar totalmente com os seus colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não quer saber de nada que diga respeito ao seu anterior trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente falta de se dedicar ao seu local de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente falta das suas rotinas laborais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se discriminado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que deveria ter continuado a trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

***30. COMO REFORMADO, INDIQUE QUAL A IMPORTÂNCIA QUE TEM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES, NA VIVÊNCIA DO SEU DIA A DIA:**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Não sabe	Não responde
Estar mais tempo sozinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não se preocupar em estabelecer novas amizades ou conviver com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter acento a satisfação das suas necessidades básicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passar a maior parte do seu tempo a descansar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter projetos futuros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicar-se inteiramente a si e fazer aquilo que mais gosta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descobrir e cultivar novas interesses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicar-se à pintura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessar-se por atividades musicais, de escrita e de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessar-se por coleções de vários tipos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessar-se por jardinagem ou trabalhos rurais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicar mais tempo à família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudar a criar os seus netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxiliar os seus filhos financeiramente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter-se ativo para não cair no aborrecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viajar mais em Portugal e para o estrangeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ver exposições/museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir mais vezes ao teatro/cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Praticar desporto assiduamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conviver mais com os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolver-se em associações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar com mais frequência em atividades comunitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conviver mais com outros reformados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assistir mais tempo à televisão e vê-la como um amigo inviolável

Dedicar mais tempo à leitura de jornais e revistas

Não se preocupar em realizar atividades produtivas

***31. COMO REFORMADO, COM QUE FREQUÊNCIA PRÁTICA AS ATIVIDADES ABAIXO MENCIONADAS:**

	Diariamente	Só algumas vezes	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Algumas vezes no ano	Não sabe	Não responde
Pintar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jardinagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dedicar-se a coleções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhos rurais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Viajar em Portugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Viajar para o estrangeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar exposições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar museus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir ao cinema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir ao teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Praticar desporto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Caminhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assistir a eventos desportivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conviver com os amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoiar associações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participar em atividades comunitárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir caçar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir pescar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

***33. QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE ATRIBUI ÀS AFIRMAÇÕES ABAIXO APRESENTADAS, EM RELAÇÃO ÀS SUAS ASPIRAÇÕES FUTURAS A CURTO PRAZO.**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	Não sabe	Não responde
Dedicar-se a atividades que fazem parte da sua vida, mas que não tinha tempo livre para as realizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viver somente a reforma sem sobressaltos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoiar os seus filhos na criação dos seus netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudar os seus familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não se preocupar com ninguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer voluntariado e contribuir com o seu saber para ajudar outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voltou a estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertencer a diversas associações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver projetos sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continuar a valorizar-se profissionalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver outras profissões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicar-se aos seus hobbies	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procurar uma ocupação extra para aumentar o seu rendimento mensal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gozar simplesmente a reforma porque tem condições para isso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. SE TIVER ALGUMA ASPIRAÇÃO NÃO PREVISTA NA QUESTÃO ANTERIOR, POR FAVOR, DESCREVA-A NO QUADRO ABAIXO.

FIM DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O presente inquérito por questionário foi preenchido com sucesso.
Agradeço a sua disponibilidade e desejo-lhe a vivência de uma boa reforma.

Obrigada

Deolinda Bessa

Anexo B – Adaptação do algoritmo operativo de construção do indicador socioprofissional individual de classe (ispi)⁵⁶

Situação na profissão	Patrões	Trabalhadores por conta própria (+Trabalhadores familiares)	Trabalhadores por conta de outrem (+M.a.c. + Outros)
Profissões (grandes grupos CNP/94)			
0 Profissões das Forças Armadas			
0.1 Oficiais das Forças Armadas	-	-	EDL
0.2 Sargentos das Forças Armadas	-	-	EE
0.3 Outro pessoal das Forças Armadas	-	-	EE
1. Quadros sup. Adm. Pública, dirigentes e quadros sup de empresas	EDL	EDL	EDL
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas	EDL	EDL	PTE
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio	EDL	EDL	PTE
4. Pessoal administrativo e similares	EDL	TI	EE
5. Pessoal dos serviços e vendedores	EDL	TI	EE
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	EDL	AI	AA
7. Operários, artificies e trabalhadores similares	EDL	TI	O
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	EDL	TI	O
9.1. Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	EDL	TI	EE
9.2. Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	EDL	AI	AA
9.3. Trabalhadores não qualificados da construção, indústria e transportes	EDL	TI	O
10. Profissões das Forças de Segurança			
10.1. Oficiais das Forças de Segurança	-	-	EDL
10.3. Sargentos/Chefes das Forças de Segurança	-	-	EE
10.4. Outro pessoal das Forças de Segurança	-	-	EE

Fonte: Costa, Firmino (1999), Sociedade de Bairro, Oeiras, Celta Editora, p. 230.

EDL (Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais)

PTE (Profissionais Técnicos e de enquadramento)

TI (Trabalhadores Independentes)

AI (Agricultores Independentes)

EE (Empregados Executantes)

O (Operários)

AA (Assalariados Agrícolas)

⁵⁶ O algoritmo de Firmino da Costa foi adaptado com o objetivo de se incluírem as profissões do Grande Grupo 0 e teve a ousadia de incluir um novo Grande Grupo 10 para se incluírem as profissões das Forças de Segurança, esperando-se não estar numa posição contrária à intenção.

Anexo C – Matriz de construção do indicador socioprofissional familiar de classe (ispf)

Mulher \ Homem	EDL	PTE	TI	AI	EE	O	AA
EDL	EDL	EDL	EDL	EDL	EDL	EDL	EDL
PTE	EDL	PTE	PTE	PTE	PTE	PTE	PTE
TI	EDL	PTE	TI	TIpl	TIpl	TIpl	TIpl
AI	EDL	PTE	TIpl	AI	AIpl	AIpl	AIpl
EE	EDL	PTE	TIpl	AIpl	EE	AEpl	AEpl
O	EDL	PTE	TIpl	AIpl	AEpl	O	AEpl
AA	EDL	PTE	TIpl	AIpl	AEpl	AEpl	AA

Fonte: Costa, Firmino (1999), Sociedade de Bairro, Oeiras, Celta Editora, p. 238.

EDL (Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais)

PTE (Profissionais Técnicos e de enquadramento)

TI (Trabalhadores Independentes)

TIpl (Trabalhadores Independentes Pluriactivos)

AI (Agricultores Independentes)

AIpl (Agricultores Independentes Pluriactivos)

EE (Empregados Executantes)

O (Operários)

AA (Assalariados Agrícolas)

AEpl (Assalariados Executantes Pluriactivos)

Anexo D – Output da Análise em Componentes Principais sobre as formas de viver a reforma

Notes

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.			,750
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square		596,036
	df		231
	Sig.		,000

Communalities

	Initial	Extraction
P30.2 Manter somente as suas necessidades básicas	1,000	,789
P30.3 Passar a maior parte do tempo a descansar	1,000	,747
P30.4 Ter projetos futuros	1,000	,714
P30.5 Dedicar-se inteiramente a si e a fazer aquilo que mais gosta	1,000	,802
P30.6 Descobrir e cultivar novos interesses	1,000	,879
P30.7 Dedicar-se à pintura	1,000	,627
P30.8 Interessar-se por atividades musicais, de escrita e de leitura	1,000	,689
P30.10 Interessar-se por jardinagem ou trabalhos rurais	1,000	,748
P30.11 Dedicar mais tempo à família	1,000	,680
P30.12 Ajudar a criar os seus netos	1,000	,768
P30.14 Manter-se ativo para não cair no aborrecimento	1,000	,721
P30.16 Ver exposições/museus	1,000	,759
P30.17 Ir mais vezes ao teatro/cinema	1,000	,825
P30.18 Praticar desporto assiduamente	1,000	,784
P30.19 Conviver mais com os amigos	1,000	,737
P30.20 Envolver-se em associações	1,000	,833
P30.21 Participar com mais frequência em atividades comunitárias	1,000	,776
P30.22 Conviver mais com outros reformados	1,000	,710
P30.24 Dedicar mais tempo à leitura de jornais e revistas	1,000	,677
P30.25 Não se preocupar em realizar atividades produtivas	1,000	,751
P30.1 Não se preocupar estabelecer novas amizades ou conviver outras pessoas	1,000	,671
P30.13 Auxiliar os seus filhos financeiramente	1,000	,771

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Loadings			Loadings		
	Total	Variance	Cumulative %	Total	Variance	%	Total	Variance	%
1	6,506	29,574	29,574	6,506	29,574	29,574	4,911	22,323	22,323
2	2,872	13,054	42,628	2,872	13,054	42,628	2,278	10,353	32,675
3	1,982	9,008	51,636	1,982	9,008	51,636	2,245	10,207	42,882
4	1,611	7,324	58,960	1,611	7,324	58,960	2,146	9,755	52,637
5	1,349	6,131	65,091	1,349	6,131	65,091	1,916	8,711	61,348
6	1,098	4,989	70,080	1,098	4,989	70,080	1,602	7,283	68,631
7	1,042	4,735	74,815	1,042	4,735	74,815	1,360	6,184	74,815
8	,922	4,189	79,003						
9	,639	2,905	81,908						
10	,601	2,732	84,640						
11	,534	2,426	87,066						
12	,508	2,309	89,375						
13	,462	2,101	91,476						
14	,362	1,646	93,122						
15	,326	1,481	94,603						
16	,280	1,274	95,877						
17	,235	1,069	96,946						
18	,169	,766	97,712						
19	,154	,699	98,411						
20	,144	,656	99,067						
21	,111	,503	99,570						
22	,095	,430	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component						
	1	2	3	4	5	6	7
P30.6 Descobrir e cultivar novos interesses	,833	-,254	,014	,104	,010	,156	-,291
P30.20 Envolver-se em associações	,785	-,064	-,278	,034	,341	-,121	,050
P30.18 Praticar desporto assiduamente	,782	-,252	-,180	,178	,019	,006	,211
P30.16 Ver exposições/museus	,768	,077	-,237	-,147	-,095	-,182	,207
P30.4 Ter projetos futuros	,746	-,258	,047	-,118	-,049	,266	-,038
P30.24 Dedicar mais tempo à leitura de jornais e revistas	,729	-,025	-,042	-,203	-,111	-,226	-,197
P30.17 Ir mais vezes ao teatro/cinema	,717	-,141	-,407	-,117	,078	-,158	,284
P30.13 Auxiliar os seus filhos financeiramente	,702	,002	,149	-,448	-,131	,049	-,188
P30.21 Participar com mais frequência em atividades comunitárias	,662	,250	-,196	,028	,446	,158	,109
P30.2 Manter somente as suas necessidades básicas	,529	-,185	,454	,504	-,056	,008	,109
P30.12 Ajudar a criar os seus netos	,511	,468	,353	-,305	-,215	-,153	-,008
P30.22 Conviver mais com outros reformados	,073	,801	,063	,110	,082	-,195	,054
P30.10 Interessar-se por jardinagem ou trabalhos rurais	,009	,674	,131	,324	-,025	,405	,082
P30.19 Conviver mais com os amigos	,002	,570	-,169	,358	,416	-,208	-,198
P30.11 Dedicar mais tempo à família	,341	,560	,012	,203	-,240	-,357	,155
P30.7 Dedicar-se à pintura	,298	,451	-,291	-,040	-,298	,393	,070
P30.1 Não se preocupar estabelecer novas amizades ou conviver outras pessoas	,432	-,078	,684	-,014	,087	-,044	,026
P30.3 Passar a maior parte do tempo a descansar	,221	-,377	,537	,409	-,051	-,275	,152
P30.14 Manter-se ativo para não cair no aborrecimento	-,020	,422	,413	-,553	,173	-,119	-,148
P30.8 Interessar-se por atividades musicais, de escrita e de leitura	,454	,240	,005	,223	-,576	,199	-,057
P30.25 Não se preocupar em realizar atividades produtivas	,226	,097	,439	-,167	,456	,409	,309
P30.5 Dedicar-se inteiramente a si e a fazer aquilo que mais gosta	,463	,016	-,021	,299	,172	,055	-,682

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 7 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component						
	1	2	3	4	5	6	7
P30.17 Ir mais vezes ao teatro/cinema	,905	-,033	-,012	-,007	,023	-,063	-,037
P30.20 Envolver-se em associações	,850	,141	,070	,004	-,077	,255	,117
P30.16 Ver exposições/museus	,804	,066	,054	,229	,207	-,047	-,089
P30.18 Praticar desporto assiduamente	,790	-,097	,303	-,128	,160	,121	,047
P30.21 Participar com mais frequência em atividades comunitárias	,657	,310	-,065	,028	,091	,222	,430
P30.24 Dedicar mais tempo à leitura de jornais e revistas	,606	-,050	,112	,417	,090	,273	-,194
P30.6 Descobrir e cultivar novos interesses	,597	-,213	,286	,103	,193	,585	,064
P30.4 Ter projetos futuros	,577	-,358	,198	,173	,238	,296	,199
P30.19 Conviver mais com os amigos	,001	,797	-,127	-,100	-,087	,259	,037
P30.22 Conviver mais com outros reformados	-,031	,762	-,059	,267	,211	-,084	,056
P30.11 Dedicar mais tempo à família	,238	,577	,193	,232	,343	-,153	-,240
P30.3 Passar a maior parte do tempo a descansar	,039	-,072	,846	-,037	-,144	-,007	-,055
P30.2 Manter somente as suas necessidades básicas	,231	,015	,803	-,051	,189	,190	,129
P30.1 Não se preocupar estabelecer novas amizades ou conviver outras pessoas	,102	-,060	,611	,430	-,038	,119	,287
P30.14 Manter-se ativo para não cair no aborrecimento	-,185	,177	-,151	,747	-,156	-,032	,224
P30.12 Ajudar a criar os seus netos	,226	,212	,158	,742	,309	-,027	,025
P30.13 Auxiliar os seus filhos financeiramente	,480	-,245	,041	,613	,191	,250	,061
P30.8 Interessar-se por atividades musicais, de escrita e de leitura	,176	,021	,196	,101	,746	,140	-,180
P30.7 Dedicar-se à pintura	,217	,119	-,300	,049	,682	,004	,091
P30.10 Interessar-se por jardinagem ou trabalhos rurais	-,225	,490	-,002	-,035	,567	,037	,364
P30.5 Dedicar-se inteiramente a si e a fazer aquilo que mais gosta	,189	,148	,112	,029	,054	,852	-,055
P30.25 Não se preocupar em realizar atividades produtivas	,086	-,012	,162	,198	-,024	-,064	,821

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 7 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2	3	4	5	6	7
1	,817	,008	,290	,273	,269	,302	,098
2	-,139	,777	-,281	,333	,407	-,078	,125
3	-,425	-,062	,682	,492	-,059	-,001	,324
4	-,106	,396	,521	-,673	,197	,241	-,102
5	,152	,317	-,118	-,138	-,664	,214	,598
6	-,165	-,367	-,227	-,234	,523	,211	,643
7	,266	,032	,186	-,213	,075	-,868	,298

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.